



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E MESTRADO PROFISSIONAL EM TURISMO**



**ADINAGRUBER DA CONCEIÇÃO LIMA**

**DEMANDA E OFERTA TURÍSTICA**  
**DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO EM SERGIPE (2018-2019)**

**ARACAJU/SE**

**2022**

ADINAGRUBER DA CONCEIÇÃO LIMA

**DEMANDA E OFERTA TURÍSTICA  
DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO EM SERGIPE (2018-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Orientador: Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar.

ARACAJU/SE

2022

L732d Lima, Adinagruber da Conceição.  
Demanda e oferta turística de estudos e intercâmbio em Sergipe (2018-2019). / Adinagruber da Conceição Lima. – Aracaju, 2022.  
106.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Turismo – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.

Orientador: Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar.

1. Turismo Pedagógico. 2. Turismo - Intercâmbio. 3. Sergipe - Turismo. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Vilar, José Wellington Carvalho. III. Título.

CDU: 338.48(813.7)

ADINAGRUBER DA CONCEIÇÃO LIMA

**DEMANDA E OFERTA TURÍSTICA  
DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO EM SERGIPE (2018-2019)**

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Sergipe à seguinte Banca Examinadora.

Banca Examinadora

---

Orientador: Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar (Presidente)  
Instituto Federal de Sergipe – IFS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ártemis Barreto de Carvalho (Examinadora Interna)  
Instituto Federal de Sergipe – IFS

---

Prof. Dr. Frederico Chaves Sampaio Junior (Examinador Interno)  
Instituto Federal de Sergipe – IFS

ARACAJU/SE

2022

## CONCESSÃO DE USO

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo – PPMTUR, do Instituto Federal de Sergipe – IFS, responsável pelo curso de Mestrado Profissional em Turismo, a permissão para disponibilizar, reproduzir, emprestar ou vender cópias deste trabalho. A autora reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte deste trabalho de conclusão de curso de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito da autora.

---

Adinagruber da Conceição Lima  
Instituto Federal de Sergipe

---

Dr. José Wellington Carvalho Vilar  
Instituto Federal de Sergipe

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de estar viva em tempos tão sombrios. Passar pela COVID-19 não foi fácil. Ainda estou aqui!

Também não é fácil ser mulher, esposa, mãe, trabalhadora. Mas cheguei até aqui.

Agradeço aos meus pais por terem me encaminhado ao mundo da educação, aos meu marido, meus filhos, minha família.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) por meio de sua coordenação, seus funcionários e seus docentes.

Ao meu professor Dr. José Wellington Carvalho Vilar pela orientação, puxões de orelha, paciência, insistência e pelas contribuições.

Às professoras Dr<sup>a</sup>. Ilka Biachini e Dr<sup>a</sup> Anna Erika Ferreira Lima pela participação e pelas contribuições no Exame de Qualificação.

Aos membros da Banca de Defesa, professores Dr<sup>a</sup>. Ártemis Barreto de Carvalho e Dr. Frederico Chaves Sampaio Júnior, pela participação.

Aos colegas discentes da turma (2019-2), em especial Maria Ylnah de Melo e Luara Lázaro.

A todas as pessoas entrevistadas que contribuíram com o fornecimento de dados importantes para os resultados desta pesquisa e os amigos que se tornaram.

A todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão desta dissertação, meu muito obrigada.

## RESUMO

Esta pesquisa está fundamentada nas conceituações acerca do turismo de intercâmbio e suas relações com a educação na busca por evidenciar as potencialidades turísticas em Sergipe, diagnosticadas a partir do levantamento da demanda e da oferta desse segmento no estado de Sergipe. O objetivo geral da pesquisa é analisar a demanda e a oferta do destino Sergipe enquanto emissor e receptor do turismo de estudos e intercâmbio. Para atingir tal objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar o perfil, as motivações e os destinos dos consumidores de turismo de estudos e intercâmbio em Sergipe; b) conhecer o perfil e as motivações de intercambistas estrangeiros ao escolher o destino Sergipe; c) mapear as modalidades e os programas de intercâmbio oferecidos por instituições públicas e privadas que colaboram para a movimentação desse segmento no Estado; d) identificar as potencialidades de Sergipe para atrair intercambistas estrangeiros. Para fundamentar as bases desta investigação, optou-se pelo método dedutivo, e, como estratégia para abordagem, a pesquisa quali-quantitativa de natureza aplicada se mostrou adequada por conjugar os elementos necessários para atender aos objetivos propostos em seu caráter exploratório-descritivo. Quanto às técnicas de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas e questionários semiestruturados. Quanto aos resultados, percebeu-se que a mobilidade acadêmica, oportunizada principalmente através de programas governamentais, e a imersão cultural contribuem significativamente para a emissão de pessoas adultas de Sergipe para o exterior em busca de capacitação profissional e que o intercambista estrangeiro que vem a Sergipe é bastante jovem, sendo atraído pela oportunidade de conhecer novas culturas e pessoas em programas ofertados por ONGs e Associações em intercâmbios para jovens. Por fim, esta pesquisa apresenta como produto tecnológico um infográfico com informações gerais sobre o Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe em 2018-2019, Emissivo e Receptivo.

**Palavras-chave:** Turismos; Turismo de Estudos e Intercâmbio; Turismo Pedagógico.

## **ABSTRACT**

This research is based on concepts about exchange tourism and its relationship with education to highlight the tourist potential in Sergipe, diagnosed from the survey of demand and supply of this segment in Sergipe. The general objective of the research is to analyze the demand and supply of the Sergipe destination as a transmitter and receiver of study and exchange tourism. To achieve this objective, the following specific objectives were established: a) to identify the profile, motivations and destinations of study and exchange tourism consumers in Sergipe; b) to know the profile and motivations of foreign exchange students when choosing the Sergipe destination; c) to map the exchange modalities and programs offered by public and private institutions that collaborate for the movement of this segment in the State; d) to identify Sergipe's potential to attract foreign exchange students. To support the bases of this investigation, we opted for the deductive method and as a strategy to approach the qualitative-quantitative research of an applied nature; it proved to be adequate for necessary elements combination to come across the proposed objectives in its exploratory-descriptive nature. As data collection techniques, interviews and semi-structured questionnaires were used. As results, it was noticed that academic mobility provided mainly through government programs and cultural immersion contribute significantly to the emission of adults from Sergipe abroad in search of professional training, and that foreign exchange student who comes to Sergipe is quite young being attracted by the opportunity of meeting new cultures and people in programs offered by NGOs and Associations in exchanges for young people. Finally, this research presents as a technological product: an infographic with general information about Study and Exchange Tourism in Sergipe in 2018-2019, Outbound and Inbound.

**Keywords:** Tourism; Study and Exchange Tourism; Pedagogical Tourism.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Síntese da pesquisa.....	03
<b>Figura 2</b> – Modalidades de Turismo Pedagógico.....	07
<b>Figura 3</b> – Turismo Pedagógico: denominações diversas.....	08
<b>Figura 4</b> – Modalidades do Turismo de Estudos e Intercâmbio.....	12
<b>Figura 5</b> – Linha do tempo mobilidade de intercambistas brasileiros no exterior.....	14
<b>Figura 6</b> – Tipos de planejamento.....	16
<b>Figura 7</b> – Cadeia produtiva da demanda do Segmento de Estudos e Intercâmbio.....	18
<b>Figura 8</b> – Cadeia produtiva da oferta do Segmento de Estudos e Intercâmbio.....	19
<b>Figura 9</b> – Metodologia da pesquisa .....	21
<b>Figura 10</b> – Sujeitos da pesquisa.....	27
<b>Figura 11</b> – Proposta de produtos tecnológicos.....	29
<b>Figura 12</b> – Clubes Rotary em Sergipe.....	60
<b>Figura 13</b> – Cadeia Produtiva de Estudos e Intercâmbio em Sergipe – Demanda.....	63
<b>Figura 14</b> – Cadeia Produtiva de Estudos e Intercâmbio em Sergipe – Oferta.....	64
<b>Figura 15</b> – Análise SWOT Turismo de Intercâmbio em Sergipe.....	68
<b>Figura 16</b> – Perfil do intercambista.....	70
<b>Figura 17</b> – Motivações para viagem.....	71
<b>Figura 18</b> – Interesses no destino.....	71
<b>Figura 19</b> – Dificuldades durante o intercâmbio.....	72
<b>Figura 20</b> – Perfil do intercambista.....	73
<b>Figura 21</b> – Motivações para a viagem.....	73
<b>Figura 22</b> – Interesses no destino.....	74
<b>Figura 23</b> – Dificuldades durante o intercâmbio.....	74

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Publicações sobre Turismo de Estudos e Intercâmbio.....	09
<b>Quadro 2</b> – Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe – Intercambistas brasileiros.....	31
<b>Quadro 3</b> – Motivação para viagem de intercâmbio.....	33
<b>Quadro 4</b> – Interesses no destino.....	34
<b>Quadro 5</b> – Dificuldades durante o intercâmbio.....	35
<b>Quadro 6</b> – Perfil de intercambistas estrangeiros.....	36
<b>Quadro 7</b> – Motivações para viagem de intercambistas estrangeiros.....	36
<b>Quadro 8</b> – Interesses no destino.....	37
<b>Quadro 9</b> – Dificuldades durante o intercâmbio .....	37
<b>Quadro 10</b> – Emissão de intercambistas SEDUC/SE.....	40
<b>Quadro 11</b> – Etapas de seleção de estudantes para mobilidade internacional no Programa Jovens Embaixadores.....	40
<b>Quadro 12</b> – Alunos aprovados em editais de seleção para mobilidade internacional.....	41
<b>Quadro 13</b> – Etapas de seleção de professores para mobilidade internacional: Programa Fulbright DAI.....	42
<b>Quadro 14</b> – Professores aprovados em editais de seleção para mobilidade internacional.....	44
<b>Quadro 15</b> – Programas e Modalidade de Internacionalização UNIT.....	49
<b>Quadro 16</b> – Programas de Intercâmbio AFS.....	55
<b>Quadro 17</b> – Dados sobre nacionalidades e tipos de bolsa.....	56
<b>Quadro 18</b> – Intercâmbio de sergipanos através da rede global do Rotary Internacional entre 2018-2019.....	61
<b>Quadro 19</b> – Intercambistas estrangeiros em Sergipe entre os anos de 2018-2019.....	62

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Intercambistas estrangeiros no Destino Sergipe – 2018-2019.....	38
<b>Gráfico 2</b> – Mobilidade Acadêmica UFS: Nacional e Internacional – 2018-2019.....	46
<b>Gráfico 3</b> – Mobilidade Acadêmica de Estudantes UFS – Destinos 2018-2019.....	47
<b>Gráfico 4</b> – Mobilidade Acadêmica Internacional UFS – 2018-2019 por cursos.....	47
<b>Gráfico 5</b> – Destinos escolhidos por estudantes (UNIT-SE 2019).....	50
<b>Gráfico 6</b> – Cursos com mais alunos em mobilidade acadêmica (UNIT-SE 2019).....	50

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIIESEC	Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales
ACCC	Association of Canadian Community Colleges
AFS	American Field Service
BELTA	Brazilian Educational & Language Travel Association
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CORI	Coordenação de Relações Internacionais
CICan	Colleges and Institutes Canada
DAI	Fulbright Distinguished Awards in Teaching Program for International Teachers
EMBRATUR	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
ITP	Institutional Testing Program
PJE	Programa Jovens Embaixadores
MAX	Museu de Xingó
MTur	Ministério do Turismo
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização não governamental
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDPEB	Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá
PPMTUR	Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Turismo
PDPI	Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA
ProMai	Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEDUC/SE	Secretaria de Estado da Educação, do Desporto e da Cultura de Sergipe
TOEFL	Test of English as a Foreign Language
TEI	Turismo de Estudos e Intercâmbio
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNIT	Universidade Tiradentes
WTTC	Conselho Mundial de Viagens e Turismo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>06</b>
<b>1.1 Turismo Pedagógico e Turismo de Estudos e Intercâmbio.....</b>	<b>06</b>
<b>1.2 Planejamento Turístico.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3 Demanda e Oferta Turística.....</b>	<b>17</b>
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Método e natureza da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 Procedimentos metodológicos: técnicas e instrumentos de pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 Definição dos sujeitos da pesquisa e da amostragem.....</b>	<b>26</b>
<b>2.4 Técnica de análise de dados.....</b>	<b>28</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 Caracterização do Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 Programas de internacionalização/intercâmbio em instituições de educação públicas e privadas.....</b>	<b>39</b>
<b>3.3 Ações de intercâmbio desenvolvidas em organismos do terceiro setor com representações em Sergipe.....</b>	<b>53</b>
<b>3.4 A organização da cadeia de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe.....</b>	<b>62</b>
<b>4 PRODUTO TECNOLÓGICO.....</b>	<b>67</b>
<b>4.1 Diagnóstico.....</b>	<b>67</b>
<b>4.2 Infográficos.....</b>	<b>69</b>
<i>4.2.1 De Sergipe para o exterior – estudantes intercambistas.....</i>	<i>70</i>
<i>4.2.2 O intercambista que tem em Sergipe seu destino.....</i>	<i>72</i>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>84</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde à dissertação de mestrado desenvolvida para o Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR), do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Tem como objeto de estudo o Turismo de Estudos e Intercâmbio (TEI), um segmento que vem ganhando destaque no mercado turístico, porém ainda não chamou a atenção de muitos pesquisadores no meio acadêmico, já que são poucas as publicações de trabalhos em forma de artigos, dissertações e teses que se dedicam a refletir sobre esse tema.

Segundo o Ministério do Turismo (MTur), a segmentação turística constitui uma forma de organizar o turismo. Entre as atuais segmentações turísticas, o Turismo de Estudos e Intercâmbio envolve a busca de qualificação profissional e desenvolvimento pessoal em outro país, e sua demanda cresceu bastante nos últimos anos (BRASIL, 2010a). O turista motiva-se a realizar viagens de intercâmbio por fatores diversos, tais como tornar-se fluente em outra língua, aperfeiçoamento profissional e imersão cultural. Esse tipo de turismo caracteriza-se pela atividade internacional associada à educação e ao trabalho e existe em diversos países pelo mundo.

A motivação principal para desenvolver este estudo surgiu, inicialmente, da atividade da autora enquanto professora da rede estadual de ensino em Sergipe, a partir de informações contidas no Edital nº 31/2019, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Colleges and Institutes Canada (CICan). O edital divulgado nas escolas da rede estadual pela Secretaria de Estado da Educação, do Desporto e da Cultura de Sergipe (SEDUC/SE) versava acerca do Programa de Desenvolvimento Profissional do Professor de Educação Básica.

O referido programa teve como objetivo capacitar professores de Educação Básica para aperfeiçoamento do uso de novas metodologias de ensino, além de promover aulas básicas de inglês. Igualmente, há registros de outros programas de intercâmbio oferecidos pela CAPES, de modo que é possível encontrar outros editais voltados para professores de língua inglesa, por exemplo, para aprimoramento de idiomas, bem como diversas outras oportunidades contemplando coordenadores e gestores escolares, estudantes, mestrandos e doutorandos nas mais diversas áreas do conhecimento.

A partir de leituras sobre o tema turismo pedagógico, a modalidade de estudos e intercâmbio chamou atenção e provocou questionamentos, pois se verificou que o Brasil está entre os maiores emissores de estudantes para outros países (TOMAZZONI; OLIVEIRA,

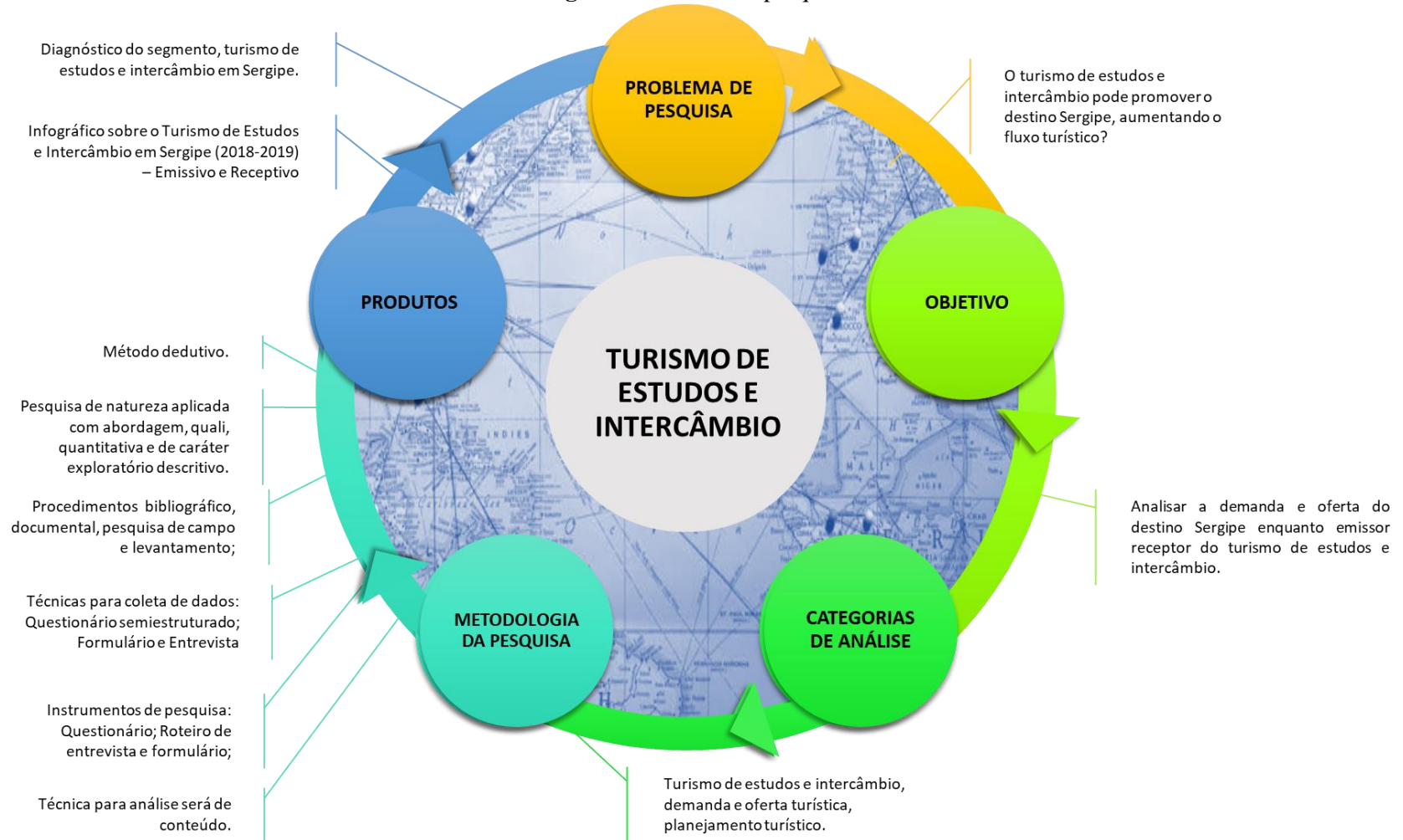
2013). Porém, na condição de receptor, não aparece em posição de destaque, embora o fluxo de turistas no país tenha crescido significativamente.

A opção pelo tema se justifica pela incipiência de pesquisas acadêmicas acerca do assunto em Sergipe e pela oportunidade que esse nicho de mercado representa para o desenvolvimento econômico local, articulando a vocação, os atrativos e os equipamentos turísticos sergipanos às atividades desenvolvidas por instituições de ensino, a exemplo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), do Instituto Federal de Sergipe (IFS), da Universidade Tiradentes (UNIT) e demais instituições de ensino, como escolas de Ensino Médio e de idiomas.

Nesse contexto, foram levantadas as seguintes questões norteadoras para balizar os caminhos do presente trabalho de pesquisa: 1) Como o Turismo de Estudos e Intercâmbio pode contribuir com o desenvolvimento econômico local?; 2) O Estado de Sergipe tem estrutura adequada para receber intercambistas estrangeiros?; 3) Quais ações público-privadas podem ser adotadas para bem receber esse público? Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a demanda e a oferta do destino Sergipe enquanto emissor e receptor do Turismo de Estudos e Intercâmbio.

Para tanto, os objetivos específicos incluem: a) identificar o perfil, as motivações e os destinos dos consumidores de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe; b) conhecer o perfil e as motivações de intercambistas estrangeiros ao escolher o destino Sergipe; c) mapear as modalidades e os programas de intercâmbio oferecidos por instituições públicas e privadas que colaboram para a movimentação desse segmento no estado; d) identificar as potencialidades de Sergipe para atrair intercambistas estrangeiros. A proposta da pesquisa está sintetizada conforme apresentado a seguir na figura 1.

**Figura 1 – Síntese da pesquisa**



Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2020).



Com os resultados deste estudo, espera-se estimular o desenvolvimento de ações nas esferas pública e privada para ampliar o fluxo nesse segmento em Sergipe, tanto emissor quanto receptor, colaborando para o crescimento da demanda turística local e com a oferta de mais um produto no destino Sergipe, contribuindo, assim, com o desenvolvimento do turismo no Estado.

Diante disso, torna-se valioso o levantamento de dados acerca da demanda e da oferta real do segmento em Sergipe, bem como do seu potencial. O diagnóstico local apresenta-se como a primeira etapa para o planejamento e a consequente ampliação da oferta necessária ao desenvolvimento do produto, possibilitando alcançar resultados positivos.

Conhecer o perfil do estudante que busca o intercâmbio no Brasil, em Sergipe ou no exterior é um primeiro passo para identificar interesses e relacioná-los à oferta de programas educacionais. Identificar esses programas e as potencialidades das instituições de ensino locais, bem como o trabalho das agências e demais atores com estudantes intercambistas, mostra-se útil na divulgação do segmento entre os estudantes, proposta desta pesquisa.

Sendo assim, diagnosticar a situação do segmento turístico de estudos e intercâmbio em Sergipe poderá contribuir para o aumento do fluxo de turistas, na medida em que, por meio da análise dos dados produzidos, os setores público e privado poderão balizar o planejamento de ações que combinem oferta e demanda, possibilitando oferecer um produto atual que atenda às necessidades da demanda em questão.

Da mesma forma, entende-se necessário informar a comunidade local sobre as possibilidades que um intercâmbio de estudos pode oferecer no incremento da carreira profissional, no crescimento pessoal e no desenvolvimento cultural, bem como quais instituições oferecem tal oportunidade.

Para tanto, foram criados infográficos com informações gerais sobre TEI emissor e receptor no Estado, a fim de auxiliar os agentes locais do turismo na tarefa de melhor estruturar a oferta do destino Sergipe para o segmento. A opção pelos gráficos de informação se justifica por ser uma ferramenta com caráter didático, de fácil entendimento e assimilação do conhecimento que se deseja transmitir.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro esta introdução. No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico da pesquisa, no qual são abordados os temas planejamento do turismo, oferta e demanda turística, e Turismo de Estudos e Intercâmbio. No terceiro capítulo, trata-se da metodologia da pesquisa, com a apresentação dos procedimentos de coleta de dados e a contextualização da área de estudo.

No quarto capítulo, são relatados os resultados da pesquisa, através da análise dos dados

coletados em documentos técnicos das instituições de Ensino Superior e de órgãos da gestão pública da educação e do turismo, assim como a partir dos questionários e entrevistas aplicados/realizadas com representantes das instituições e os intercambistas. No quinto capítulo, por fim, discorre-se sobre o processo de construção do produto tecnológico, apresentando infográficos com dados sobre o Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe em 2018-2019, emissivo e receptivo.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente capítulo aborda os conceitos que fundamentam a temática desta pesquisa, ou seja, o Turismo de Estudos e Intercâmbio. Para melhor compreensão, foram escolhidas as seguintes categorias analíticas: turismo pedagógico, Turismo de Estudos e Intercâmbio, e demanda e oferta turística. Para tanto, para tratar sobre Turismo de Estudos e Intercâmbio, utilizou-se Milan (2007); Lima, Santos e Rejowski (2012); Gois (2013); Tomazzoni e Oliveira (2013); Coelli (2014); Santos et al. (2014); Silva (2014); Oliveira et al. (2016) e Vasconcellos (2016). Sobre demanda e oferta turística, utilizou-se Brasil (2009, 2010a) e Hirata e Braga (2017).

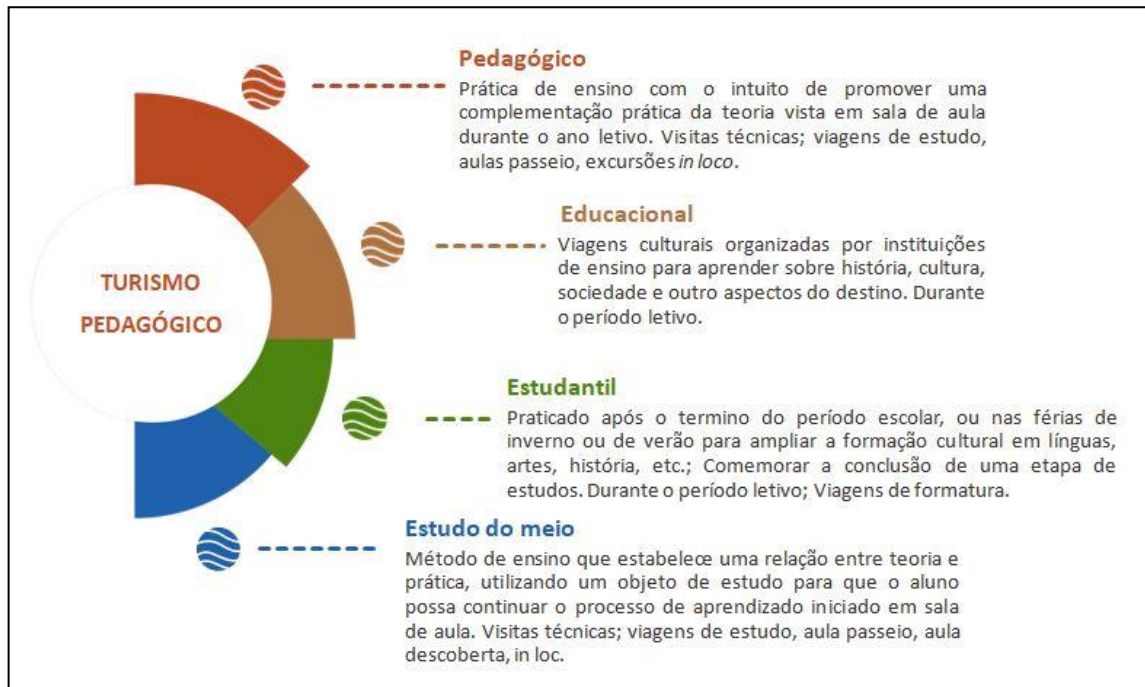
### **1.1 Turismo Pedagógico e Turismo de Estudos e Intercâmbio**

De acordo com a OMT (2003, p. 90-91), “todo turista aprende sobre os diversos aspectos que o destino lhe oferece”. Portanto, o turismo favorece a aprendizagem sobre uma infinidade de aspectos relacionados à experiência adquirida com viagens, em qualquer modalidade ou segmento. Milan (2007) entende que o turismo tem beneficiado a educação em seus propósitos pedagógicos, na medida em que proporciona dinamismo a suas ações, esclarecendo que a viagem passou a ser cada vez mais considerada pelas instituições de ensino como uma ferramenta necessária à concretização dos seus propósitos educacionais, embora as dificuldades conceituais e terminológicas ainda persistam:

O Turismo Pedagógico apresenta-se como uma das recentes modalidades do mercado turístico relacionado às viagens de estudos. Entretanto, exhibe em seu aspecto conceitual uma série de confusões de ordem semântica e metodológica, sendo denominado como Turismo Educativo, Turismo Educacional, Turismo Estudantil, Estudo do Meio, entre outros (MILAN, 2007, p. 26).

Para a referida autora, diferenciar tais conceitos é necessário para compreender as diversas modalidades dessa atividade. Conforme ilustrado na figura 2, as definições são muito próximas, e o que vai diferenciá-las basicamente é a motivação para a viagem, os agentes envolvidos em sua organização/execução e o período em que ocorre.

**Figura 2 – Modalidades de Turismo Pedagógico**

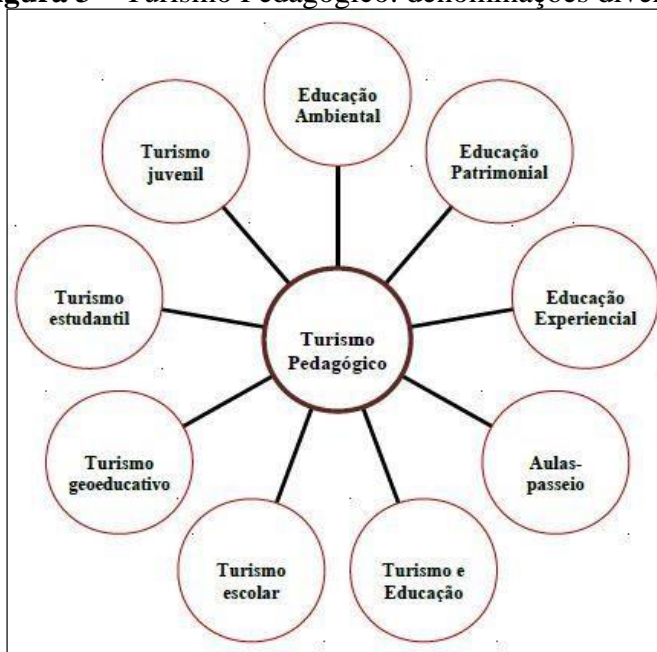


Fonte: Adaptado de Milan (2007).

Tanto o turismo pedagógico quanto o estudo do meio são práticas e metodologias realizadas durante o período letivo e têm como característica viagens curtas, estando os estudantes acompanhados por professores. As modalidades de turismo denominadas como estudantil e educacional podem ser realizadas durante o ano letivo, mas se caracterizam por viagens mais longas, e, nesse caso, o estudante passa a ganhar *status* de turista.

Lima, Santos e Rejowski (2012) refletem sobre a permeabilidade e a delimitação do conceito associadas ao binômio turismo e pedagogia, apontando que é possível encontrar outras denominações afins, como mostra a figura 3. As autoras observam que, embora o termo nuclear seja o turismo, as referências levam a reflexões em que “a tônica parece recair sobre relatos de experiências vinculadas principalmente ao ensino formal” (LIMA; SANTOS; REJOWSKI, 2012, p. 11).

**Figura 3 – Turismo Pedagógico: denominações diversas**



Fonte: Lima, Santos e Rejowski (2012).

Dessa forma, o Turismo de Estudos e Intercâmbio situa-se entre o chamado turismo educacional e o turismo estudantil, já que ambos são viagens culturais e podem ser organizados por instituições de ensino durante o período letivo ou não. É também pedagógico porque leva em consideração sua característica de busca pelo conhecimento.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010b), existe um segmento específico que envolve viagens educativas, denominado de Turismo de Estudos e Intercâmbio. Para o MTur (BRASIL, 2006, p. 15), o “turismo de estudos e intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”.

Por sua vez, Tomazzoni e Oliveira (2013, p. 389) entendem que “o turismo de intercâmbio é atividade em expansão que também contribui para o desenvolvimento do país, destacando atrativos turísticos, movimentando a economia e fortalecendo culturalmente o destino”. Nesse ponto, cabe aqui corroborar essa visão no sentido de inserir a mobilidade acadêmica no contexto do desenvolvimento do setor de TEI. Em estudo sobre a mobilidade acadêmica e o turismo na Argentina, Barcelos e Pimentel (2021, p. 119) apontam que existe “a intenção dos estudantes em visitar localidades para além daquela em que se encontra sua instituição de ensino, de retornar ao país em outras ocasiões e de estimular visitas por seus amigos e parentes”.

Sendo assim, estimular o desenvolvimento de programas educacionais a partir de políticas públicas que busquem a internacionalização da educação pode estar articulado também ao desenvolvimento de políticas públicas do turismo, atraindo o público das academias para colaborar com o desenvolvimento da economia local por meio do consumo de bens e serviços e da projeção da imagem do destino.

Para validar as questões propostas neste estudo, caminhou-se, inicialmente, por uma revisão de literatura a partir de pesquisa nas bases de dados do Google Acadêmico e do Portal da CAPES. A pesquisa utilizou como parâmetro as palavras-chave: “Turismo de Estudos e Intercâmbio”, “Turismo de Estudos”, “Turismo de Intercâmbio”. Para refinar a busca, foram utilizados os seguintes filtros: 1 - busca por artigos que continham no título exatamente as palavras definidas anteriormente; 2 - artigos publicados entre os anos de 2000-2021. As buscas retornaram um total de onze trabalhos entre os anos de 2013-2019, dos quais foram selecionados dez por estarem diretamente relacionados ao objeto de estudo, conforme elencado no quadro 1.

**Quadro 1 – Publicações sobre Turismo de Estudos e Intercâmbio**

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PUBLICAÇÃO</b>
BRANCO, A. C. B. C.; BRITO, A. S.; VIEIRA, V. B.	Relações entre o turismo pedagógico e o intercâmbio no curso de Bacharelado em Turismo da UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.	Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, Málaga, v. 12, n. 27, p. 1-24, dez. 2019.
SCHNEIDER, A. C.; ASHTON, M. S. G.	Turismo de intercâmbio: as contribuições da experiência da AFEBRAE/SCHLOSSHOTELLISL GMBH&CO.KG. na Alemanha.	Revista Turismo: Visão e Ação, Balneário Camboriú, v. 21, n. 2, p. 128-149, maio/ago. 2019.
VASCONCELLOS, J. A.	Turismo de Estudos e Intercâmbio: a experiência dos intercambistas do curso de turismo da Universidade Federal Fluminense.	Cadernos Discentes: Trabalhos de Iniciação Científica do Curso de Turismo, Niterói, v. 1, n. 1, p. 17-39, 2016.
OLIVEIRA, C. R. D. et al.	Novos horizontes: análise das motivações do turismo de intercâmbio.	Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 99-110, 2016.
COELLI, T.	Turismo de Estudos e Intercâmbio: antes, durante e depois – uma análise sobre ex-intercambistas da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil).	Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 733-754, out. 2014.
SANTOS, S. R. et al.	Turismo e Intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís do Maranhão.	Revista Cultur, Ilhéus, ano 8, n. 2, p. 57-85, jul. 2014.

SILVA, D. B. M.	A contribuição do turismo de estudo e intercâmbio como diferencial competitivo no mercado de trabalho.	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
TOMAZZONI, E. L.; OLIVEIRA, C. C.	Turismo de Intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional.	Turismo - Visão e Ação, Balneário Camboriú, v. 15, n. 3, p. 388-408, set./dez. 2013.
GOIS, H. J. L. R.	Turismo de Intercâmbio: análise das motivações e expectativas dos brasileiros ao realizarem o Intercâmbio em Dublin – Irlanda.	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
LUSSARI, M. D.; GOUVEIA, E. F.; MENEZES, V. O.	Escolha de destinos de intercâmbio de estudos: um estudo dos clientes da 2B (TOBE) Intercâmbios em Araras-SP.	Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 7, 2013, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: De Angelli, 2013. p. 1-14.

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2020).

Analisando as informações, observa-se que os assuntos tratados na literatura acadêmica sobre o tema Turismo de Estudos e Intercâmbio referem-se em sua maioria às pesquisas relacionadas ao perfil e às experiências de estudantes intercambistas do ponto de vista das motivações, da escolha do destino, das contribuições da experiência internacional e das expectativas quanto ao mercado de trabalho.

Nas palavras esclarecedoras de Coelli (2014, p. 752-753), são os “acordos de cooperação internacional que propiciam oportunidades de vivência internacional, sejam elas no envio de alunos brasileiros para o exterior, ou no recebimento de alunos estrangeiros na vida acadêmica”. Para o referido autor, a experiência do intercâmbio agrega valor profissional e pessoal, modificando a postura do estudante desde o processo de seleção, em que precisa concorrer à vaga, até o retorno em virtude da expansão dos horizontes e das possibilidades do intercambista diante da comunidade na qual está inserido e à qual vai agregar valor.

A partir de relatos de alunos intercambistas do curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF), Vasconcellos (2016) expõe as características gerais dos estudantes, suas motivações e as escolhas dos destinos. Destaca que “com os deslocamentos advindos dos intercâmbios aumenta-se cada vez mais a relação entre o turismo internacional e o turismo de estudos” (VASCONCELLOS, 2016, p. 36), contribuindo o intercâmbio estudantil para promover um destino turístico, na medida em que os estudantes divulgam o destino, seja nas redes sociais ou entre amigos.

De acordo com Gois (2013), a Irlanda tem se destacado como um dos principais destinos escolhidos por estudantes brasileiros para realizar intercâmbio. A autora analisa as motivações e expectativas dos brasileiros que escolhem esse país como destino e destaca como um dos

principais motivos “[...] ser um destino de intercâmbio barato e que oferece facilidades, como retirada de visto e permissão para estudar e trabalhar” (GOIS, 2013, p. 65).

Já Schneider e Ashton (2019, p. 146) apontam como principal motivação da experiência de intercâmbio de brasileiros na Alemanha, na área de hotelaria e gastronomia, a possibilidade de “desenvolver novas habilidades profissionais dentro de um padrão internacional que envolve disciplina, formalismo, respeito e qualidade na prestação de serviços, conferindo experiências diversas daquelas experimentadas no cotidiano brasileiro”.

Por sua vez, Lussari, Gouveia e Menezes (2013, p. 12) pesquisaram entre clientes de uma agência em Araras-SP e identificaram os principais fatores que contribuíram para que estudantes escolhessem os destinos para intercâmbio, a saber: “o idioma falado, a facilidade de realizar o intercâmbio naquele destino, o interesse em conhecer o país, o custo do intercâmbio, a segurança do país, e a recomendação de amigos”.

Na análise acerca da principal motivação que levou os ex-alunos do curso de graduação em turismo a participarem do programa de intercâmbio oferecido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Branco, Brito e Vieira (2019) concluíram que a experiência foi transformadora do ponto de vista do desenvolvimento pessoal, além do cultural e do profissional.

Para Silva (2014, p. 37), além das motivações que levam os estudantes a participarem de um programa de intercâmbio, é necessário analisar como este tem contribuído na qualificação profissional dos participantes, concluindo que “a conquista de uma oportunidade no mercado de trabalho na condição de estágio ou emprego foi o principal benefício alegado pelos estudantes”.

Por sua vez, na visão de Tomazzoni e Oliveira (2013, p. 404), “as pessoas que já realizaram um intercâmbio têm mais facilidade de se inserir no mercado de trabalho e de ascender profissionalmente, em razão do motivo e dos retornos da experiência enfatizados pelos intercambistas”.

Preocupados com as motivações para o desenvolvimento do turismo de intercâmbio, Oliveira et al. (2016, p. 104) entendem que o “interesse por essa atividade turística apresenta certa homogeneidade, pois as viagens nesse sentido têm em comum a busca por novas culturas e enriquecimento intelectual e profissional”.

Santos et al. (2014), considerando a realidade da formação discente nos cursos de graduação de instituições de Ensino Superior de São Luís, no Maranhão, apontam, além dos aspectos positivos da experiência de intercâmbio, aspectos negativos citados em suas entrevistas, como a saudade de casa, a dificuldade de adaptação à alimentação, o choque cultural, o domínio do idioma e, em menor proporção, dificuldades financeiras.



De maneira geral, a partir do perfil dos estudantes de intercâmbio nas publicações citadas, os resultados apontam os seguintes aspectos para reflexão: as mulheres são maioria entre os estudantes, geralmente são jovens na faixa dos 20-25 anos, solteiros(as), cuja família ou o próprio intercambista apresenta renda elevada, variando entre 5 e 10 salários mínimos. Ainda, de maneira geral, o TEI se caracteriza pela associação à educação e ao trabalho, pelo fato de estar presente em diversos países pelo mundo, e pode ser subdividido em algumas modalidades, conforme a figura 4.

**Figura 4 – Modalidades do Turismo de Estudos e Intercâmbio**



Fonte: Adaptado pela autora a partir de Brasil (2010b) e Tomazzoni e Oliveira (2013).

Essas modalidades podem ser classificadas ainda por tempo de duração, em curta, média e longa duração.

Os programas de curta duração são em sua maioria para o estudo de línguas, em escolas internacionais nos mais diversos países (...) Os programas de média duração seriam os programas entre 90 e 180 dias, que já possuem uma variedade maior de opções, com a possibilidade de trabalho no exterior, em alguns países. O intercâmbio de longa duração é o que compreende mais de 180 dias, com a possibilidade de realização de praticamente qualquer opção de intercâmbio, exceto o programa Au Pair nos Estados Unidos, que exige um ano de comprometimento. (MARTINS, 2020, p. 19-20)

Dessa forma, podemos inserir entre os intercâmbios de curta duração os cursos de idiomas, curso de idioma com interesse específico, idioma para executivos, treinamento para professores, preparatório para exames e programa de férias. Esses cursos são ofertados por agências especializadas, articuladas em geral com escolas de ensino médio e instituições de ensino superior.

Entre os cursos de média duração encontram-se os programas de estágio para estudantes, high school, work and study e alguns cursos em nível superior, extensão universitária e profissionalizantes. Nesse caso, podem ser organizados por ongs, agências especializadas, ou ofertadas por instituições de ensino nas redes básica ou nas IES através de editais para a comunidade estudantil. Esses programas envolvem estudo e também estudo e trabalho em meio turno.

Já os programas de longa duração são o au pair e também cursos no ensino superior. O au pair é ofertado exclusivamente por agências regulamentadas para oferta desse tipo de intercâmbio pois envolve alojamento em casa de família e trabalho de babá (MACHADO, 2021). Os cursos de nível superior se inserem no campo da mobilidade acadêmica quando são fruto de acordos internacionais entre instituições internacionalizadas. Mas também pode ocorrer de forma independente quando o candidato a graduando ou pós-graduando realiza processo seletivo na instituição escolhida para realizar o curso.

Conforme a literatura pesquisada, os países mais procurados para intercâmbio são os de língua inglesa. Os mais demandados são Estados Unidos e Canadá. No caso da língua espanhola, o mais procurado é a Espanha. Porém, destinos europeus, por serem mais caros, são menos procurados, apesar de oferecerem maior oportunidade para o intercambista de conhecer lugares em razão das distâncias relativamente curtas entre os países circunvizinhos (TOMAZZONI; OLIVEIRA, 2013).

## **1.2 Planejamento Turístico**

Sem sombra de dúvidas, o turismo se expandiu rapidamente e tornou-se um grande fenômeno global, aumentando em números significativos seu papel nas economias mundial, nacional e local. De acordo com pesquisa da *Oxford Economics* para o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), realizada em 2018, o turismo impactou a economia mundial com um Produto Interno Bruto (PIB) de U\$\$ 8,8 trilhões, gerando 319 milhões de empregos. Esse dado representa uma participação da atividade de 10,4%. No Brasil, nesse mesmo período, a participação no PIB foi de U\$\$ 152,5 bilhões, representando 8,1% da economia, e gerou 6,9

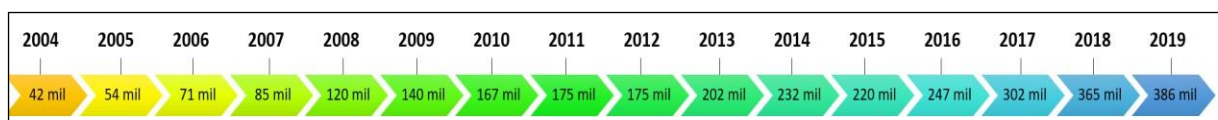
milhões de empregos (BRASIL, 2019).

Para além do seu potencial econômico, entende-se o turismo também enquanto uma prática social, por isso se busca o seu entendimento no campo das práticas históricas e sociais enquanto fenômeno humano e bastante complexo, como propõe Moesch (2004). Novas experiências têm indicado oportunidades para o surgimento de outras modalidades turísticas. É nesse contexto que inserimos o Turismo de Estudos e Intercâmbio. A internacionalização da educação não é mais somente uma tendência, já é uma realidade evidente.

O Brasil se destaca como um destino promissor para o segmento de Estudos e Intercâmbio, pelo fato de oferecer uma educação de qualidade em diversas áreas do conhecimento e ainda apresentar um alto índice de industrialização, produção científica e tecnológica, um parque industrial completo, uma economia robusta, atrativos turísticos, belezas naturais e uma cultura diversificada (BRASIL, 2010b, p. 11).

Ademais, o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010b, p. 21) ressalta que “é importante que o Turismo de Estudos e Intercâmbio seja tratado como um segmento relevante para o crescimento e fortalecimento do turismo brasileiro, podendo ser trabalhado como uma solução para os períodos de baixo fluxo turístico”. Diante dos dados do desenvolvimento desse segmento, conforme demonstra a figura 5, cabe refletir sobre o seu desenvolvimento a nível local e inseri-lo na pauta do planejamento para o desenvolvimento do turismo em Sergipe.

**Figura 5** – Linha do tempo mobilidade de intercambistas brasileiros no exterior



Fonte: Adaptado da pesquisa de Mercado de Educação Internacional e Intercâmbio no Brasil produzida pela BELTA (2020) e do Relatório de Inteligência do SEBRAE (2016).

O Plano Nacional do Turismo 2018-2020 (BRASIL, 2018, p. 65-66) esclarece que

[...] o planejamento turístico deve promover o crescimento ordenado e sustentável da atividade, integrado às demais atividades e aos demais setores da economia local [...] sendo fundamental ampliar o investimento na realização de estudos e pesquisas que permitam compreender as dinâmicas da atividade turística, no Brasil e no exterior, de modo a orientar a atuação dos agentes públicos e privados.

Nesse sentido, ampliar o conhecimento acerca do segmento do Turismo de Estudos e Intercâmbio com a finalidade de orientar ações para sua promoção exige estar atento

[...] às transformações resultantes dos diferentes processos de internacionalização da educação, e sem deixar de reconhecer a educação como bem público, as instituições de ensino superior brasileiras estão cada vez mais implantando programas e atividades internacionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Reconhecendo esta nova realidade e visando o aprimoramento e a sustentabilidade da educação brasileira, é importante definir políticas de inserção do Brasil no cenário da educação internacional mundo (BRASIL, 2009, p. 14).

Assim, o planejamento é fundamental nesse processo de operacionalização e conhecimento do TEI. Para Born (2012, p. 5-6), “planejar é o ato que agrega a reflexão e a ação”. Já para Rezende (2008, p. 18), corresponde ao “processo contínuo de tomar decisões atuais que envolvam riscos, organizar sistematicamente as atividades necessárias para execução dessas decisões e medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas”. Por sua vez, na perspectiva levantada por Correa (2002), o planejamento é um processo administrativo e sistemático para se atingir um objetivo claro previamente proposto.

De acordo com Oliveira (2004, p. 5), “o propósito do planejamento pode ser definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável para avaliar as implicações futuras”. Nesse sentido, compreende-se que, para dinamizar o segmento Turismo de Estudos e Intercâmbio no Estado de Sergipe, se fazem necessárias ações de planejamento, como propõe Akoff (1976) citado por Virti (2013, p. 19) quando expõe que “o planejamento visa preencher a lacuna da diferença entre a projeção de referência e o desejável”.

Assim, o planejamento é a ferramenta capaz de promover a organização e o posterior crescimento desse segmento turístico a nível local. O planejamento pode ser abordado de forma hierárquica, como bem define Oliveira (2004). Para esse autor, os tipos de planejamento podem ser organizados em estratégico, tático e operacional, conforme demonstra a figura 6. O planejamento estratégico envolve o suporte metodológico, o conhecimento prévio da situação. Já o tático trata da otimização dos processos utilizados para chegar aos objetivos, enquanto o operacional visa executar o plano nas etapas estabelecidas pelos dois tipos de planejamento anteriores.

**Figura 6 – Tipos de planejamento**

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2020).

O planejamento no âmbito do turismo compreende, segundo Beni (2000), três etapas: a) Estudo preliminar; b) Diagnóstico e c) Prognóstico. De acordo com o referido autor, na primeira etapa deverá ser realizada a caracterização do local; na segunda, a análise dos dados levantados; e, na terceira, deve-se tentar visualizar o futuro a partir do conhecimento da realidade e então propor diretrizes que levarão a alcançar os objetivos propostos. Assim,

Planejamento é raciocínio sobre os fundamentos do turismo, este conceito contém três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos; definição de cursos de ação e determinação das necessidades e recursos. É, pois, um processo contínuo, permanente e dinâmico; é ele que mantém o sistema de turismo em contínua operação, pois sofre uma perene realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus elementos componentes (BENI, 2000, p. 168).

Para Molina (2005, p. 45), o planejamento turístico “em seu significado mais amplo, implica a identificação de um conjunto de variáveis, com o objetivo de adotar um curso de ação que, baseado em análises científicas, permite alcançar um estado ou situação predeterminada”. Sendo assim, “o turismo do século XXI não permite mais improvisações ou esquemas amadorísticos. Há necessidade de profissionalismo e planejamento face às novas exigências da demanda” (MEDEIROS, 2003, p. 14).

Para Barreto (1991, p. 47-48), “o turismo é essencialmente movimento de pessoas e atendimento às suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas que viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação”. O turismo praticado no Brasil ainda está caracterizado pela sazonalidade das atividades, portanto o planejamento turístico deve criar estratégias para a criação e permanência de fluxos turísticos no transcorrer do ano (ARAÚJO SOBRINHO, 2004).

Segundo pesquisa da Brazilian Educational & Language Travel Association (BELTA), uma associação que reúne as principais instituições de intercâmbio brasileiras, o Brasil ainda apresenta um quadro geral bastante tímido para o Turismo de Estudos e Intercâmbio, apesar do seu enorme potencial. Esse segmento pode ser uma alternativa justamente para esses períodos de sazonalidade (BRASIL, 2009).

A estruturação de um destino voltado para tal segmento necessita de um processo de planejamento que contemple as etapas necessárias para a acolhida de estudantes estrangeiros e considere a diversidade de “[...] instituições de ensino de alto nível, atrativos turísticos, belezas naturais, cultura diversificada e hospitalidade de um povo que ocupa um país de dimensões continentais” (BRASIL, 2009, p. 10). Em outros termos, implica a discussão sobre demanda e oferta do TEI, objeto de preocupação do presente trabalho, tendo como referência o Estado de Sergipe.

### **1.3 Demanda e Oferta Turística**

A demanda turística corresponde ao “número total de pessoas que viajam, ou desejam viajar, para utilizar facilidades e serviços turísticos em lugares distantes do seu local de trabalho e residência” (MATHIESON; WALL, 1988, p. 16 apud HIRATA; BRAGA, 2017, p. 32). Ela pode ser uma demanda real, composta por aqueles que efetivaram a viagem, ou potencial, quando é composta por todos que têm perfil para consumir os produtos turísticos do destino, porém que não viajam por motivos diversos – falta de tempo, indisponibilidade financeira, pouco conhecimento sobre o destino, entre outros (BRASIL, 2010a).

Sendo assim, são diversos os fatores que levam um turista a se decidir por uma viagem, assim como por um destino. Para entender “os movimentos realizados pela demanda é preciso entender o comportamento do mercado turístico, da oferta turística de sua localidade e dos produtos oferecidos para os clientes” (BRASIL, 2010a).

Para tanto, é necessário compreender como funciona a cadeia produtiva desse segmento, pois ele difere dos demais na medida em que os envolvidos em suas atividades não são necessariamente profissionais que compõem a cadeia produtiva do turismo, mas profissionais da área educacional e empresarial (BRASIL, 2010, p. 43). Na cadeia produtiva de demanda do TEI, podemos perceber essa questão, conforme a figura 7.

**Figura 7** – Cadeia produtiva da demanda do Segmento de Estudos e Intercâmbio



Fonte: BRASIL, Ministério do Turismo (2010b, p. 56).

Compor uma cadeia produtiva local é necessário para realizar a análise da demanda e oferta do produto TEI no Estado de Sergipe, uma vez que isso permitirá entender quais instituições públicas e privadas movimentam esse mercado e como fazem isso acontecer.

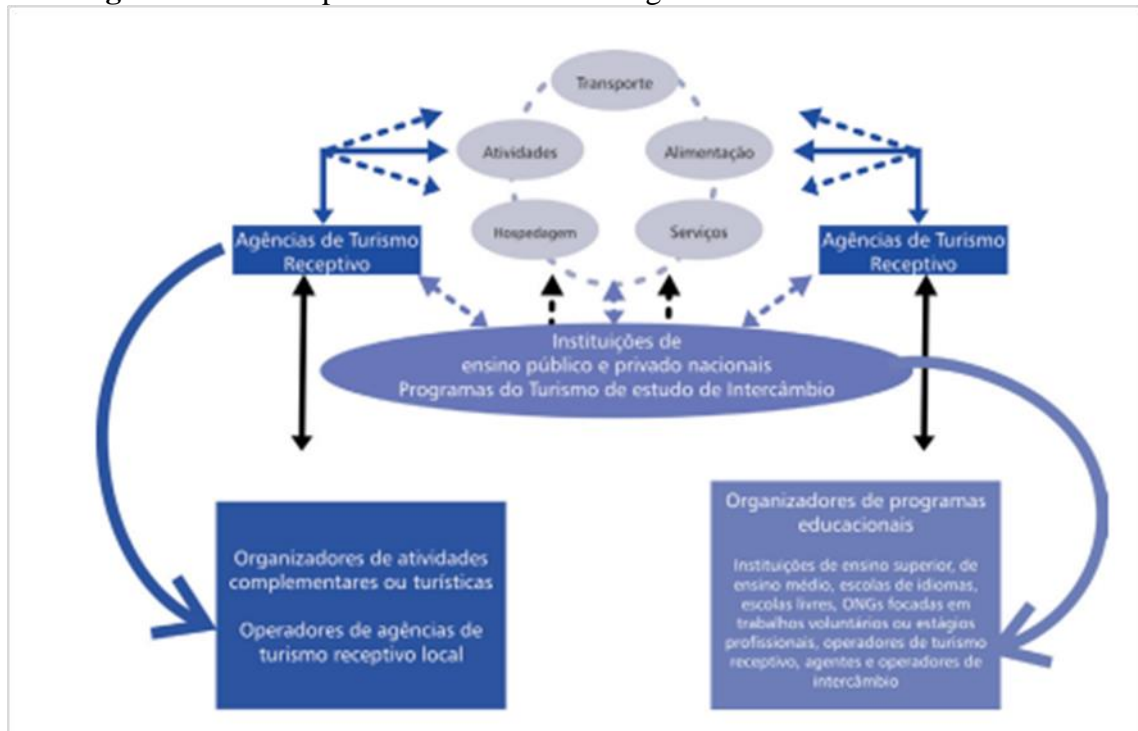
Dessa forma, o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010a, p. 58) conceitua a oferta turística como “[...] tudo que está disponível para o turista, sendo composta dos diversos produtos turísticos de uma localidade, devendo estar organizada para ser oferecida e gerar experiências positivas para um visitante com demandas específicas”. Nesse contexto, é importante conhecer a oferta turística local para compor produtos adequados à demanda que se deseja alcançar.

No caso do TEI, é importante discutir questões inerentes ao seu desenvolvimento sistêmico:

Para que um destino possa se desenvolver internacionalmente, é necessário a sua estruturação, o que coloca um grande desafio para os diversos atores envolvidos: dar um formato aos atrativos, organizando e promovendo programas educacionais e produtos/roteiros turísticos especialmente voltados para o público internacional, ressaltando que um dos principais objetivos do Turismo de Estudos e Intercâmbio é propiciar vivências interculturais entre os estudantes/visitantes estrangeiros, a comunidade local e a cultura do destino visitado (BRASIL, 2009, p. 10).

Nesse sentido, mais uma vez é importante conhecer a cadeia produtiva do segmento, que, nesse caso, é bastante específica, conforme demonstra a figura 8.

**Figura 8** – Cadeia produtiva da oferta do Segmento de Estudos e Intercâmbio



Fonte: Brasil, Ministério do Turismo (2010b, p. 48).

Segundo pesquisa da BELTA, o sucesso da oferta de um produto de intercâmbio dependerá da percepção da real demanda internacional e da importância da internacionalização para uma instituição de ensino e um país, ao lado de um qualificado tratamento profissional das iniciativas (BRASIL, 2009). Assim, investigar e planejar se apresentam como o melhor caminho.

De acordo com o MTur (BRASIL, 2010a), a análise da demanda turística deve levar em consideração os fatores que a influenciam. Entre esses estão: a) disponibilidade de tempo dos turistas; b) disponibilidade econômica; c) fatores demográficos; d) fatores sociais. São esses os fatores que influenciam o turista a escolher um destino.

Tais fatores “criam características peculiares para a demanda turística, fazendo com que ela se torne instável e se modifique de forma constante” (BRASIL, 2010a, p. 56). As principais características da demanda turística são: a) sazonalidade; b) elasticidade; c) concentração espacial e d) heterogeneidade das motivações da demanda. Essas características provocam as mudanças tanto na quantidade quanto na qualidade da demanda. Para tanto, a partir da compreensão do mercado turístico, é possível relacionar a oferta à demanda como estratégia para elevar o fluxo turístico em uma localidade.

De acordo com o *Manual Técnico de Turismo de Estudos e Intercâmbios* do Ministério



do Turismo (BRASIL, 2009, p. 13),

Uma educação mais internacionalizada é um importante instrumento de projeção internacional de um país [...] cada vez mais a educação acontecerá em ambientes internacionais. Além da ida de estudantes ao exterior, será crescente o movimento de acolhida de estudantes internacionais em diferentes destinos.

Considerando essa realidade, a busca por dados relativos à demanda e à oferta desse segmento em Sergipe se faz urgente, pois conhecer o lugar que o Estado ocupa nesse campo servirá para balizar ações capazes de elevar a quantidade de intercambistas que escolhem o Estado como destino, dessa forma colaborando para melhorar a posição do Brasil nesse mercado onde

As mobilidades de estudantes internacionais ocorrem em diferentes ritmos, sendo reflexo das desigualdades existentes no processo de globalização. Na América Latina a circulação de estudantes internacionais ainda é incipiente quando comparada a países centrais (BARCELOS; PIMENTEL, 2021, p. 119).

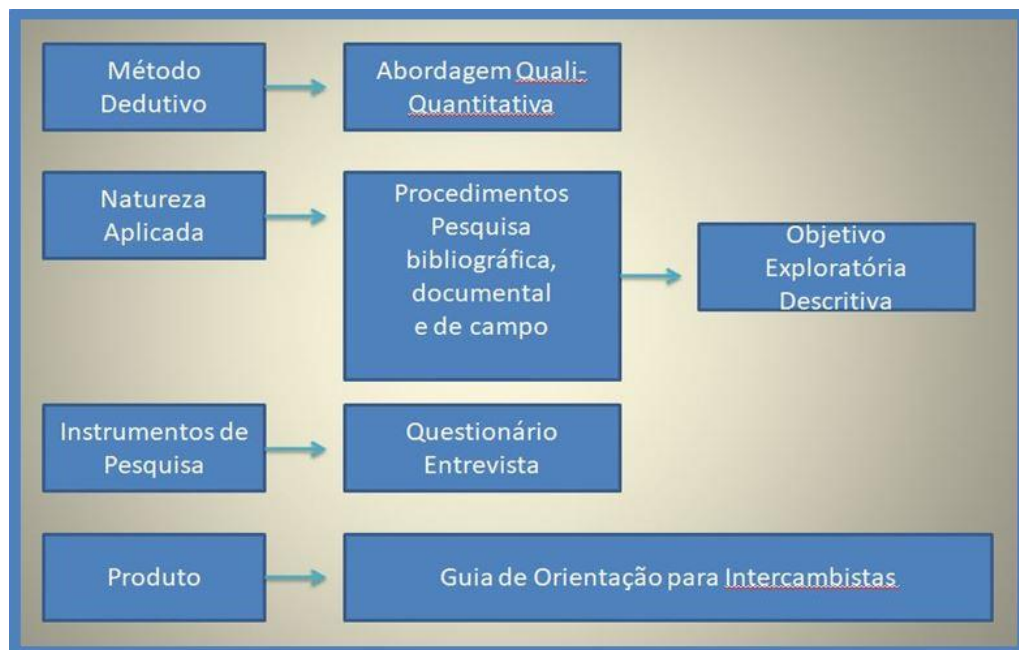
Atualmente, o país que lidera esse mercado na América do Sul é a Argentina, principal destino de estudantes estrangeiros da América Latina e do Caribe (BARCELOS; PIMENTEL, 2021). Embora o Brasil tenha dimensões continentais e diversas instituições de Ensino Superior com qualidade internacional reconhecida, como a Universidade Federal de Sergipe – UFS, a mobilidade acadêmica não é expressiva no país (PAULA, 2021), apesar de possuir variados programas com esse fim.

Entende-se, a partir disso, que está faltando conhecer e organizar a cadeia produtiva desse segmento para alcançar melhores resultados no setor.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos que norteiam a pesquisa têm o objetivo de expor a forma como foi feita a investigação e como foi elaborado o produto final do estudo. Para alcançar os objetivos propostos, estruturou-se a discussão metodológica em termos de abordagem e instrumentos, conforme a figura 9.

**Figura 9** – Metodologia da pesquisa



Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2020).

### 2.1 Método e natureza da pesquisa

Para fundamentar as bases desta investigação, optou-se pelo método dedutivo porque “a dedução consiste em tirar uma verdade particular de uma verdade geral na qual ela está implícita” (GALLIANO, 1979, p. 39 apud RODRIGUES; FERRONATO, 2010, p. 4). O desenvolvimento do Turismo de Estudos e Intercâmbios no mundo e no Brasil nos últimos anos é uma realidade, por isso se entende a investigação desse fenômeno em Sergipe como necessária. Dessa forma, a abordagem foi quali-quantitativa, conjugando elementos das pesquisas qualitativa e quantitativa para atender aos objetivos propostos.

A abordagem quantitativa “expressa em números opiniões e informações, [...] busca compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69-70), nesse caso, o grupo específico de intercambistas.

No mais, o autor ressalta ainda que “existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”, o que reforça a aplicação da abordagem qualitativa nesta pesquisa para atender aos seus objetivos. Vale ressaltar que tais abordagens complementaram as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 86), a pesquisa exploratória é um tipo de estudo que possui “três finalidades: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

Desse modo, uma vez que esta investigação científica busca levantar informações acerca do Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe, a pesquisa exploratória foi a que melhor se adequou, pois “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

Segundo Gil (2008), as pesquisas do tipo descritivas procuram descrever as características de um fenômeno, população ou grupo a partir de sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, entre outros fatores. Por isso, entende-se que era essa a opção mais adequada para realizar o levantamento dos dados referentes aos intercambistas sergipanos.

Quanto à sua natureza, esta pesquisa classifica-se como aplicada, visto que, tendo o referencial teórico como embasamento, procurou apontar intervenções aplicáveis e funcionais para os problemas de pesquisa para os quais se buscavam soluções. Nesse sentido, Gil (2008, p. 27) explana que a pesquisa aplicada “[...] tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”.

## **2.2 Procedimentos metodológicos: técnicas e instrumentos de pesquisa**

Com o objetivo de obter os dados necessários para o alcance dos objetivos desta pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados foram o levantamento bibliográfico e documental e a pesquisa de campo. Para melhor entendimento dos resultados deste estudo, as fontes foram classificadas em: a) Fonte Primária Direta: produzida pela pesquisadora através de entrevistas e questionários; b) Fonte Primária Indireta: produzida por terceiros, sobretudo as disponíveis de forma on-line acerca das instituições que são sujeitos nesta pesquisa e c) Fontes

Secundárias: produzidas por terceiros, como dados estatísticos, notícias, informativos e literatura sobre o tema da pesquisa.

Dessa forma, inicialmente foi realizada a pesquisa bibliográfica, cuja finalidade “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 66). Nesse sentido, esse procedimento metodológico foi conduzido por meio de consulta a livros, artigos, monografias, dissertações e teses para discutir conceitos teóricos sobre Turismo de Estudos e Intercâmbio, demanda e oferta turística e planejamento do turismo. Para efetivar a fundamentação teórica do trabalho, utilizou-se das bases de dados acadêmicas Google Acadêmico e Portal da CAPES.

A pesquisa documental foi adotada por possibilitar a organização de “informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 56). Essas fontes podem ser de primeira ou de segunda mão, sendo consultadas em jornais, sites, blogs e acervos documentais e iconográficos presentes em arquivos e bibliotecas, por exemplo. Essa consulta foi feita tanto em órgãos públicos quanto em acervos privados.

De tal modo, pretendeu-se examinar documentos nas instituições públicas e privadas de educação e turismo visando levantar dados sobre a realidade do Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe. Tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa documental serviram para identificar ações e estratégias público-privadas voltadas para o segmento de estudos e intercâmbio a nível nacional e estadual, particularmente na capital, Aracaju.

Com isso, esta pesquisa buscou compreender o panorama, assim como as oportunidades e os desafios do Turismo de Estudos e Intercâmbio em Aracaju/SE, que se configura como recorte espacial deste estudo, o qual foi delimitado para proporcionar uma análise mais detalhada sobre essa segmentação do mercado turístico.

Dando suporte à pesquisa de campo, foram adotadas como técnicas para coleta de dados a pesquisa de levantamento (*survey*) e a entrevista. A pesquisa de levantamento (*survey*) “envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 57).

No caso desta pesquisa, foram levantadas informações junto aos turistas intercambistas a fim de buscar maiores informações sobre a percepção deles acerca da experiência com o Turismo de Estudos e Intercâmbio. Portanto, as etapas bibliográfica e documental contribuíram significativamente para o planejamento e a posterior análise dos dados coletados na etapa de levantamento.

No tocante aos instrumentos para coleta de dados, nesta pesquisa foram empregados o questionário e o roteiro de entrevistas. A escolha do questionário se deu por este ser indicado para estudos que buscam alcançar um grande quantitativo de pessoas, ser de fácil tabulação, garantir o anonimato dos participantes e possuir menor influência do pesquisador nas respostas dos sujeitos da pesquisa (GIL, 2008).

Visando possibilitar a execução da pesquisa e da técnica de levantamento (*survey*), diante da realidade pandêmica que se apresentou no início do ano de 2020, os questionários com perguntas abertas e fechadas para coletar os dados necessários foram distribuídos via *WhatsApp*, questionários esses produzidos na plataforma *Google Forms*. Foram enviados para gestores de Instituições de Ensino Superior ligados às coordenações de relações internacionais, secretarias de educação, ONGs, associações, escolas de ensino regular, de línguas e nos grupos de *WhatsApp* dos quais a pesquisadora faz parte, compostos por colegas de trabalho das áreas de educação e turismo.

No que tange à entrevista, foram elaborados roteiros semiestruturados contendo perguntas abertas e fechadas pré-estabelecidas, de modo a permitir ao pesquisador o acesso a uma ampla gama de informações, ocasionando maior aprofundamento em assuntos relevantes à pesquisa, mas mantendo o foco no fenômeno estudado (GIL, 2008). As entrevistas ocorreram através do *Google Meet*, haja vista as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual, em virtude da pandemia pela Covid-19, determinou que fosse adotado o distanciamento social a fim de minimizar a propagação do vírus.

As entrevistas ocorreram da seguinte forma:

a) Entrevistas com representantes de ONGs e Associações (ROA)

A entrevista com representantes de ONGs e Associações ocorreu de forma espontânea, mas seguindo um roteiro para identificar o tipo de instituição e os locais onde atuam, os programas de intercâmbio disponibilizados à comunidade e como funcionam, além de quais as atividades desenvolvidas no período de corte temporal da pesquisa. Foram realizadas duas entrevistas, uma com uma ONG e outra com uma Associação. As duas de caráter internacional com representações no Estado.

b) Entrevistas com gestores de programas de internacionalização da Secretaria Estadual de Educação, do Esporte e da Cultura do Estado (SEC)

Para essa instituição, foi aplicado questionário semiestruturado também com a função de identificar os programas de intercâmbio disponibilizados pelo órgão e para qual público são direcionados, como funcionam e quais as atividades desenvolvidas no período de corte temporal

da pesquisa. Na SEDUC, responderam ao questionário e concederam entrevista duas coordenadoras no setor de internacionalização responsáveis por diferentes programas.

c) Entrevistas com gestores de programas de internacionalização em Instituições de Ensino Superior (EIES)

Para esse tipo de instituição, foi seguido roteiro estabelecido em formulário para verificar a existência de programas de intercâmbio por meio de acordos de cooperação internacional, convênios, protocolos de intenção e/ou outras ações voltadas para a promoção da internacionalização na IES, como a oferta de bolsas e outras oportunidades para estudantes, professores ou funcionários da instituição no período referente ao estudo. Concedeu entrevista apenas o gestor de uma das instituições sujeito desta pesquisa. As demais não responderam ao questionário, sendo os dados coletados junto a fontes disponíveis no site oficial delas.

d) Entrevista com Agente de viagem

Na entrevista com agente de viagem, tanto a agência comum como a especializada, notou-se muita resistência no acesso à informação, possivelmente por serem empresas privadas, geralmente franqueadas e, por isso, sem autorização muitas vezes de uma matriz para divulgar dados. Mesmo assim, conseguiu-se ainda uma entrevista com agência especializada na área da TEI, cujo objetivo foi conhecer o perfil da agência, sua atuação no mercado com a oferta de produtos e atendimento ao cliente e dados relativos à demanda por intercâmbio no Estado.

e) Entrevistas Intercambistas (EI)

O questionário para esse público foi dividido em quatro blocos de perguntas com a finalidade de traçar o perfil do intercambista, entender suas motivações para a viagem e seus interesses no destino escolhido, bem como as dificuldades enfrentadas durante a experiência do intercâmbio. Obteve-se uma amostra com 37 respondentes, dos quais 5 foram descartados por estarem fora do período delimitado pela pesquisa, sendo considerados apenas 32 para análise.

As questões propostas nos questionários e nos formulários de entrevista objetivaram recolher os dados necessários ao mapeamento dos programas de intercâmbio ofertados no Estado, bem como auxiliar na construção do perfil dos participantes desses programas.

A partir dos dados coletados, foram produzidos pela plataforma Google alguns gráficos de forma automática, auxiliando em sua interpretação. Em uma primeira análise, foi possível separar os respondentes em dois grupos: intercambistas residentes em Sergipe e intercambistas estrangeiros, caracterizando demanda e oferta. Entre os intercambistas residentes no Estado, tivemos 22 respondentes, e entre os estrangeiros, 10.

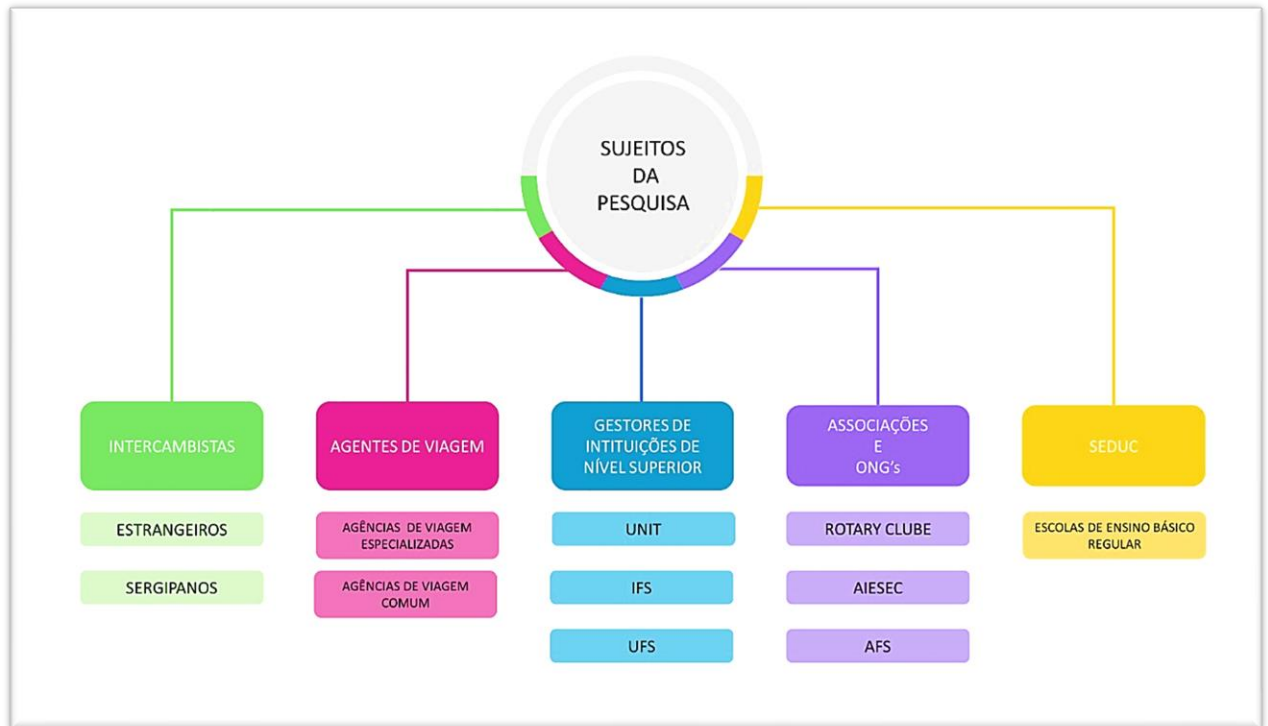
Importante destacar que não foi possível acessar informações junto a dois dos sujeitos propostos pela pesquisa, nesse caso, as escolas de Ensino Básico regular e as escolas de idiomas.

Ambas mantiveram seus atendimentos presenciais restritos em função da situação pandêmica e não retornaram aos contatos via e-mail ou telefônico.

### **2.3 Definição dos sujeitos da pesquisa e da amostragem**

A área de aplicação da pesquisa correspondeu inicialmente a Aracaju em razão de ser a capital onde estão concentrados os serviços de agências de turismo, escolas de línguas, instituições públicas e privadas de Ensino Superior e por ser, também, o centro indutor do turismo no Estado de Sergipe. Porém, no decorrer da pesquisa e de acordo com as respostas recebidas por meio das entrevistas e dos questionários, mais dois municípios foram incluídos na pesquisa, sendo eles São Cristóvão e Lagarto. A partir disso, definiu-se como sujeitos da pesquisa os intercambistas estrangeiros que desenvolveram atividades em Sergipe no período compreendido entre 2018 e 2019 e intercambistas residentes em Sergipe que desenvolveram atividades em outros países no mesmo período.

O critério estabelecido para a seleção dos sujeitos foi associado aos dados fornecidos por instituições públicas e privadas que desenvolvem programas de intercâmbio no Estado e dados fornecidos por agências de viagem especializadas nesse segmento. Logo, foram enquadrados como sujeitos da pesquisa, conforme disposto na figura 10, os setores públicos envolvidos com o fomento da atividade, a exemplo das coordenações de internacionalização da UFS e do IFS, e a SEDUC. Além desses, também foram delimitadas para participar do estudo as instituições privadas de Ensino Básico e Superior, as escolas de idiomas e as agências de viagem que vendem o produto intercâmbio em Sergipe.

**Figura 10 – Sujeitos da pesquisa**

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2020).

Todavia, cumpre pontuar que, em decorrência da pandemia suscitada no ano de 2020 pela Covid-19, a qual ocasionou um período de isolamento social em todo o mundo durante parte do referido ano, as viagens foram suspensas, assim como o funcionamento das instituições de ensino, com o intuito de minimizar a propagação do vírus. No segundo semestre do ano supracitado, as viagens foram retomadas gradativamente, mas grande parte das instituições de ensino se mantiveram ofertando aulas na modalidade remota.

Durante todo o ano de 2021 e início de 2022, pouco foi alterado nesse cenário. Apesar do avanço na vacinação, muitas instituições funcionaram, na modalidade híbrida, com exceção das universidades, faculdades e institutos federais, que ainda se mantiveram, exclusivamente, na modalidade de ensino virtual.

Diante disso, apesar de múltiplas tentativas, a pesquisadora não obteve retorno das instituições particulares, como UNIT, das agências de viagem e escolas de idioma, além de ter encontrado dificuldades para levantar informações junto aos órgãos públicos. Em decorrência da escassez de dados, os sujeitos analisados foram os intercambistas sergipanos que estavam vinculados à Associação Rotary Clube, à ONG AFS, à UFS, ao IFS e à SEDUC durante o período da viagem, assim como os representantes dessas instituições.

Desta feita, como método de amostragem para esta pesquisa, optou-se pela não-



probabilística, em que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 98), “os elementos não são selecionados aleatoriamente. [...] Não há garantia de representatividade do universo que pretendemos analisar”. À vista disso, dentro do universo pesquisado, a pesquisadora se valeu de critérios pré-estabelecidos para delimitar os sujeitos que seriam analisados.

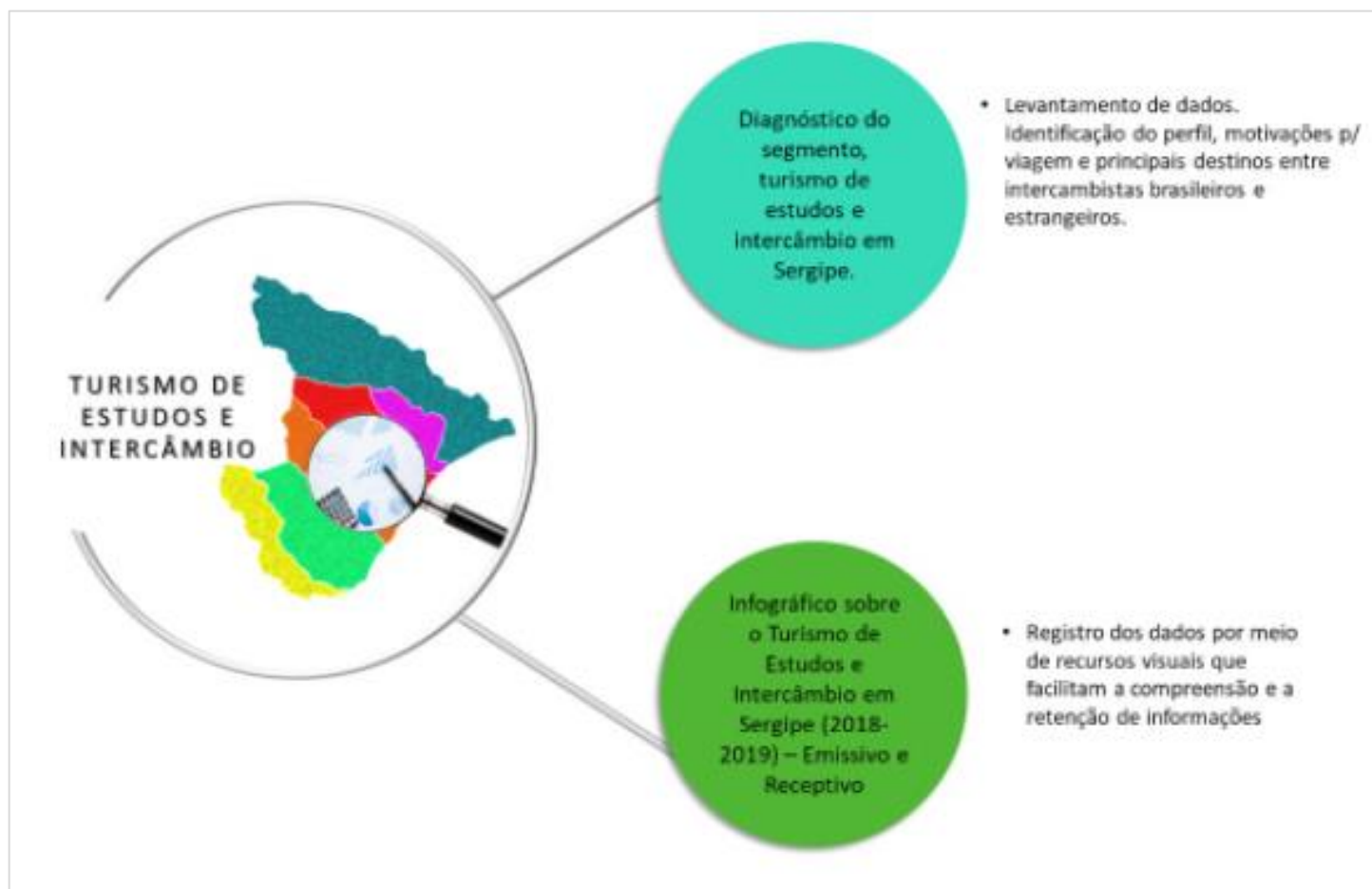
Outrossim, a técnica de amostragem adotada foi a acessibilidade, na qual o pesquisador seleciona os sujeitos com os quais conseguir contato para participar da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Por meio de questionários, foram coletadas informações junto aos intercambistas sergipanos, e, para os demais sujeitos, o instrumento de coleta de dados aplicado foi a entrevista.

## **2.4 Técnica de análise de dados**

Após a coleta, os dados foram analisados e interpretados, sob a abordagem quantitativa, a partir da estatística descritiva, a qual sintetiza dados de mesma natureza, organizando-os e os descrevendo em tabelas e gráficos (GUEDES et al., 2005). Já sob a abordagem qualitativa, o método adotado foi a análise de conteúdo, o qual, segundo Gil (2008), fundamenta-se na análise de documentos e no tratamento dos dados através de sua categorização, sintetizando-os em elementos de fácil compreensão.

Ao final, foi realizado o tratamento dos resultados obtidos visando compor a proposta de produto final, relacionada à produção de diagnóstico e infográficos do segmento TEI em Sergipe 2018-2019, emissivo, conforme ilustrado na figura 11.

**Figura 11** – Proposta de produtos tecnológicos



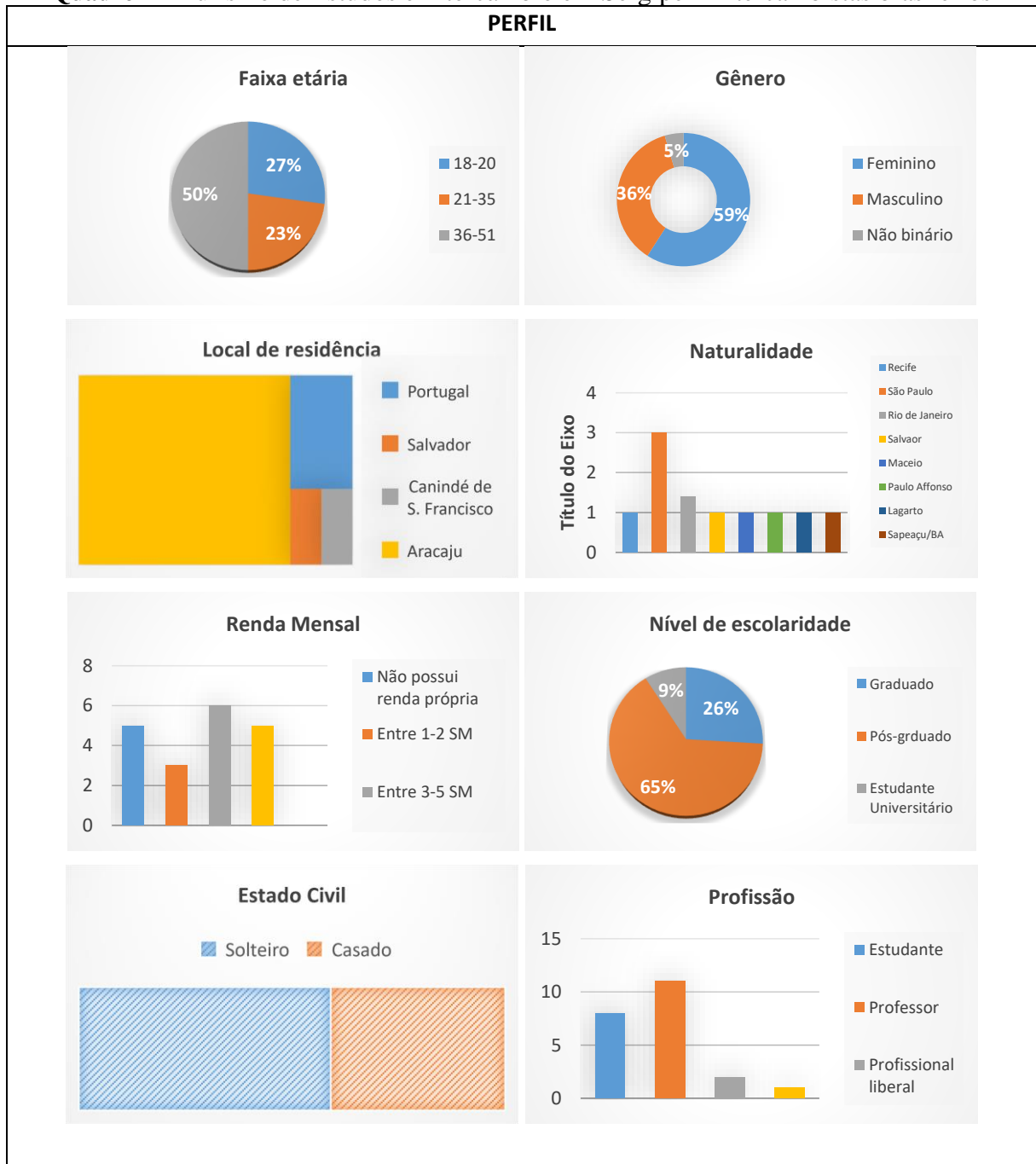
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2020).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo aborda os resultados e as discussões das informações encontradas acerca da pesquisa em pauta, buscando-se evidenciar o perfil, as motivações e os destinos dos consumidores de Turismo de Estudos e Intercâmbio, estrangeiros e residentes no Estado; foram mapeadas as modalidades e os programas de intercâmbio oferecidos por instituições públicas e privadas que colaboram para a movimentação desse segmento no Estado, bem como a cadeia produtiva que compõe o TEI.

#### **3.1 Caracterização do Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe**

A coleta dos dados acerca do perfil dos intercambistas que se deslocaram de Sergipe para o exterior retornou as informações de que 58% entre os respondentes são naturais de Aracaju. 50% têm entre 36 e 51 anos. 75% são do sexo feminino e 56% são casados. Em relação ao grau de instrução, 65% são pós-graduados, e 58% recebem entre 3 e 10 salários mínimos, conforme se pode observar no quadro 2.

**Quadro 2 – Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe – Intercambistas brasileiros**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Entre os entrevistados, 45% acessaram as informações sobre intercâmbio pela internet e pelas redes sociais, e, em relação à aquisição, 57% não foram responsáveis pela compra e sim a instituição a que estavam vinculados, dado bem próximo aos 48% que responderam não ter escolhido agência. Quanto aos programas selecionados, 39% optaram por programas de capacitação profissional e 22% por programas universitários. 22% fizeram intercâmbio de jovens/*High School* e apenas 5% fizeram cursos de idiomas, conforme se vê no quadro 3.

Os destinos preferidos de quem sai de Sergipe para realizar programa de intercâmbio é Portugal, de acordo com 34% dos entrevistados; depois tem-se Estados Unidos com 29% e França com 13%. Em relação ao tempo de duração do intercâmbio, majoritariamente encontrou-se 66% dos entrevistados em programas de quatro, seis ou oito semanas, indicando cursos de aperfeiçoamento profissional, notadamente voltado para professores. E 26% de um ano, caracterizando mobilidade acadêmica no âmbito de graduação e pós-graduação, de acordo com dados do quadro 4.

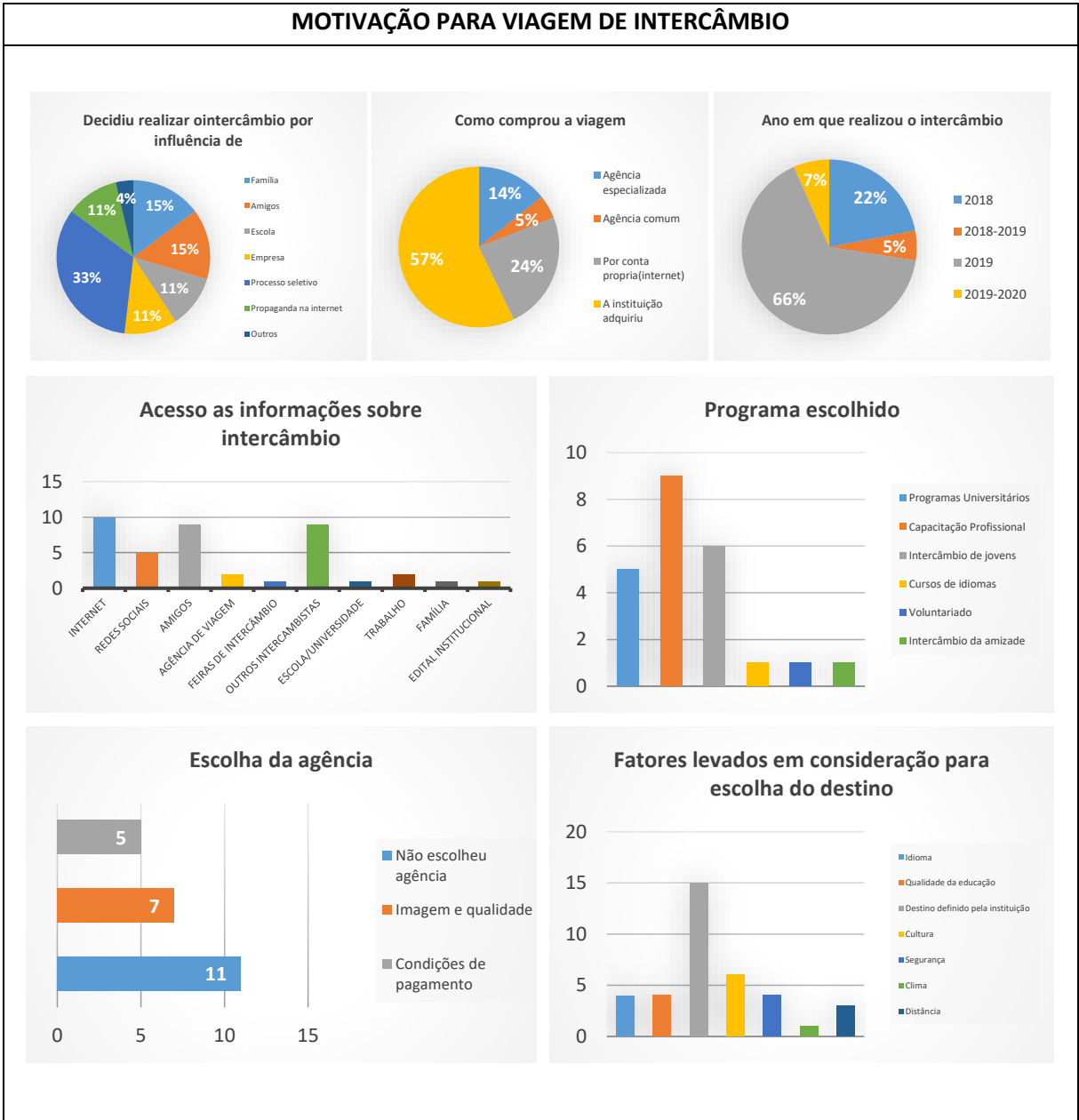
Quanto a meios de hospedagem, 65% dos informantes utilizaram a hospedagem domiciliar tipo homestay, principal tipo oferecido por programas institucionais para professores em programas de capacitação, apartamento ou casa de idosos, quando particular e de voluntariado, respectivamente.

A hospedagem homestay trata-se de uma modalidade de alojamento em casa de famílias inseridas em programas que têm como pretensão melhorar a fluência no idioma do país receptor. Em alguns programas, principalmente de ONGs e Associações sem fins lucrativos, a family host é formada por voluntários que recebem os intercambistas, mas sem ajuda de custo de qualquer espécie.

Relativo aos principais interesses no destino, 49% dos entrevistados responderam ter vontade de conhecer novos lugares, culturas e pessoas. 48% disseram-se interessados no aprendizado sobre outro idioma e aperfeiçoamento profissional. Perguntados sobre o retorno alcançado a partir da experiência, 41% optaram por colocar em primeiro lugar o desenvolvimento pessoal, 34% destacaram o desenvolvimento profissional e 25%, a fluência em outro idioma.

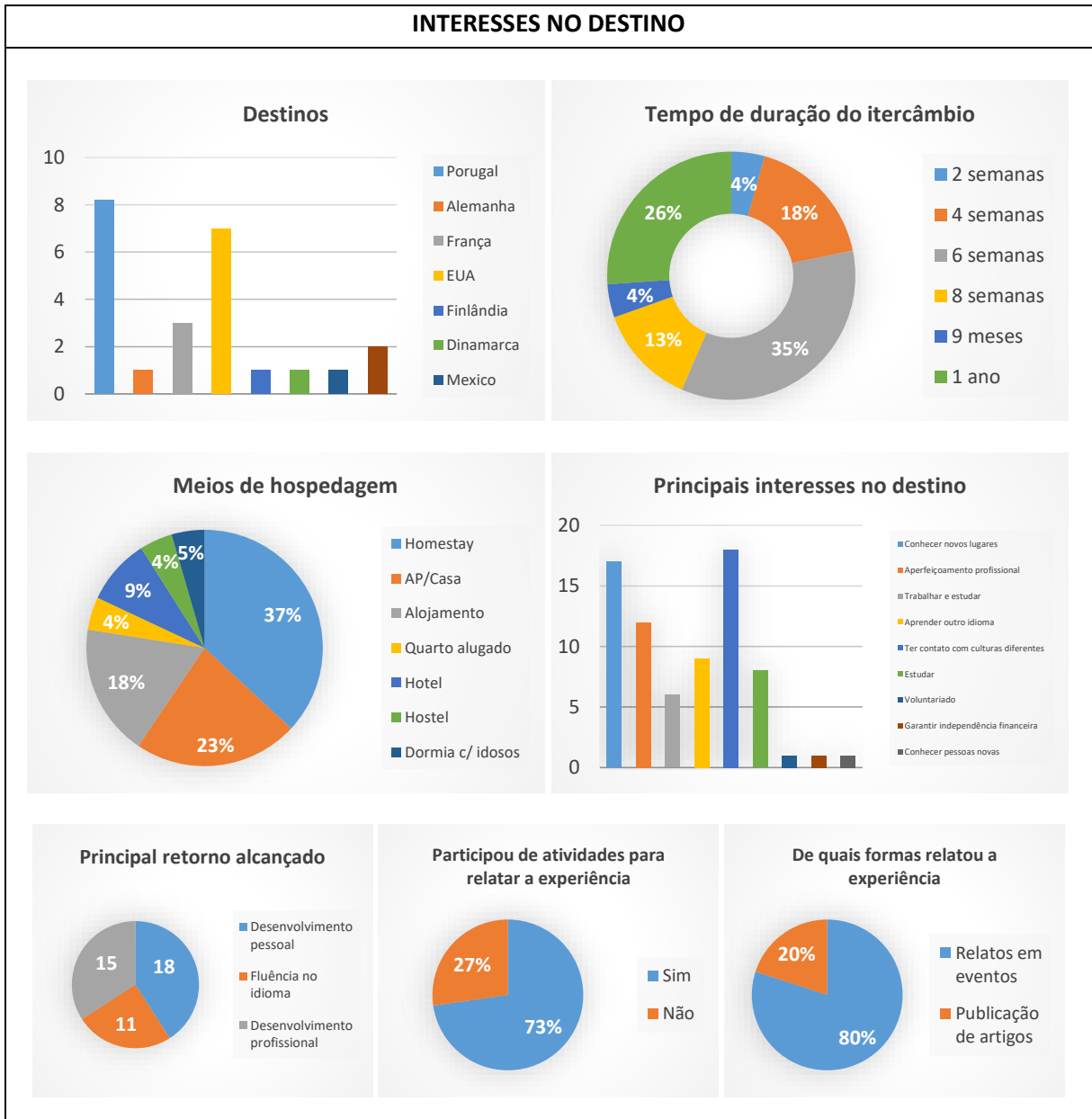
Sobre os principais desafios enfrentados durante o período, 29% relataram dificuldades na comunicação e, de forma equilibrada, entre 21% e 25% afirmaram ter dificuldades com alimentação, clima e costumes dos outros países. Apenas uma pessoa relatou preconceito, configurando 4% das respostas. O sentimento que mais os afligiu foi, principalmente, a saúde, com 48% das respostas, conforme dados do quadro 5.

**Quadro 3 – Motivação para viagem de intercâmbio**

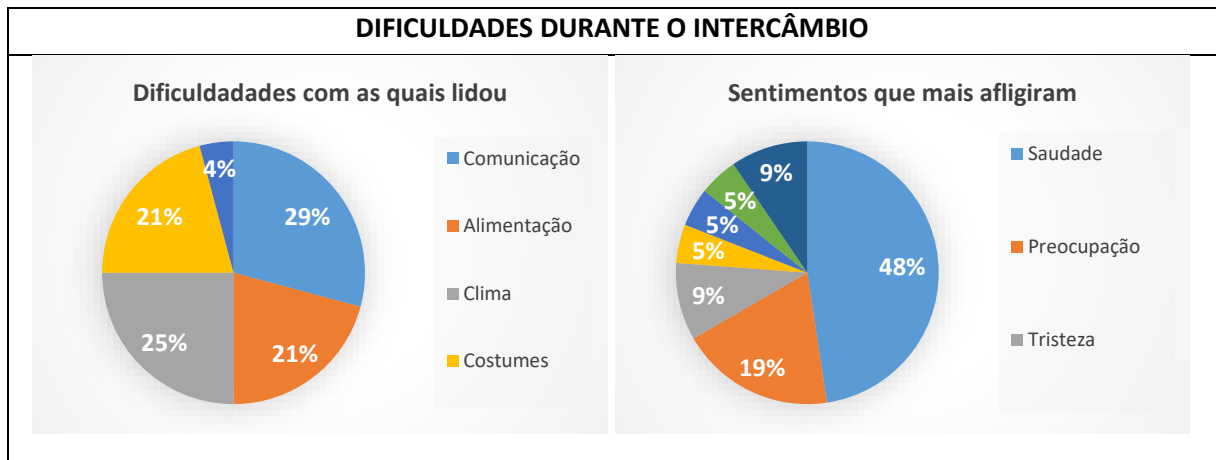


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

**Quadro 4 – Interesses no destino**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

**Quadro 5 – Dificuldades durante o intercâmbio**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De forma geral, o perfil dos estudantes de intercâmbio que saem de Sergipe para o exterior aponta para os seguintes aspectos: as mulheres são maioria entre os estudantes, geralmente são adultos na faixa dos 18-51 anos, casadas, apresentam renda mediana elevada, variando entre 3 e 10 salários mínimos. A realização do TEI está ligada à busca por aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento pessoal, principalmente em Portugal e nos Estados Unidos, e em sua maioria são professores. Todos os sujeitos participantes da pesquisa informaram que têm interesse em realizar novos intercâmbios. Informaram também ter multiplicado a experiência por meio da produção de artigos científicos e participação em eventos.

Esse resultado é condizente com o crescimento do turismo em Portugal, que, de acordo com estudo recente, vem ganhando o reconhecimento internacional, sendo premiado por posições de destaque entre os melhores destinos da Europa e do mundo, levando-se em consideração fatores como a boa imagem do país e a segurança, aspectos que influenciam também na escolha de estudantes e pesquisadores, que se deslocam para fora de seus domicílios em busca de desenvolvimento profissional e pessoal (OLIVEIRA, 2021).

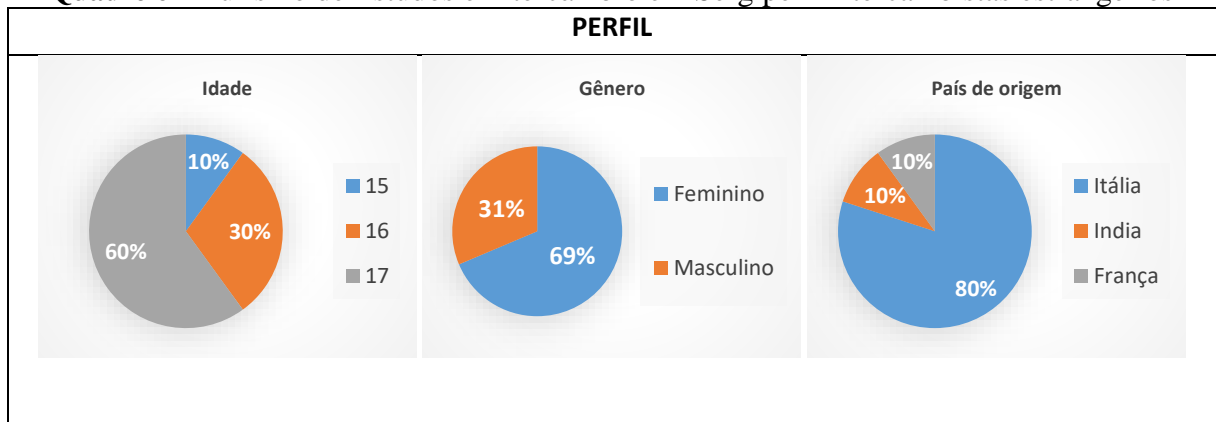
Outro fator preponderante relacionado à escolha desse país para a realização de mobilidade acadêmica pelos sergipanos é a proximidade do idioma e os acordos internacionais firmados entre as instituições de Ensino Superior no Estado e as instituições de educação portuguesas.

Já na amostra de 10 estrangeiros que responderam ao questionário, os dados coletados mostram que vieram a Sergipe realizar intercâmbio jovens solteiros na faixa etária entre 15 e 18 anos. 60% são do sexo feminino, 80% dos respondentes são italianos que passaram por



processo seletivo e ganharam bolsa do governo. 20% correspondem a uma indiana e uma alemã residente na França conforme dados do quadro 6.

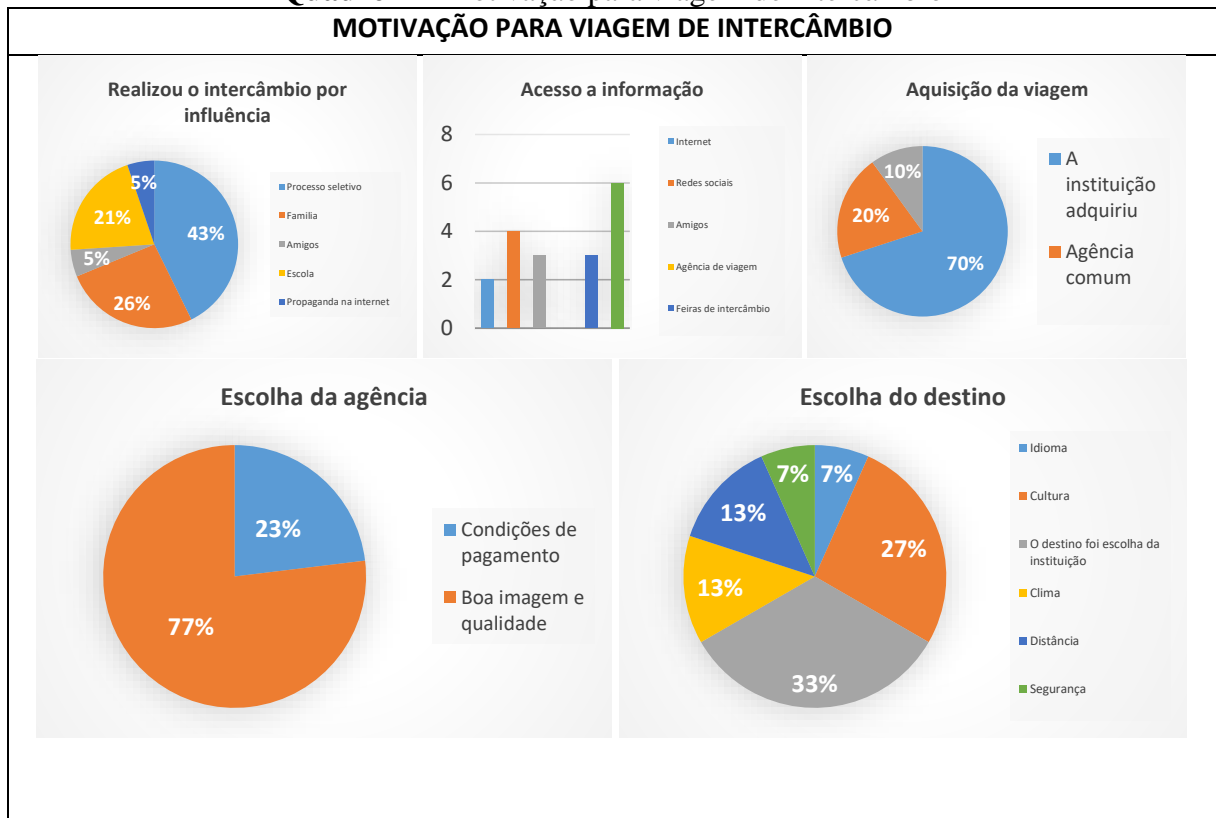
**Quadro 6 – Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe – Intercambistas estrangeiros**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A decisão de realizar a atividade foi influenciada principalmente pela família, pela escola e pelos amigos. O acesso às informações foi realizado através de diversos canais, como a internet, as redes sociais e, principalmente, por meio de amigos intercambistas e todos os estudantes cursavam o Ensino Médio e não possuíam renda própria como mostra o quadro 7.

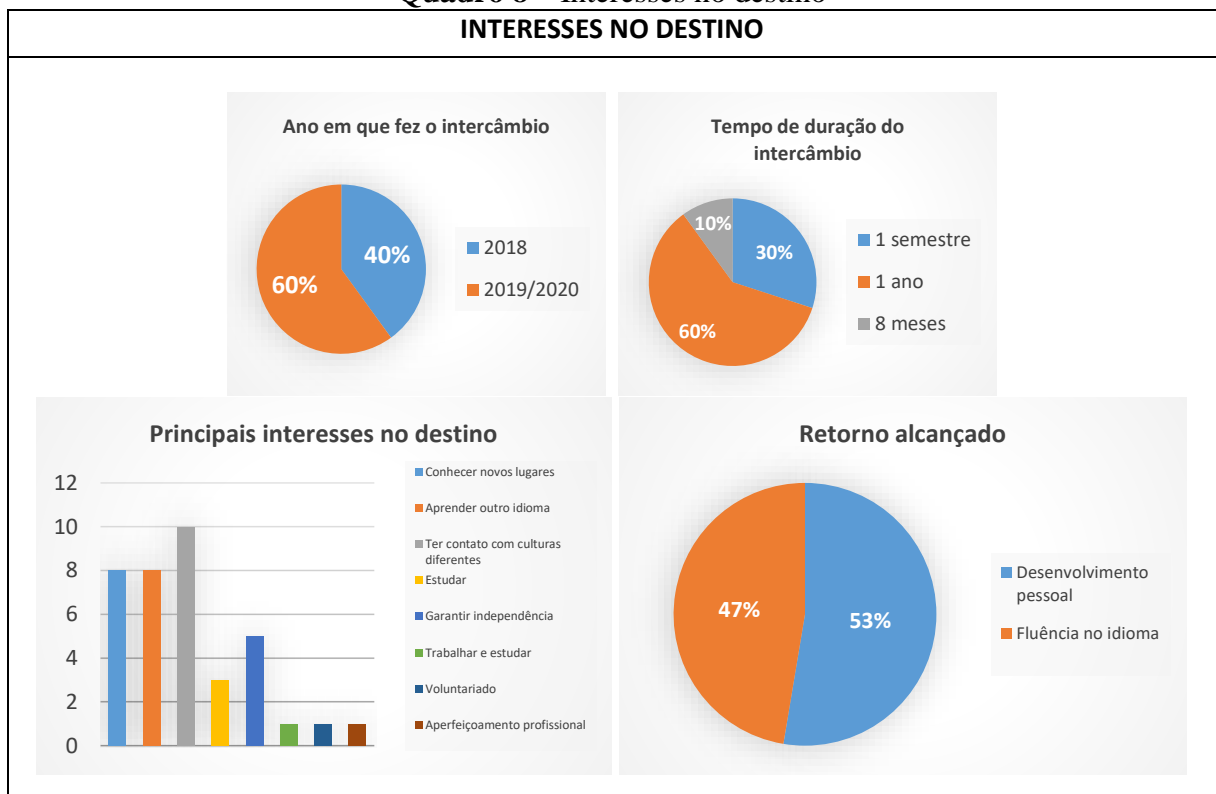
**Quadro 7 – Motivação para viagem de intercâmbio**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

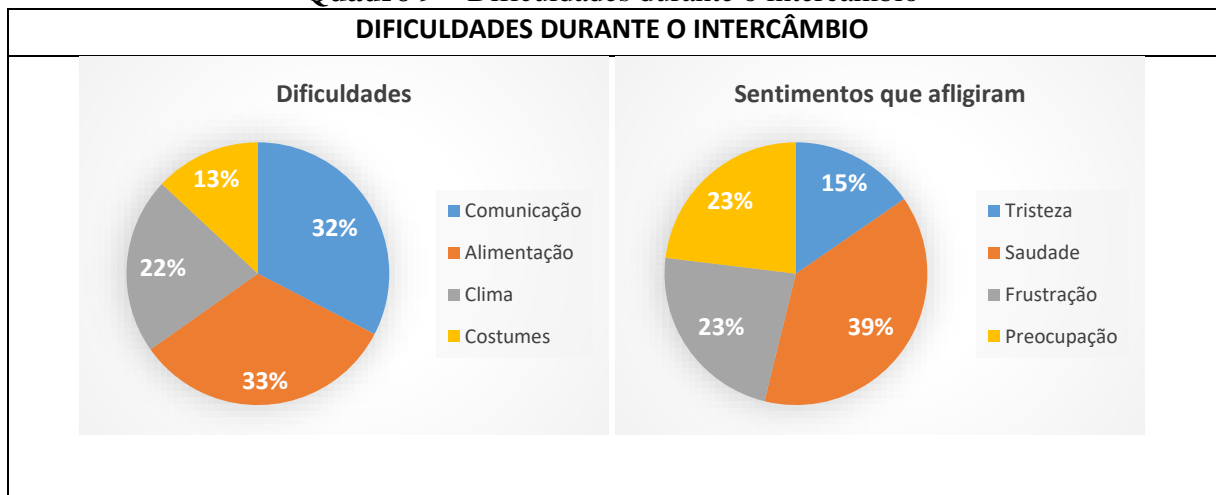
Todos os entrevistados realizaram intercâmbio na modalidade Intercâmbio de Jovens/*High School*, e a viagem foi adquirida pela instituição ou com recursos próprios em agência comum, escolhida por ter boa imagem e qualidade na prestação do serviço. Somente 30% realizaram a atividade em 2018 e 70%, no ano de 2019/2020. 60% das experiências tiveram a duração de um ano, 30% de um semestre e 10% apresentaram a duração de somente 8 meses. A acomodação/hospedagem utilizada foi 100% tipo homestay (casa de família) como se pode observar nos quadros 8 e 9.

**Quadro 8 – Interesses no destino**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

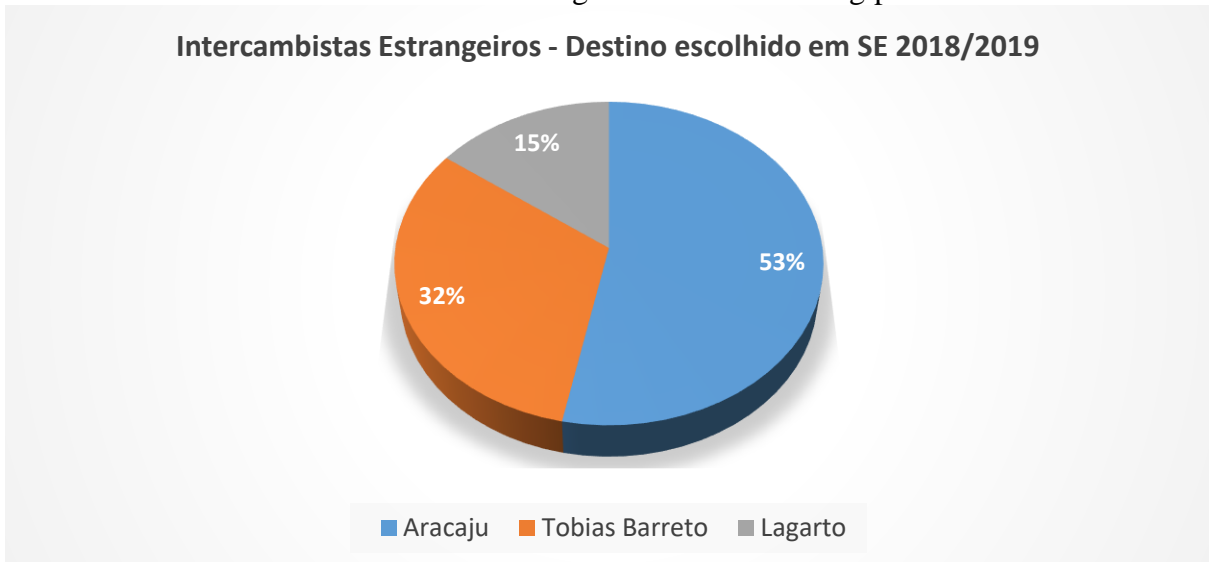
**Quadro 9 – Dificuldades durante o intercâmbio**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao destino em Sergipe, é possível perceber a preponderância da capital, Aracaju, conforme o gráfico 1 abaixo.

**Gráfico 1 – Intercambistas estrangeiros no Destino Sergipe – 2018-2019**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como principais motivações e interesses no destino, 100% apontaram interesse em ter contato com culturas diferentes, 80% destacaram a vontade de conhecer novos lugares e aprender outro idioma, 50% ressaltaram garantir independência, e 30%, apenas estudar.

Sobre os retornos alcançados a partir da experiência de intercâmbio, 100% apontaram desenvolvimento pessoal, 90%, fluência no idioma, e 30%, desenvolvimento profissional. Perguntados se participaram de atividades de disseminação da experiência, 70% responderam que sim, dos quais 60% foram através da participação em eventos relatando a experiência em suas escolas, e somente 10% com publicação de artigo. 30% não relataram ou publicaram informações sobre a experiência. Quanto à questão se fariam outro intercâmbio e se indicariam para outras pessoas, a resposta positiva foi unânime.

Em relação à vivência durante a estada em Sergipe, 60% apontaram dificuldades com os costumes, 30% com a alimentação, 30% com a comunicação e somente 20% com o clima. E entre as principais sensações durante o período de duração do intercâmbio 40% responderam sentir saudades, 30% mostraram preocupação, 20% sentiram tristeza e 20% disseram sentir frustração.

Já o perfil dos estudantes de intercâmbio que buscam Sergipe como destino indica que as mulheres são a maioria, geralmente jovens na faixa dos 15-18 anos, solteiras e que não possuem renda própria. A realização do TEI está ligada à busca por contato com novas culturas

e novas pessoas, cujo principal retorno está associado ao desenvolvimento pessoal, principalmente na capital, Aracaju.

A capital sergipana é a única que possui classificação A nas categorias de turismo em Sergipe, sendo o destino indutor do desenvolvimento turístico local. Está localizada na região do Polo Costa dos Coqueirais e se destaca no segmento de sol e praia (Governo de Sergipe, 2019-2020). Essas características por si sós já são capazes de atrair o público jovem, que se interessa por lazer e atividades culturais.

### **3.2 Programas de internacionalização/intercâmbio em instituições de educação públicas e privadas**

Algumas instituições e órgãos que atuam na área de educação em Sergipe possuem ou divulgam programas que oportunizam a realização de intercâmbio no exterior. É o caso da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe – SEDUC, que estimula a participação de estudantes e professores da rede básica de ensino público em experiências de intercâmbio. Conforme entrevista realizada com um representante do setor de internacionalização da SEDUC, os intercâmbios destinavam-se a alunos e professores efetivos da rede pública de ensino (Quadro 10), com destaque para os seguintes programas: Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI)<sup>1</sup>; Fulbright Distinguished Awards In Teaching Program For International Teachers (Fulbright - DAI)<sup>2</sup>; Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (PDPEB)<sup>3</sup> e Programa Jovens Embaixadores (PJE)<sup>4</sup>.

O Programa Jovens Embaixadores (PJE) é um intercâmbio de curta duração para os Estados Unidos voltado para estudantes brasileiros do Ensino Médio da rede pública que se destacam em suas comunidades. Criado em 2002, é uma iniciativa oficial do Departamento de Estado Norte-Americano, e no Brasil é coordenado pela Embaixada e Consulados dos Estados Unidos da América, visando promover uma imersão cultural de jovens brasileiros nesse país com o propósito de fortalecer a relação entre os dois países.

---

<sup>1</sup> Fonte://www.seduc.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=11984. Acesso em: 15 nov. 2021.

<sup>2</sup> Fonte: <https://fulbright.org.br/noticias/dai-programa-de-aperfeicoamento-para-professores-ingles-nos-eua-recebe-inscricoes/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-de-cooperacao-internacional-de-formacao-de-professores-da-educacao-basica/programa-de-desenvolvimento-profissional-de-professores-da-educacao-basica-no-canada-p>. Acesso em: 15 nov. 2021.

<sup>4</sup> Fonte: <https://br.usembassy.gov/pt/education-culture-pt/programa-jovens-embaixadores/sobre-o-programa/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

**Quadro 10** – Emissão de intercambistas SEDUC/SE

ANO	ALUNOS APROVADOS	PROFESSORES APROVADOS	PROGRAMA	DESTINO
2018	-	1	Fulbright DAI	EUA
	-	14	PDPI	EUA
	2	-	Jovens Embaixadores	EUA
2019	-	1	Fulbright DAI	EUA
	-	7	PDPI	EUA
	-	3	PDPEB	Canadá
	1	-	Jovens Embaixadores	EUA

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.

Fonte: SEDUC (2021).

O público-alvo do programa são os jovens estudantes das escolas de Ensino Básico que protagonizam ações em suas comunidades através de ideias criativas e inovadoras, possuem atitude positiva, perfil de liderança, bom desempenho acadêmico, conhecimento da língua inglesa e espírito empreendedor. A seleção acontece por etapas, e o candidato avança para a etapa seguinte se cumprir os requisitos necessários, conforme o quadro 11.

**Quadro 11** – Etapas de seleção de estudantes para mobilidade internacional no Programa Jovens Embaixadores

Etapas	Encaminhamentos
1	Preenchimento do Pré-cadastro
2	Envio de documentos comprobatórios dos pré-requisitos
3	Envio de documentação para as instituições parceiras
4	Exame escrito em inglês
5	Entrevista oral
6	Revisão de documentos por Comitê da Embaixada dos EUA
7	Anúncio de resultado oficial

Fonte: SEDUC (2021).

Segundo dados da SEDUC<sup>5</sup>, anualmente somente um estudante é selecionado no Estado para participar do programa, portanto, entre os anos de 2018 a 2019, foram selecionados dois

<sup>5</sup> Informações coletadas durante entrevista realizada no dia 23 de fevereiro de 2022 via *WhatsApp*.

estudantes para o PJE, conforme disposto no quadro 12.

**Quadro 12** – Alunos aprovados em editais de seleção para mobilidade internacional

Período	Inscritos	Aprovados	Selecionado	Destino
2018	50 candidatos	2	1	EUA
2019	50 candidatos	1	1	EUA

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.

Fonte: SEDUC (2021).

Sobre a experiência dos estudantes participantes do PJE, o Jovem Embaixador representante do estado em 2018 relatou

O Programa de intercâmbio Jovens Embaixadores mudou minha vida! Desde que eu era mais jovem sempre sonhei em conhecer os EUA, mas minha família não tinha condições financeiras para custear minha ida ao país. Conheci o JE quando estava no primeiro ano do ensino médio e apliquei no início do terceiro ano. Depois de algumas provas as quais trataram não apenas meu nível de inglês, mas minha relação com minha comunidade, fui aprovado e viajei ao exterior. Além da realização de um sonho, lá aprendi sobre a cultura norte americana e pude apresentar às pessoas as quais tive contato a cultura brasileira, especificamente a sergipana. O intercâmbio abriu um leque de oportunidades para mim e me ajudou no desenvolvimento linguístico e pessoal. Atualmente, estou finalizando o curso de letras inglês na UFS (Relato de Participante do Programa Jovem Embaixador em 2018).

O Jovem Embaixador representante do estado em 2019 relatou sobre sua experiência que

Participar de um intercâmbio ou fazer qualquer tipo de viagem internacional parece ser algo impossível na vida de muitos brasileiros e, de fato, é algo praticamente irrealizável uma vez que a principal preocupação da maioria das pessoas é a de comprar comida e pagar as contas. Esta é a realidade da minha e, para mim, a possibilidade de estar em outro país parecia estar muito distante. Contudo, o programa Jovens Embaixadores me proporcionou essa experiência e assim eu pude conhecer os Estados Unidos. No ano de 2019 eu fui selecionada para participar do programa, o qual leva 50 jovens estudantes do Brasil todo para uma imersão cultural nos Estados Unidos com o propósito de fortalecer a relação entre os dois países, difundir a troca cultural, além de destacar jovens que desempenham trabalhos sociais dentro de suas comunidades. Até então eu nunca havia viajado para outro estado nem andado de avião. Foi por meio do programa que eu tive tais experiências. Eu conheci um pouco de Brasília e fui para os estados de Washington DC e Kentucky nos EUA. Lá eu tive contato com a cultura do país de fato, estando com uma família americana que me recebeu com muito carinho e até fizeram uma pequena festa de aniversário para mim, pois completei 17 anos enquanto estava nos EUA. Eu conheci diversos pontos tradicionais de Washington DC como o capitólio, a casa branca e os museus Smithsonian. Em Kentucky, eu

conheci o Muhammad Ali Center que é um ponto de referência no estado, dado o que a história dessa figura representa para o mesmo; conheci também uma *High School* e fiz amizades com estudantes da escola. A experiência de poder estar com 49 estudantes do Brasil inteiro e viajar com eles para outro país foi, certamente, muito intensa e as lembranças e amizades que foram feitas durante o intercâmbio estarão marcadas na minha memória para a vida inteira. (Relato de Participante do Programa Jovem Embaixador em 2019).

O Programa de Aperfeiçoamento para professores de língua inglesa (Fulbright DAI<sup>6</sup>) abre oportunidades para professores efetivos de língua inglesa do Ensino Médio regular da rede pública estadual e/ou municipal realizarem cursos de aperfeiçoamento em metodologias de ensino, planejamento de aula, estratégias de ensino, liderança e também no uso de tecnologias em educação, com duração de até 5 (cinco) meses nos Estados Unidos.

Essa também é uma iniciativa do Departamento de Estado dos EUA, com a pretensão de fortalecer a excelência no ensino da língua inglesa, promovendo entre os educadores um conhecimento mais amplo sobre o Brasil e os Estados Unidos. Para tanto, busca-se estreitar relações entre professores dos dois países e, através dessa experiência, criar multiplicadores das novas habilidades e conhecimentos adquiridos entre alunos e professores nas suas comunidades. A seleção é efetuada em três etapas, conforme quadro 13.

**Quadro 13** – Etapas de seleção de professores para mobilidade internacional: Programa Fulbright DAI

Nível	Estadual	Nacional	Internacional
Responsável	Secretarias de educação	Comissão Fulbright	Comissão do J. William Fulbright Foreign Scholarship Board (FFSB)
Etapas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação das informações;</li> <li>• Recebimento das inscrições;</li> <li>• Análise de projeto individual;</li> <li>• Escolha de quatro professores;</li> <li>• Encaminhamento de lista de selecionados para a Comissão Fulbright.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de Proficiência Linguística: Teste TOEFL – IBT;</li> <li>• Análise das candidaturas;</li> <li>• Entrevista e seleção para a etapa internacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionados com base na experiência educacional, acadêmica e profissional, além da pertinência e do impacto do Inquiry Project.</li> </ul>

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2020) baseada nos referidos Editais 2018-2019.

<sup>6</sup> Disponível em: Edital 2018 2019 <https://fulbright.org.br/noticias/dai-programa-de-aperfeiçoamento-para-professores-ingles-nos-eua-recebe-inscricoes/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

O Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa/Fulbright-CAPEs<sup>7</sup> (PDPI) seleciona profissionais para participarem de curso intensivo de 6 (seis) semanas em universidade nos Estados Unidos, com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional de professores de língua inglesa, fortalecendo, assim, o domínio das quatro habilidades linguísticas: compreender, falar, ler e escrever em inglês.

Dessa forma, através da imersão no cotidiano de um país de língua inglesa, busca-se ampliar a capacidade de contextualização histórica e cultural no ensino do idioma a partir do compartilhamento de metodologias de ensino, por meio de aprendizagem e avaliação que estimulem o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de seleção é constituído de duas etapas: 1) verificação da consistência documental, realizada pela equipe técnica da Comissão Fulbright; e 2) realização de teste de proficiência de língua inglesa, TOEFL ITP.

O Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Educação Básica/CAPEs<sup>8</sup> – College Institute Canada (PDPEB) – seleciona professores em efetivo exercício nas escolas públicas de Educação Básica que não possuem formação/titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* para realizarem curso de aperfeiçoamento promovido pelo College and Institute Canada (CICan), com duração de 8 (oito) semanas.

Professores de quaisquer área e níveis do Ensino Básico podem participar da seleção para esse programa, que tem como objetivo principal promover o desenvolvimento profissional de professores que atuam nas escolas públicas de Educação Básica. Para tanto, o professor deve enviar a documentação exigida e um projeto de intervenção pedagógica. A seleção se dá em duas etapas<sup>9</sup>, sendo a primeira uma análise técnica, e a segunda uma análise de mérito. A análise técnica é realizada pela equipe da CAPEs, enquanto a análise de mérito, de caráter classificatório, consiste na pontuação referente à atuação profissional do candidato e ao projeto de intervenção pedagógica.

Vale registrar a experiência de uma professora participante do PDPEB:

Participei do Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá, na Província de Toronto, durante os meses de julho e agosto/2019. Enquanto professora foi uma grande oportunidade de

---

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.org.br/capes/pt-br/centrais-de-conteúdo23122019\\_Edital\\_30.2019\\_SITE\\_PDPI.pdf](https://www.org.br/capes/pt-br/centrais-de-conteúdo23122019_Edital_30.2019_SITE_PDPI.pdf). Acesso em: 12 jan. 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-de-cooperacao-internacional-de-formacao-de-professores-da-educacao/programa-de-desenvolvimento-profissional-de-professores-da-educacao-basica-no-canada-p>. Acesso em: 12 jan. 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020VersaoFinalEdital312019.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.



conhecer sobre um sistema educacional que é considerado modelo e que traz ótimas referências para ser aplicado nas nossas escolas. Fui selecionada com mais 100 professores de escolas públicas brasileiras e tanto aprendemos como discutimos e compartilhamos experiências educacionais de todo o Brasil. Muitas das referências apresentadas eram novidades para mim, mas depois do retorno à Sergipe participei de algumas formações onde assisti à apresentação dessas novas perspectivas de ensino-aprendizagem. Das atividades e metodologias lá apresentadas pude aplicar algumas em minhas turmas e ver e sentir o quanto essa experiência colaborou com minha prática profissional. Como oportunidade pessoal, foi a realização de um desejo antigo: fazer intercâmbio num país de língua inglesa, a qual já estudava, e conhecer sobre a cultura do país, convivendo no dia a dia com seus moradores e suas rotinas além de fazer amizade com pessoas de todo o Brasil e manter contato e troca de experiências até hoje.

De acordo com informações da SEDUC<sup>10</sup>, entre os anos de 2018 e 2019 foram selecionados 26 professores da rede pública para os programas supracitados, conforme descrito no quadro 14.

**Quadro 14** – Professores aprovados em editais de seleção para mobilidade internacional

Período	Programas	Aprovados	Destino
2018	Fulbright DAI	1 aprovado	EUA
	PDPI	14 aprovados	EUA
2019	Fulbright DAI	1 aprovado	EUA
	PDPI	7 aprovados	EUA
	PDPEB	3 aprovados	Canadá

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.  
Fonte: SEDUC (2021).

Os intercâmbios da seleção de 2020 para o Canadá foram adiados em função da pandemia de Covid-19, sendo transferidos para maio de 2022, ao passo que o intercâmbio da seleção de 2021 foi adiado para agosto de 2022.

Na realidade das instituições de Ensino Superior, encontrou-se a Universidade Federal de Sergipe – UFS, que “nasceu com suas unidades de ensino espalhadas pela cidade de Aracaju” em 1963 como Fundação Universidade Federal de Sergipe – FUFSS, reunindo os cursos das Faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Medicina e Filosofia de Sergipe, Colégio de Aplicação e Escolas de Química e a Escola de Serviço Social (SOUZA, 2015, p. 101).

<sup>10</sup> Informações coletadas durante entrevista realizada no dia 7 de fevereiro de 2022 via *Google Meet*.

Desde então, a UFS veio ampliando o número de cursos oferecidos à comunidade. Na década de 1980, instalou-se em São Cristóvão, na Cidade Universitária Aloísio de Campos, criou o Hospital Universitário e o Centro de Cultura e Arte – CULTART. Igualmente, iniciou a editoração de obras em coautoria com editoras e livrarias em outros Estados, criando nos anos 2000 a própria Editora UFS. Na década de 1990, a Biblioteca Central da UFS – BICEN – reuniu boa parte do acervo dos cursos antes espalhados pela capital sergipana. Nos anos 2000, implantou o Museu de Arqueologia de Xingó – MAX – e o Museu do Homem Sergipano (SOUZA, 2015).

No contexto da ampliação do Ensino Superior no Brasil, empreendido a partir de 2003 pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a UFS se interiorizou, ampliando o número de cursos, inaugurando novos *campi* através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, colocando em funcionamento também cursos a distância. Em seu processo de interiorização, ampliou-se para *campus* nos municípios de Laranjeiras, Lagarto e Itabaiana.

Nos anos 2000, a UFS insere-se no processo de ampliação da internacionalização da educação por meio da mobilidade internacional, credenciando-se no programa Ciência sem Fronteiras, criado pelo governo federal em 2011 e realizado pelas agências brasileiras de fomento à pesquisa, Capes e CNPq, ambas ligadas ao MEC, com a finalidade de ampliar a cooperação científica e tecnológica entre o Brasil e outros países.

Com o programa de mobilidade acadêmica instituído, estudantes e pesquisadores em áreas consideradas chave para o desenvolvimento da economia no país foram selecionados para realizar intercâmbio internacional através da Coordenação de Relações Internacionais (CORI-UFS), que propôs ações para promover a interação da referida universidade no cenário internacional a partir dos seguintes objetivos (UFS, s/d):

1. Elaborar, propor e coordenar a execução de políticas de cooperação internacional;
2. Elaborar e acompanhar convênios internacionais;
3. Promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico entre a UFS e Instituições Internacionais;
4. Acompanhar e apoiar docentes, pesquisadores, alunos e técnicos de instituições estrangeiras em atividade na UFS, assim como pessoal da UFS no exterior;
5. Incentivar a formação de redes internacionais de pesquisa.

De acordo com matéria divulgada pela Universidade Federal de Sergipe<sup>11</sup>, a instituição

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/67635-ranking-internacional-de-universidades-mostra-ufs-em-5-na-regiao-nordeste>. Acesso em: 12 jan. 2022.

obteve um considerável reconhecimento de suas ações. Desse modo, a universidade contribui com um retorno social por meio de suas atividades com base nos resultados de pesquisas e produções científicas.

A Universidade Federal de Sergipe está entre as 5 melhores instituições do Nordeste, segundo o *Latin America University Rankings 2021*. É o segundo ano consecutivo que a UFS ocupa a posição. O levantamento envolve apenas universidades latino-americanas e é organizado pela instituição britânica *Times Higher Education (THE)* (UFS, 2021, on-line).

No tocante à internacionalização, corresponde a uma instituição com boa reputação e avaliações que facilitam a emissão e recepção de estudantes estrangeiros e locais. A credibilidade da universidade se configura um fator importante na tomada de decisão durante a seleção para o desenvolvimento do intercâmbio cultural, gerando múltiplos benefícios entre os envolvidos.

A *Times Higher Education* organiza também o *World University Rankings*, compreendendo instituições de todos os continentes, cuja edição de 2021 foi publicada em setembro do ano passado. Nesse ranking, a UFS apareceu como 7ª melhor universidade do Brasil. Os indicadores avaliados são os mesmos, mas os pesos atribuídos são diferentes. Segundo a organização, no *Latin America University Rankings* os pesos são “recalibrados para refletir as características das universidades da América Latina”.

Na classificação nacional do ranking latino-americano, a UFS aparece na 37ª posição, enquanto ocupa o 76º do continente. A classificação inclui 177 instituições em 13 países (UFS, 2021, on-line).

Relativo ao período delimitado nesta pesquisa, tem-se no gráfico 2 e 3 os percentuais acerca da mobilidade realizada por estudantes da UFS dentro e fora do país.

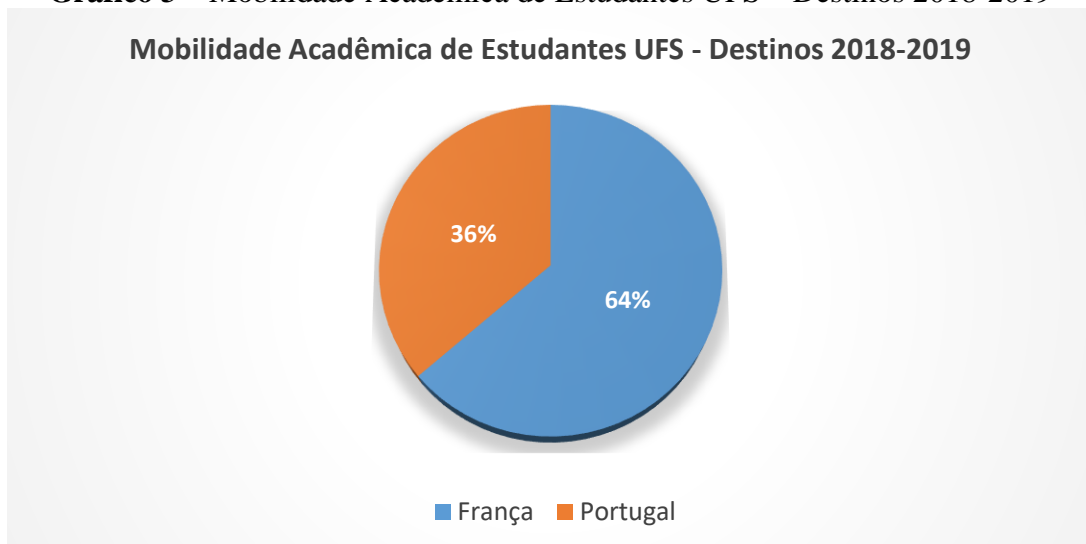
**Gráfico 2** – Mobilidade Acadêmica UFS: Nacional e Internacional – 2018-2019



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos intercâmbios realizados a nível internacional, os principais destinos foram Portugal e França, respectivamente, e estão relacionados aos acordos de cooperação internacional firmados entre a universidade e instituições nesses países.

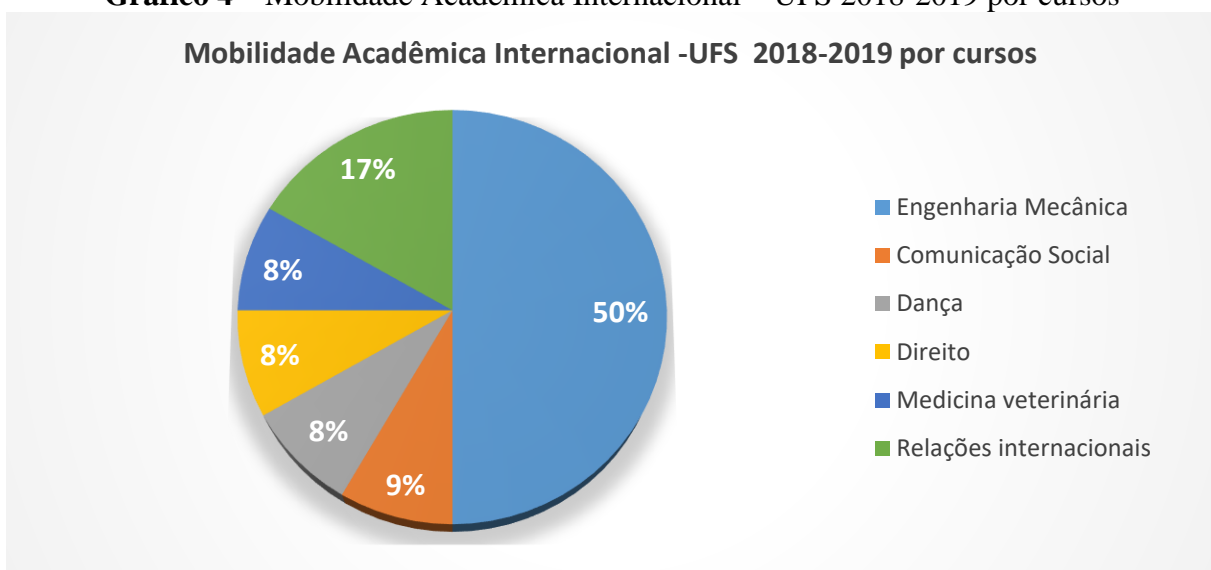
**Gráfico 3 – Mobilidade Acadêmica de Estudantes UFS – Destinos 2018-2019**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que se refere à mobilidade, levando em consideração os cursos em que há oferta de oportunidades de intercâmbio, metade são do curso superior de Engenharia Mecânica, mostrando mais oportunidades para a área da tecnologia, conforme apresentado no gráfico 4.

**Gráfico 4 – Mobilidade Acadêmica Internacional – UFS 2018-2019 por cursos**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Isso caracteriza uma permanência da tendência iniciada no contexto da mobilidade acadêmica promovida no programa Ciência sem Fronteiras, no qual as oportunidades de mobilidade estiveram voltadas principalmente para os cursos nas áreas das ciências, tecnologia e inovação. O curso de Relações Internacionais vem em seguida, apresentando um percentual de 17%.

A UFS oferece à comunidade oportunidades de intercâmbio acadêmico por meio da mobilidade internacional a partir de acordos e convênios com outras instituições de Ensino Superior em países como Alemanha, França, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Canadá, Suécia, Chile, Colômbia e Uruguai. Também recebe estudantes de outros países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEG-G) para cursar a graduação. Em 2018, o PEG-G teve dois estudantes classificados para os cursos de Letras Português e Arqueologia.

No que tange à Universidade Tiradentes (UNIT), o Grupo Tiradentes possui alguns programas e modalidades de intercâmbio acadêmico que são conduzidos pelo Departamento de Relações Internacionais da instituição, que desenvolve ações de internacionalização para emissão e recepção de alunos estrangeiros ligados ao grupo, conforme o quadro 15 (UNIT, s/d, s/p). Desse modo,

O Grupo tem cooperação acadêmica e científica com 82 instituições de ensino superior em 23 países, como China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, Espanha, Polônia, Letônia, África do Sul, Argentina, Uruguai, México, Colômbia, Peru e Chile. Estas parcerias permitem que a comunidade acadêmica das instituições do Tiradentes percorra o mundo produzindo ciência e tecnologia, em parceria com renomados pesquisadores, das mais conceituadas academias destes países (UNIT, s/d, s/p).

**Quadro 15 – Programas e Modalidade de Internacionalização UNIT**

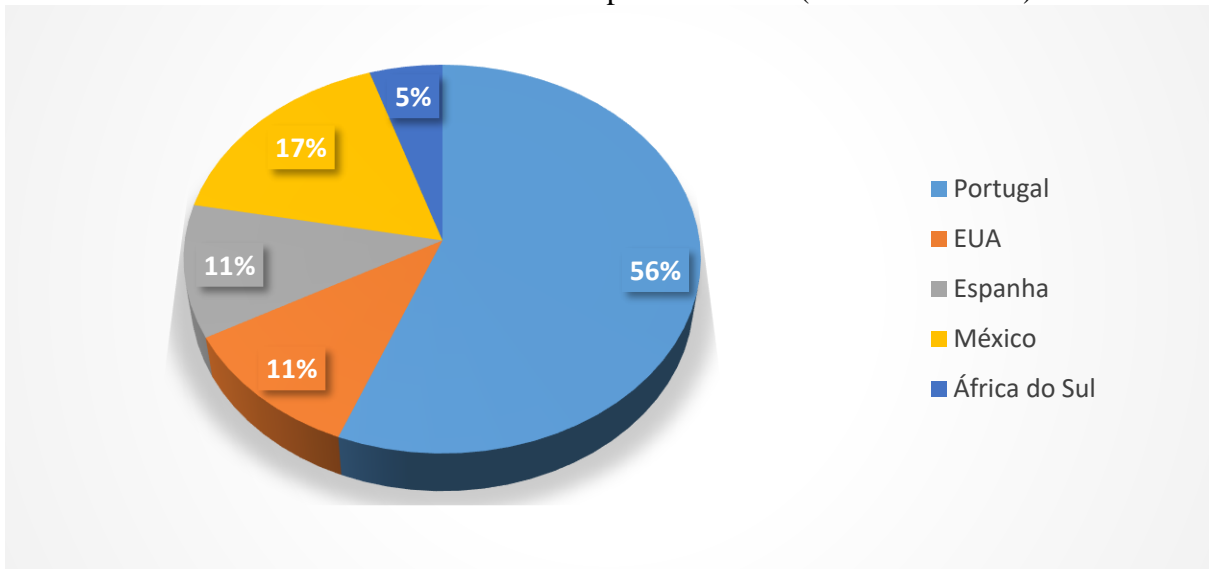
<b>PROGRAMA/ MODALIDADE</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>OFERTA/ DURAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO/ DESTINO</b>
<b>Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - ProMai</b>	Discentes da Graduação e Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> UNIT e Estrangeiros	Semestral	Diversas instituições parceiras na Europa, Ásia e América
<b>Programa Bolsas Top Espanha do Santander</b>	Discentes e Docentes UNIT	3 Semanas	Universidade de Salamanca/Espanha
<b>Programa Bolsas Ibero-Americanas Santander</b>	Discentes UNIT	Anual / Semestre	Instituições parceiras na América Latina, em Portugal e na Espanha
<b>Programa Bolsas Santander Mundi</b>	Discentes UNIT	Anual / 1 Semestre	
<b>Modalidade Mobilidade Acadêmica</b>	Estudantes de Pós-Graduação		
<b>Mestrado e Doutorado Sanduiche / CAPES</b>			Biotecnologia, Educação, Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Direitos Humanos
<b>Programa Doutorado - Sanduíche no Exterior (PDSE) / CAPES</b>	Doutorandos	De 6 a 10 meses	Em áreas do conhecimento pouco consolidadas no Brasil
<b>Programa Embaixadores Tiradentes Júnior</b>	Doutorandos	De 1 a 6 meses	University of Massachusetts - Boston
<b>Modalidade Dupla titulação</b>	Discentes de Pós-Graduação UNIT	1 ano	Instituições parceiras

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.  
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

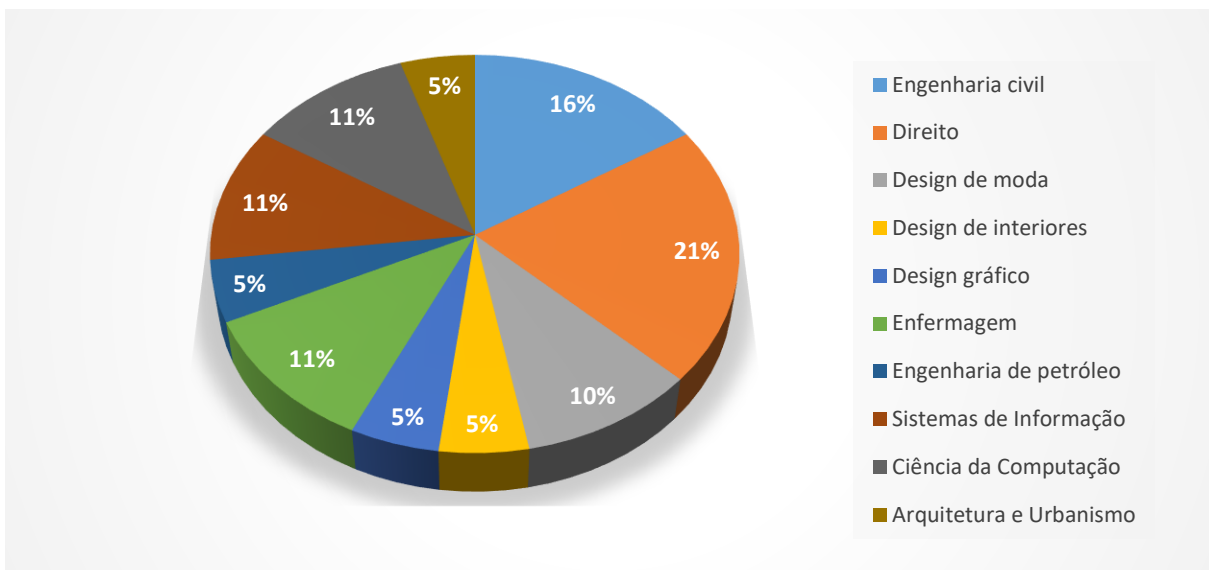
Em 2019, a UNIT publicou edital referente ao programa ProMAi para seleção de estudantes para vagas de mobilidade internacional em diversos países e instituições com as quais possui acordos de cooperação internacional, para alunos da instituição nos Estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe. Inscreveram-se 58 estudantes, dos quais 34 foram de Sergipe. Foram selecionados 35 alunos para realizar intercâmbio internacional e, dentre eles, 18 estavam matriculados na UNIT-SE.

No que se refere aos países e cursos selecionados, pode-se observar, conforme o gráfico 5, que o principal destino para a mobilidade entre os estudantes da instituição é Portugal, com mais da metade dos alunos.

Em relação aos cursos mais representativos com alunos realizando intercâmbio em outros países, tem-se 29% na área de Direito e 17% na Engenharia Civil. Os estudantes do curso de Engenharia Civil realizaram o intercâmbio em Portugal. Já os alunos de Direito se dividiram entre Espanha e EUA (Gráfico 6).

**Gráfico 5 – Destinos escolhidos por estudantes (UNIT/SE - 2019)**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

**Gráfico 6 – Cursos com mais alunos em mobilidade acadêmica (UNIT-SE - 2019)**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda em 2019, no programa de internacionalização da UNIT de Dupla Titulação, duas doutorandas das áreas de Engenharia de Processos foram selecionadas para cursar parte dos créditos do doutorado na Universidad Castilla-La Mancha, na Espanha, obtendo em 2021 os dois diplomas, reconhecidos tanto em âmbito nacional, do país de origem, quanto no exterior (UNIT, 2019, on-line).

Outra ação voltada para a mobilidade internacional é o Programa Buddy, desenvolvido

na instituição a fim de promover apoio aos intercambistas estrangeiros por meio do acompanhamento de alunos brasileiros da instituição. O programa visa incentivar o auxílio voluntário aos alunos estrangeiros de modo a melhorar a adaptação às rotinas da universidade, bem como moradia, transporte e atividades de lazer (UNIT, 2021).

A capacitação de docentes e colaboradores é outra ação desenvolvida pela instituição para atender ao processo de internacionalização de Ensino Superior desenvolvido pela UNIT. Para tanto, são ofertadas aulas de inglês aos referidos docentes e colaboradores com práticas orais e gramaticais para melhor atender aos estudantes estrangeiros. Com efeito, a universidade aspira à expansão de profissionais bilíngues na instituição (UNIT, 2021).

No tocante ao IFS, de acordo com o Ministério da Educação<sup>12</sup> (MEC), o contexto histórico aplicado às instituições federais de educação profissional teve início na década de 1909, com a criação das 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. Dessa forma,

A história das instituições federais de educação profissional, que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) (MEC, on-line).

Com efeito,

Finalmente a lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir desse momento, a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe são transformadas em uma única instituição, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS, on-line).

Por meio da referida lei, foi possível a integração nas modalidades de ensino de Educação Básica, Profissional e Tecnológica, incluindo programas de pós-graduação. Nesse contexto, surgiu o Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão do Turismo (IFS), como resultado do Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>13</sup> (2014-2019) do Instituto Federal de Sergipe.

Conforme salienta Ferrari (2015, p. 1011), no cenário da internacionalização que abrange os Institutos Federais,

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/historico>. Acesso em: 12 jan. 2022.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/o-programa-mestrado-turismo>. Acesso em: 12 jan. 2022.



O processo brasileiro de internacionalização da educação profissional e tecnológica começou em 2011. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o apoio do *Association of Canadian Community Colleges (ACCC)* lançaram a primeira chamada pública exclusiva, ACCC n.º 107/2011, para seleção de estudantes da rede federal de educação profissional e tecnológica (1).(FERRARI, 2020)

Com isso, o Instituto Federal de Sergipe foi responsável pela emissão de alunos para vivenciar um intercâmbio cultural com o compromisso de representar a instituição no país de destino. Desse modo, é possível proporcionar reconhecimento e visibilidade à instituição, contribuindo com resultados para o desenvolvimento de pesquisas e produções.

Em 2019, com a proposta de promover a troca de experiências por meio de intercâmbio entre servidores técnicos e docentes do IFS e do Instituto Politécnico do Porto, 15 servidores da instituição foram a Portugal na perspectiva de ampliar o leque de conhecimentos para melhoria da sua prática profissional.

Um dos professores intercambistas faz um breve relato da experiência:

Essas estratégias de intercâmbio são muito importantes para o amadurecimento dos profissionais que encontram nessas oportunidades de vivenciar em outros cenários experiências de troca de conhecimentos que promovem aprendizagem. Eu particularmente passei 30 dias na região do Porto em Portugal conhecendo diferentes perspectivas na prática docente em cursos de turismo, bem como experiências no planejamento e na gestão pública do turismo. Tivemos conversas com professores dos cursos de turismo, visitamos o Instituto Politécnico do Porto, vivenciamos algumas experiências em eventos para conhecer um pouco a dinâmica e visitas técnicas a empreendimentos turísticos e órgãos de planejamento municipais e federal na região do Porto, Viana do Castelo, Guimarães e Braga, onde fizemos algumas entrevistas e trocamos informações sobre diferenças e semelhanças entre a gestão e planejamento de turismo entre os municípios de Portugal e Sergipe. Conhecer a experiência de um país europeu que está no processo de massificação do turismo como Portugal que está se tornando referência no turismo receptivo trouxe muito aprendizado e me motivou para planejar novas metodologias para as minhas aulas.

A experiência dos profissionais consolidou a iniciativa de estabelecer intercâmbios para servidores do instituto. Vários dos que foram até Portugal estabeleceram vínculos a partir da produção científica, com a produção de artigos, produção de eventos, participação de pesquisadores do Instituto Politécnico do Porto em bancas e palestras no PPMTUR, fruto das conversas no momento do intercâmbio. Eu particularmente estabeleci as bases para a realização do pós-doutorado. Do ponto de vista institucional serviu para levar o nome do IFS para o exterior, reforçando que a estratégia é positiva e traz resultados com o estabelecimento de novas parcerias com instituições europeias. (Professor do IFS).

### 3.3 Ações de intercâmbio em organismos do terceiro setor com representações em Sergipe

Existem algumas instituições internacionais com base no Brasil que desenvolvem programas de intercâmbio de forma independente. É o caso do AFS – Intercultura, Organização Mundial de Educação Intercultural –, do Rotary Internacional, associação de clubes de serviços que funciona através da ação de seus voluntários associados, e da AIESEC – Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales, organização não governamental dirigida por jovens para formação de lideranças multiculturais. Essas três instituições possuem representações em Sergipe, atuam na capital, Aracaju, e em alguns municípios do Estado.

O AFS Intercultura Brasil, antigo American Field Service no Brasil, é uma organização não governamental (ONG) que integra o terceiro setor com a proposta de promover impactos sociais positivos por meio do intercâmbio cultural entre estudantes. Em Sergipe, o AFS deu seus primeiros passos no município de Lagarto, em 2012, onde estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual participaram da seleção do Programa Jovens Embaixadores, realizada por meio da Secretaria de Educação estadual, tiveram contato com a ONG e estreitaram relações.

A partir desse contato, motivados pela demanda estudantil, foram criados dois comitês, um na capital e outro no município de Lagarto, com duas extensões nos municípios de Tobias Barreto e Boquim. Conforme divulgação da representação da AFS Intercultura (REGIÃO AXÉ, 2015, s/p),

[...] o comitê Aracaju é o primeiro comitê do AFS Intercultura Brasil a surgir no estado de Sergipe, com registros do desenvolvimento dos programas de ENVIO e RECEBIMENTO desde 1998. Originalmente, dentro da divisão de regiões do AFS, ele pertencia a outra região, mas desde 2008 começaram os vínculos com a nossa região AXÉ (BA, SE, AL).

Conforme noticiado na página do comitê Aracaju (REGIÃO AXÉ, 2015), até o ano de 2015 a cidade de Aracaju enviou intercambistas para os Estados Unidos da América (EUA) e recebeu intercambistas, na modalidade *High School*, nas instituições parceiras – Colégio do Salvador e Colégio Master –, oriundos da Alemanha, da Bélgica, dos EUA e da França.

A partir de 2015, conforme disposto no perfil do Instagram do comitê Aracaju da AFS Intercultura Brasil (@asfcomitearacaju), é possível atestar a crescente chegada de

intercambistas de países emissores como Itália, Tailândia, Japão, Suíça, Canadá, República Dominicana e Timor Leste<sup>14</sup>.

Com efeito, a instituição assume que os serviços de intercâmbio em Sergipe têm contribuído com a cultura, educação e economia local (REGIÃO AXÉ, 2015, s/p). Desse modo,

No final do mês de novembro, precisamente no dia 20, recebemos nosso primeiro intercambista, agora como Comitê Aracaju, parte da Região Axé do AFS Intercultura Brasil. Como o corpo de voluntários é composto de recém-chegados, este mini-intercâmbio proporcionou uma experiência ímpar para todos. Yuichi Makino, jovem intercambista japonês, que está no Brasil desde fevereiro, na cidade de Chapecó, em Santa Catarina, veio para Sergipe fazer um mini intercambio de 10 dias, precisamente na cidade de Lagarto, interior do estado. Hospedado pela família Moura Prata, o jovem participou de aulas no Instituto Federal de Sergipe, fez visita ao asilo da cidade, acompanhado da família conheceu a capital Aracaju, construiu laços, trocou experiências, conhecimento e cultura (REGIÃO AXÉ, 2015, s/p).

Utilizando como exemplo a experiência acima, é possível compreender que um intercâmbio cultural pode superar expectativas, promovendo benefícios múltiplos aos envolvidos, nesse caso, o intercambista, a família hospedeira, a instituição de ensino, o asilo, a ONG, além da economia dos municípios de Lagarto, Tobias Barreto, Boquim e da cidade de Aracaju através do consumo de produtos e serviços locais.

O AFS, por meio de seus comitês, realiza ações de treinamento de voluntários e de divulgação da ONG em espaços estratégicos, como universidades e pontos turísticos. Em 2012, tais eventos foram realizados na praia da Caueira; em 2013, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), e, em 2014, na Orla de Atalaia, em Aracaju. Em junho de 2019, os comitês reuniram voluntários e estudantes na Orla de Atalaia para o AFS DAY, momento de promover as ações da instituição, fazer trocas culturais e conversar com pessoas interessadas em viajar, receber estudantes ou se tornarem voluntárias do AFS<sup>15</sup>. Desse modo, as referidas ações geram visibilidade e servem como marketing com a finalidade de prospectar novos intercambistas e voluntários.

É possível concorrer a bolsas parciais ou integrais em diversos programas ofertados em sistema de parceria entre o AFS, empresas privadas e órgãos de governo em alguns países. São vários programas voltados para intercambistas jovens, como o *High School*, ou específicos para adultos e educadores. É possível tornar-se intercambista em sistema de voluntariado e participar como família hospedeira.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://m.facebook.com/profile.php?id=101891003186331>. Acesso em: 12 jan. 2022.

<sup>15</sup> Idem.

Nos anos de 2018 e 2019, o AFS Intercultura Brasil selecionou intercambistas para experiências em diversos países e em várias modalidades, ofertando bolsas<sup>16</sup> parciais ou integrais. O quadro 16 traz as oportunidades divulgadas na página da instituição.

**Quadro 16 – Programas de Intercâmbio AFS**

Programa	Ano	Tipo de Bolsa/Público	País	Bolsas
Intercâmbio Exploradores Culturais	2018	Bolsas de intercâmbio <i>High School</i> , para estudantes do Ensino Médio	Alemanha	1
			Colômbia	1
			Costa Rica	1
			Filipinas	1
			Itália	6
Trabalho Voluntário na Alemanha		Bolsas parciais destinadas ao público entre 18 e 27 anos	Alemanha	7
BP Global STEM Academy	2019	Bolsas integrais de estudo nas férias de julho para estudantes do Ensino Médio	Egito e EUA	10
Intercâmbio Exploradores Culturais		Bolsas de intercâmbio <i>High School</i> para estudantes do Ensino Médio	Itália	2
Trabalho Voluntário na Alemanha		Bolsas parciais destinadas ao público entre 18 e 27 anos	Alemanha	6
AAI - Regional do AFS na Ásia Pacífico		9 bolsas parciais para o programa de intercâmbio <i>High School</i> , 2 bolsas para o programa de intercâmbio de férias e 2 bolsas de intercâmbio para professor assistente	China, Filipinas, Hong Kong, Índia, Indonésia, Tailândia e Turquia	13

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Alemanha, o trabalho voluntário é regularizado e fiscalizado por órgão governamental. A AFS Intercultura Alemanha tem parceria firmada com o governo no recrutamento de jovens que possuam perfil para o engajamento social em trabalhos comunitários. Articulado à AFS Intercultura Brasil, seleciona jovens com idade entre 18 e 27 anos para intercâmbio no formato voluntariado para atuar em diversos setores sociais e culturais.

Em Sergipe, de acordo com informações dos representantes dos comitês, Lagarto e Aracaju receberam pelo AFS um total de 23 intercambistas estrangeiros entre os anos de 2018 e 2019. Desse modo, o quadro 17 mostra informações acerca das nacionalidades e dos tipos de

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.asf.org.br/sobre-o-afs/bolsas-de-intercambio/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

bolsa ofertados.

**Quadro 17 – Dados sobre nacionalidades e tipos de bolsa**

Município	Nacionalidades que já foram recebidas em Sergipe	Tipo de bolsa	Ciclo	Ano	País
Aracaju	Italiana Francesa Japonesa Belga Alemã Norte-Americana	Integral, pagando somente material didático	Variou de 6 a 12 meses	2018	1 Tailândia 2 Bélgica 1 Itália
				2019	1 Japão 5 Itália
Lagarto	Tailandesa Malaia Japonesa Norueguesa Groelandesa Finlandesa Argentina Belgo-francesa Italiana Turca	Integral, pagando somente material didático	Variou de 6 a 12 meses	2018	3 Tailândia 1 Groelândia 1 EUA 1 Argentina 1 Bélgica 1 França 3 Itália
				2019	3 Itália

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.  
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Todos os intercambistas vieram na modalidade *High School* e tinham entre 15 e 17 anos. Cada estudante dispõe de um conselheiro local, treinado pela organização, para fazer o acompanhamento. O conselheiro deve ser o elo entre a família, o estudante e o AFS, e exerce o papel de facilitador da comunicação, que, por um mês, deve ser na língua inglesa. Faz visitas mensais à família *host* para verificar se tudo está correndo bem.

Outra importante instituição atuante na área do intercâmbio estudantil é a Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales (AIESEC), uma organização internacional gerida por jovens e voltada para esse público, a fim de impulsionar o desenvolvimento de quatro competências básicas: autoconhecimento, cidadania global, empoderamento e tomada de decisões orientada à solução. Por essa razão, a ONG atende a jovens de 18 a 30 anos como seu público-alvo por defender a ideia do desenvolvimento da liderança jovem (AIESEC, s/d).

Conforme divulgado na página oficial da AIESEC, a instituição

[...] foi criada em 1948 após a segunda guerra como uma das soluções de evitar

conflitos similares a partir da multiculturalidade e desenvolvimento de liderança nos jovens. Hoje estamos presentes em mais de 120 países, temos mais de 2000 membros só no Brasil, realizamos mais de 6000 intercâmbios por ano e temos parceria com mais de 100 organizações (AIESEC, s/d, s/p).

As modalidades de intercâmbio ofertadas pela AIESEC são Voluntário Global, Talento Global, Professor Global e Lar Global. Voluntário Global é uma experiência realizada em ONGs, escolas ou fundações em diversos países vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, com duração de 6 a 8 semanas (AIESEC, s/d).

Talento Global é um programa que oportuniza desenvolver liderança com uma experiência de trabalho internacional de 6 até 72 semanas por meio da vivência em um ambiente profissional e corporativo. Para tanto, engloba atuação nas áreas de Engenharias, Tecnologia da Informação, Administração, Finanças, Gestão, RH e Marketing. O candidato precisa atender a requisitos mínimos, como inglês avançado e experiência na área em que quer atuar. Nessa experiência, o estudante recebe uma bolsa-auxílio para cobrir os custos básicos ou acomodação durante o período de intercâmbio (AIESEC, s/d).

Já o Professor Global é uma experiência de mercado internacional em escolas ou instituições, a qual dura de 3 a 18 meses em que se vive o ambiente de sala de aula. Como requisitos, o intercambista precisa ter nível de inglês avançado e experiência na área em que quer atuar. O programa oferece uma bolsa-auxílio para cobrir os custos básicos durante o período de intercâmbio (AIESEC, s/d).

Por sua vez, no programa Lar Global, é possível vivenciar um aprendizado multicultural recebendo um jovem estrangeiro por um período de 6 a 12 semanas no sistema de voluntariado, transformando-se em uma família *host*.

Vale salientar que, para operacionalização das referidas modalidades de intercâmbio, inclusive com ajuda de custo, a ONG prospecta parceria com empresas e instituições de ensino interessadas em acolher jovens qualificados para se integrar temporariamente nessas instituições, trilhando uma relação de ensino-aprendizagem, troca de experiências culturais, trabalhos voluntários e movimentação econômica no terceiro setor e para a atividade turística (AIESEC, s/d). Ademais, a ONG trabalha em parceria com *Host Family* a fim de hospedar esses estudantes e viabilizar uma interação cultural acolhedora.

No ano de 2017, representantes dos governos dos Estados de Sergipe e Bahia, juntamente com membros dos comitês da AIESEC em Aracaju e Salvador, reuniram-se para tratar da proposta de projeto intitulada *X4Change*, voltado para oferta gratuita de cursos de

conversação em língua inglesa e espanhola a comunidades carentes por meio de intercâmbio cultural. Dessa forma, inseridos na proposta de Voluntário Global,

[...] a proposta é que através de edital, jovens cursistas do *X4Change* dos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas possam realizar intercambio social de até 6 (seis) semanas em países da América Latina com investimento dos Governos Estadual e Federal e parceiros, ampliando oportunidades para a juventude carente e gerando a transformação de realidade através da liderança e empoderamento jovem (SERGIPE, 2017, s/p).

Não é possível dizer se o projeto foi efetivamente executado, pois não há informações disponibilizadas pela instituição.

A partir das experiências que aconteceram em parceria com o Governo do Estado de Sergipe nos anos de 2015, 2016 e 2017, beneficiando mais de 5 mil jovens na capital e no interior, para 2018, a AIESEC planeja expandir a parceria para a execução destes 02 (dois) projetos com os Governos da Bahia e também de Alagoas. A previsão até o momento é de mais de 150 (cento e cinquenta) intercambistas - de origem na Alemanha, Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Peru e Turquia - realizando projetos nas cidades de Aracaju e Salvador nesse final de ano (dezembro e janeiro) (SERGIPE, 2017, s/p).

Por fim, o Rotary International é uma associação de indivíduos por intermédio de clubes existentes em cerca de 200 países ao redor do planeta, inicialmente “concebidos e criados no estado norte americano e que possuem atividades de alcance em quase todos os países do mundo” (KNOERR; KNOERR; FERREIRA, 2019, p. 216). Nasceu num momento de tensão antes da Primeira Guerra Mundial e tinha como um de seus objetivos fomentar a paz entre as nações a partir de ações do voluntariado. No Brasil, o primeiro clube foi criado em

15 de dezembro de 1922, com apoio de Heriberto Percival Coates, então membro do Rotary Club de Montevideu e representante do Rotary Internacional, foi fundado o primeiro clube rotário de língua portuguesa. De forma contínua, em 1924 foi fundado o Rotary Club de São Paulo, em 1927 os Rotary Clubs de Santos e Belo Horizonte, e em 1928 de Juiz de Fora e de Niterói (KNOERR; KNOERR; FERREIRA, 2019, p. 222-223).

De acordo com a instituição, “o Rotary é uma rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos que veem um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no mundo todo” (ROTARY, s/d).

A instituição oferece alguns programas de intercâmbio voltados para jovens estudantes do Ensino Médio e universitários, bem como para um público adulto, rotarianos ou não. A

instituição oferta também os Programas Intercâmbio de Jovens, Intercâmbio da Amizade e Intercâmbio de Serviços às Novas Gerações. Os interessados em participar dos referidos programas precisam contatar algum Rotary Clube da cidade onde residem para obter maiores informações.

O Intercâmbio de Jovens<sup>17</sup> é um programa promovido pelo Rotary International para jovens entre 15 e 19 anos de idade. Disponibiliza intercâmbios nas modalidades de curta e longa duração. O de curta duração engloba um período de alguns dias até no máximo três meses, e os casos de intercâmbio de longa duração cobrem todo o ano letivo (ROTARY, s/d).

O estudante interessado deve se inscrever em um clube rotário de sua cidade e participar de uma seleção, cujos critérios são desempenho escolar, prova de proficiência de língua inglesa e entrevista individual, assim como, separadamente, uma entrevista com seus pais ou responsáveis. Selecionado, o estudante e seus pais ou responsáveis participam de um treinamento de preparação, quando são abordados diversos tópicos a fim de dar uma maior segurança para todos os envolvidos. As despesas com o intercâmbio são divididas da seguinte maneira: passagens, seguro viagem e seguro saúde são de responsabilidade da família dos intercambistas, enquanto a hospedagem e a alimentação ficam a cargo das famílias anfitriãs<sup>18</sup>.

Já o Intercâmbio da Amizade é voltado para o público adulto e tem como finalidade, além de ampliar o conhecimento sobre outras culturas, fortalecer relações internacionais. As motivações podem ser profissionais, envolvendo trocas profissionais e parcerias para subsídios; culturais ou humanitárias, que buscam a compreensão de outras realidades, bem como a promoção da cultura da paz através da realização de serviços humanitários. Podem participar dessa experiência rotarianos e amigos da instituição, e funciona na forma de revezamento entre visitantes e visitados. (Informações prestadas pelo representante responsável pelo Intercâmbio da Amizade em Sergipe).

Por sua vez, o programa de Intercâmbio de Serviços às Novas Gerações<sup>19</sup> está voltado para um grupo específico de universitários e profissionais de até 30 anos de idade, rotarianos ou não. Nessa modalidade é possível escolher as áreas de atuação específicas entre fortalecimento de relacionamentos, serviços humanitários, desenvolvimento profissional e treinamento sobre liderança. Tem prazo curto, podendo durar de algumas semanas a seis meses. Pode também ser organizado individualmente ou em grupo, e não precisam ser recíprocos.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.rotary.org/pt/our-programs/youth-exchanges>. Acesso em: 19 out. 2021.

<sup>18</sup> Idem.

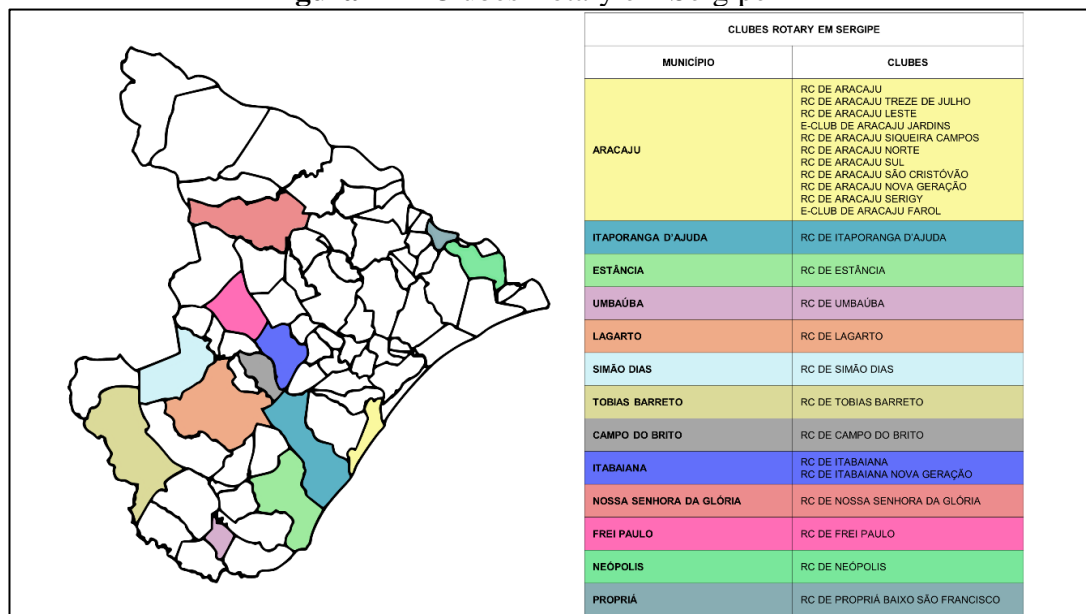
<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.rotary.org/pt/our-programs/new-generations-service-exchange>. Acesso em: 19 out. 2021.



De acordo com entrevista realizada com um associado do Rotary em Sergipe<sup>20</sup>, o Rotary chegou a Aracaju em 1935. Apenas a partir do ano de 2006 houve formação de grupos no Estado para o intercâmbio de jovens, haja vista que anteriormente as viagens eram realizadas de forma individual. Estudantes contemplados pelo programa de intercâmbio desenvolvido pela referida instituição são pré-selecionados pelos clubes e, posteriormente, são delimitados pela Comissão do Distrito, que os encaminha para distritos parceiros em outros países.

Atualmente, é possível encontrar clubes Rotary em diversos municípios sergipanos, conforme figura 12.

**Figura 12 – Clubes Rotary em Sergipe**



Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.  
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme dados coletados junto à instituição, entre 2004 e 2019 o Rotary promoveu a realização de intercâmbio para 139 (cento e trinta e nove) jovens residentes, sendo 130 (cento e trinta) de longa duração e 09 (nove) de curta duração.<sup>21</sup>

Especificamente entre os anos 2018-2019, 24 (vinte e quatro) sergipanos realizaram intercâmbio através da rede global do Rotary Internacional, todos viajaram na modalidade de longa duração<sup>22</sup>, conforme dados do quadro 18.

<sup>20</sup> Informações colhidas através de entrevista realizada no dia 26 de abril de 2022 via *Google Meet* e *WhatsApp*.

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> Idem.

**Quadro 18** – Intercâmbio de sergipanos através da rede global do Rotary Internacional entre 2018-2019

	<b>Programa</b>	<b>Ano</b>	<b>Público</b>	<b>País</b>	<b>Bolsas</b>
Programas	Intercâmbio de jovens	2018	Para estudantes do Ensino Médio	Alemanha	1
				França	2
				Argentina	1
				Índia	2
				Canadá	1
				México	3
				Dinamarca	1
				Eslováquia	1
	Taiwan		1		
	Intercâmbio da Amizade		Para adultos	França	12
Programa	Intercâmbio de Jovens	2019	Para estudantes do Ensino Médio	Alemanha	1
				Dinamarca	1
				Finlândia	1
				Índia	2
				França	2
				México	3
				Taiwan	2

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.  
 Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como coletado junto à instituição, entre os anos de 2018-2019 houve a recepção de 23 (vinte e três) intercambistas estrangeiros, conforme quadro 19.

**Quadro 19** – Intercambistas estrangeiros em Sergipe entre os anos de 2018-2019

Município	Nacionalidades que já foram recebidas em Sergipe	Tipo de Intercâmbio	Ciclo	Ano
Aracaju	Alemã Argentina Bermudense Dinamarquesa Eslovaca Norte-Americana Finlandesa Francesa Indiana Mexicana Taiwanesa Venezuelana			2018
				1 Alemanha 1 Argentina 1 Bermudas 2 Dinamarca 1 Estados Unidos 1 Finlândia 3 França 2 México 1 Taiwan
				2019
				1 Alemanha 1 Dinamarca 1 Finlândia 1 França 1 Índia 2 México 2 Taiwan 1 Venezuela

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Vale ressaltar que as instituições citadas atuam socialmente a partir do voluntariado, e os programas apresentados, de alguma forma, prestam algum tipo de serviço humanitário e têm entre suas propostas a promoção da paz a partir da convivência com a cultura do outro.

A atuação delas, enquanto organizações coletivas, tem colaborado significativamente para o desenvolvimento do segmento turístico de estudos e intercâmbio no Brasil e em Sergipe, demonstrando uma dinâmica bastante significativa na promoção do Estado também enquanto destino turístico, pois, além de divulgar Sergipe em seus países de origem, os estudantes costumam voltar para visitar as famílias e os amigos.

### 3.4 A organização da cadeia de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe

A Cadeia Produtiva do Turismo – CPT, de acordo com o MTur, é formada pelos serviços de meios de hospedagem, alimentação, transporte de passageiros, locação de veículos, agências de turismo e atividades recreativas, culturais e desportivas. Porém,

O Turismo de Estudos e Intercâmbio difere dos demais segmentos na medida em que os principais envolvidos na atividade não são diretamente relacionados

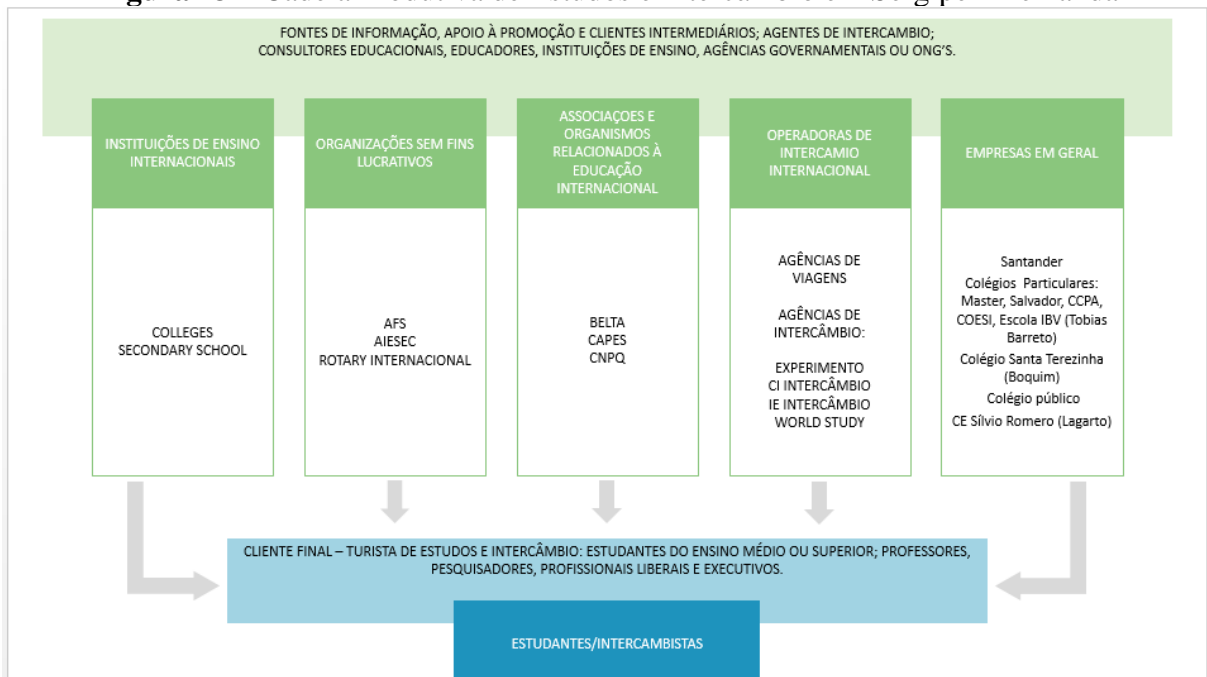
à cadeia produtiva do turismo, e sim professores, tutores, pesquisadores e outros profissionais das áreas educacional e empresarial. (BRASIL, 2006, p. 43).

A figura 13 apresenta a Demanda e a figura 14 ilustra a Oferta da Cadeia Produtiva do Turismo de Estudo e Intercâmbio em Sergipe a partir dos dados coletados neste estudo. Observa-se em ambas a mesma composição: instituições de ensino, ONGs, associações, órgãos públicos e privados e agências de viagens e o cliente/estudante que busca nelas as informações e o apoio para realizar estudos por meio do intercâmbio.

No que diz respeito à oferta nessa cadeia produtiva, percebe-se que elas não diferem uma da outra.

A cadeia produtiva de oferta compõe-se do conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda a infraestrutura de apoio ao turista de estudos e intercâmbio. Logo a oferta turística do segmento é tudo aquilo que faz parte do consumo do turista/estudante, podendo ser bens, serviços públicos e privados, recursos naturais e culturais, eventos, programas educacionais ou atividades complementares e recreativas. Fazem parte, portanto, da cadeia produtiva de oferta os organizadores de programas educacionais, as operadoras e agências de receptivo, fornecedores, parceiros, os meios de hospedagem disponíveis aos estudantes/turistas, escolas de idiomas, entre outros (BRASIL, 2006, p. 45).

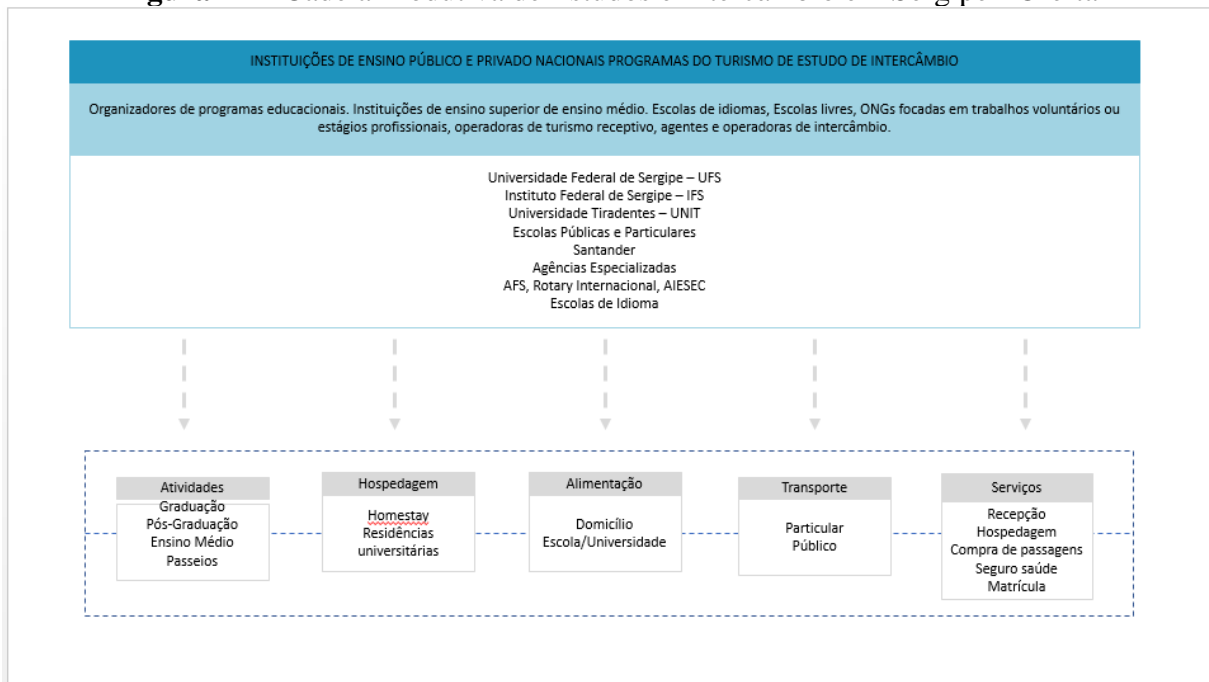
**Figura 13 – Cadeia Produtiva de Estudos e Intercâmbio em Sergipe - Demanda**



Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

**Figura 14 – Cadeia Produtiva de Estudos e Intercâmbio em Sergipe - Oferta**



Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima.  
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tanto na cadeia produtiva de demanda como na de oferta, as instituições de ensino, nacionais e internacionais, ocupam lugar de destaque. Elas são a base para o desenvolvimento do segmento turístico de TEI quando investem em seu processo de internacionalização por meio da

[...] implementação de Programas Pedagógicos Bilaterais no âmbito da graduação e pós-graduação; intercâmbio de pesquisadores, de investigações multicêntricas e de publicações, na perspectiva internacional, através de revistas institucionais; oferta de Programa de Capacitação Docente; intercâmbio de estudantes de graduação, mestrado e doutorado; oferta de estágios de desenvolvimento em nível de graduação e pós-graduação; e promoção de eventos técnico-científicos de interesse comum às instituições envolvidas (MOREIRA, 2007, p. 527).

Essas iniciativas necessitam da estrutura de agências de viagens, serviços de hospedagem e alimentação, entre outros. Alguns programas são criados por órgãos oficiais ligados ao Ministério da Educação e ao Ministério da Ciência e Tecnologia, através de suas agências de fomento, respectivamente, a Capes e o CNPq, e sua oferta é direcionada para instituições públicas e privadas, como as de nível superior. Em Sergipe, essas instituições são, principalmente, de acordo com os dados da pesquisa, UFS, IFS e UNIT. Outros programas são direcionados à capacitação de professores do Ensino Médio e à imersão cultural de jovens estudantes, através da adesão feita pelas Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Há

ainda alguns programas criados por instituições privadas que oferecem bolsas de estudo nacionais e internacionais como o Santander. Destaca-se também a atuação de ONGs e associações na promoção de intercâmbio cultural para jovens, envolvendo voluntariado, incentivo ao multiculturalismo e desenvolvimento de liderança.

As IES têm o papel de oferecer os cursos de graduação e pós-graduação pelos quais os estudantes são atraídos com a expectativa de conseguir posteriormente boa colocação no mercado de trabalho devido à experiência adquirida no intercâmbio, além de ofertar cursos de línguas e coordenar testes de proficiência. Por meio de suas Coordenações de Relações Internacionais, apoiam os estudantes, divulgam oportunidades de intercâmbio e dão encaminhamento às seleções. Já as escolas de Ensino Médio atuam como grupo onde os estudantes podem fazer imersão cultural e melhorar seu desenvolvimento pessoal. As escolas de idiomas, por sua vez, geralmente atuam na oferta de cursos de línguas e na realização de testes de proficiência.

Ainda muito importante nessa estrutura estão as agências de viagens, empresas prestadoras de serviços que têm como finalidade intermediar e facilitar a prestação de serviços entre fornecedores e consumidores do setor de viagens. Em uma agência é possível ter acesso a informações sobre um destino, seus atrativos e redes de serviços relativos a passagens, hospedagens, restaurantes e passeios. Além disso, quando um cliente adquire um pacote turístico fornecido por uma agência, em caso de problemas surgidos durante o trajeto ou a estada, a agência também presta assistência a seu cliente (GUARDIA; BORGES, 2012).

O agenciamento de viagens foi impulsionado pelo desenvolvimento do setor de transportes e tem seu marco inicial na Europa (integrada por ferrovias) em 1841, a partir da viagem organizada por Thomas Cook, de Londres para Leicester, para 576 pessoas. No Brasil, as primeiras agências registradas surgem no final do século XIX e ganham impulso com o desenvolvimento do setor de transporte aéreo a partir de 1920 (MARCILIO; VIANA, 2016). Desde então, o desenvolvimento do setor cresceu vinculado ao crescimento das empresas aéreas, pois tinham como principal produto os bilhetes aéreos.

Na década de 1990, quando as novas tecnologias iniciaram o processo de popularização através da internet, o mercado sofreu mudanças em função do acesso dos consumidores aos produtos que adquiriam por meio das agências. Por isso, as agências precisaram encontrar alternativas entre elas, conforme Vargas, Battezzini e Neto (2010, p. 2), para elas “encontrar novos destinos turísticos, para ampliar sua oferta, sobretudo no que se refere à diversificação de seus produtos”.

As agências especializadas na venda de intercâmbio são empresas especializadas em

venda e orientação de produtos vinculados à educação e à formação profissional [...] compreende um comércio de experiências que garante no mercado atual a possibilidade de melhorar a qualidade de vida pela valorização dessas viagens na carreira do indivíduo” (VARGAS; BATTEZINI; NETO, 2010, p. 5).

No Brasil, atualmente são centenas de agências que se concentram na venda do produto intercâmbio para outra centena de destinos por todos os continentes. As empresas mais atuantes no setor são IE Intercâmbio, STB Intercâmbio, CI Intercâmbio e Viagem, World Study, Egali Intercâmbio e Experimento Intercâmbio Cultural (ALVES, 2016). Em geral, essas empresas oferecem serviço personalizado ao cliente, organizando toda a viagem a partir de uma rede de contatos com escolas internacionais. Os principais produtos envolvem estudo de línguas, cursos profissionalizantes, estudo e trabalho, estágios, ensino médio, graduação e pós-graduação, extensão universitária, férias escolares e voluntariado.

Em Sergipe, em 2019, somente duas empresas estavam atuando nesse mercado com lojas físicas, mas uma busca simples na internet indica um número maior. Infelizmente, quando o contato foi estabelecido, apenas um representante fez atendimento agendado e marcado em local específico, geralmente se utilizando do espaço de uma agência comum.

Apenas uma das agências aceitou nos receber e deu informações sobre a venda de pacotes referentes ao recorte temporal da pesquisa. Essa mesma agência fechou as portas em 2020 em virtude da queda total no número de clientes por conta da situação pandêmica estabelecida em março do referido ano.

## 4 PRODUTO TECNOLÓGICO

Neste capítulo, apresentam-se os produtos propostos a partir da relação entre a teoria e os resultados da pesquisa. Trata-se de um diagnóstico da demanda e da oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe no período de 2018-2019 e da produção de infográficos sobre os resultados do estudo. Enquanto produto tecnológico, os infográficos se encaixam na categoria de materiais didáticos e instrucionais.

### 4.1 Diagnóstico

O Brasil não está entre os principais países emissores de estudantes intercambistas no mundo, pois, quando se trata do receptivo, os números não são significativos, apesar de seu território continental, da existência de instituições de educação reconhecidas internacionalmente e da produção de pesquisadores em variadas áreas. No entanto, o país vizinho, a Argentina, ocupa posição de destaque nesse segmento e vem buscando, através da criação de novos programas, atrair cada vez mais estudantes do mundo todo.

Apesar de possuir um destino referência em Minas Gerais, desenvolvido pelo MTur em parceria com o Instituto Casa Brasil de Cultura em 2012, o projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos, esse modelo não foi disseminado para outras regiões, mas é um plano que merece ser estudado e avaliado por outros Estados, inclusive Sergipe, justamente por ter algumas situações que guardam semelhança na oferta de intercâmbio para estudantes brasileiros e estrangeiros.

Diante dos resultados encontrados na presente pesquisa, percebeu-se um maior fluxo na emissão de intercambistas de Sergipe ao invés de intercambistas estrangeiros, indicando uma relação de mobilidade internacional de estudo passiva. Essa situação demonstra a necessidade de desenvolver ações locais e/ou políticas públicas para ampliar a mobilidade de tipo ativa, na qual “as instituições de ensino superior se transformam em um polo de atrações de discentes, docentes e pesquisadores estrangeiros” (SCHIMANSKI, 2016, p. 144).

Para tanto, utilizamos a ferramenta SWOT para realizar uma análise da situação relativa aos fatores internos e externos ligados ao segmento de estudos e intercâmbio no Estado como modelo para uma discussão inicial acerca de um planejamento estratégico para o setor de TEI, de acordo com a figura 15.



**Figura 15** – Análise SWOT Turismo de Intercâmbio em Sergipe

Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

A partir da matriz SWOT, fez-se uma reflexão sobre as forças e fraquezas, ameaças e oportunidades para pensar em estratégias que possibilitam perceber informações necessárias ao desenvolvimento do TEI, como reunir os atores da cadeia produtiva do setor turístico ligado ao segmento para pensar num plano que vise dar visibilidade ao Estado sergipano como possível destino internacional de estudos.

Sergipe conta com boas instituições de ensino de nível superior que já possuem experiência com a mobilidade acadêmica internacional tanto na graduação como na pós-graduação. Possui escolas públicas e particulares regulares e de tempo integral de boa qualidade que podem receber estudantes estrangeiros e conta com a experiência de ONGs e Associações que atuam no intercâmbio de jovens. Os *campi* da UFS e do IFS, espalhados pelo interior do Estado, possuem cursos de graduação e pós-graduação conceituados nas áreas de tecnologia,

de humanidades e ciências sociais aplicadas, como é o caso do Turismo, cursos que são de interesse de muitos estudantes em várias partes do mundo.

O Estado é repleto de manifestações da cultura popular, festivais e monumentos que são patrimônio histórico e cultural e conta ainda com belezas naturais e regiões para a prática de diversas modalidades de turismo para todas as idades.

Sendo assim, acredita-se que a articulação entre os agentes que fazem parte da cadeia do segmento de TEI pode gerar bons frutos para o desenvolvimento do turismo local.

## 4.2 Infográficos

O infográfico é um recurso didático que pode ser utilizado por qualquer área do conhecimento. Seu objetivo é transmitir informações de forma rápida, facilitando a compreensão de textos e dados através da ilustração e de recursos da área de design para um público com interesses específicos (LYRA, 2017).

Os infográficos foram criados com o auxílio da ferramenta on-line *Canva*, com acesso no seguinte endereço: <[https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/)>. A plataforma permite criar designs personalizados de forma simples e intuitiva. Com recursos gratuitos, a ferramenta oferece uma infinidade de layouts que podem ser usados na criação de produtos, tal como na publicação em mídias digitais. Os infográficos estão disponíveis para acesso por meio do link: <[encurtador.com.br/juwxK](https://encurtador.com.br/juwxK)>.

O setor de turismo vem fazendo uso de infográficos para ilustrar informações há algum tempo. O Ministério do Turismo apresentou em 2019 o Boletim Informativo do Turismo Receptivo Brasileiro no formato infográfico, tornando fácil e rápido o entendimento dos dados levantados na pesquisa acerca do Estudo da Demanda Turística Internacional – 2018.

Dessa maneira, neste estudo, visando facilitar a leitura, a compreensão e a divulgação dos dados produzidos de forma textual, foram elaborados gráficos de informação porque uma das características desse recurso é justamente sua versatilidade, podendo ser publicado de forma impressa ou em meio digital. Além disso, vale ressaltar que

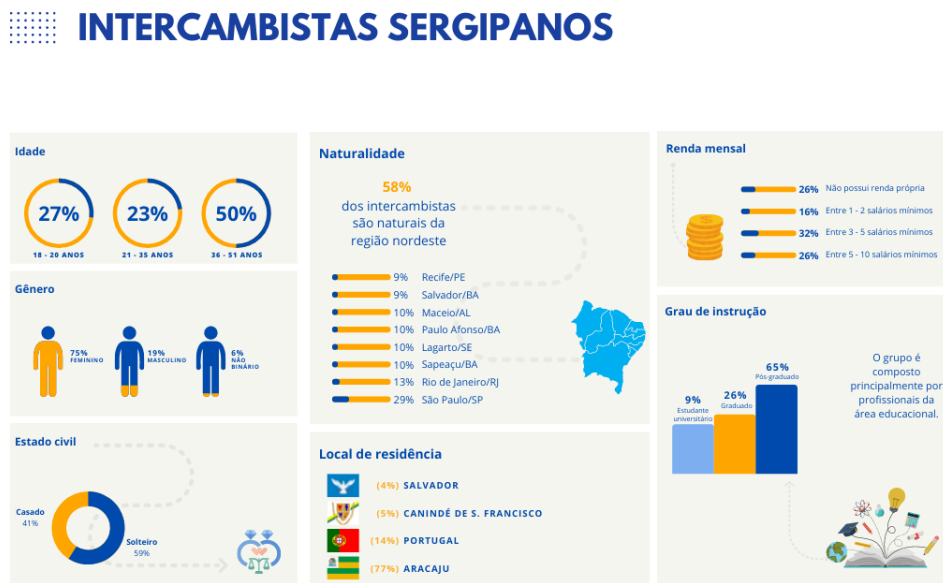
Hoje os infográficos são utilizados com o propósito de atender a nova geração de leitores que, cada vez mais, busca obter conhecimento de maneira rápida e atrativa. O infográfico associa textos e imagens para chamar a atenção do leitor e tornar a informação mais clara e compreensiva, assim consegue atender tais necessidades (LYRA, 2017, p. 28).

Sendo assim, são apresentados neste trabalho os gráficos ilustrativos acerca da demanda e da oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe referentes ao período de 2018-2019 que poderão ser veiculados nos meios digitais, como a página na internet do Instituto Federal de Sergipe na aba do PPMTUR e da Coordenação de Relações Internacionais.

#### 4.2.1 De Sergipe para o exterior – estudantes intercambistas

Neste estudo, o infográfico tem a função de informar didaticamente ao leitor, a partir de elementos mistos (texto, imagem, design) e de forma atraente e ilustrada, os dados acerca da saída de pessoas residentes em Sergipe para realizar estudos no exterior. As figuras 16, 17, 18 e 19 demonstram o perfil, as motivações para viagem, os interesses no destino e as dificuldades durante a experiência do intercâmbio.

**Figura 16 – Perfil do intercambista**



Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

Figura 17 – Motivações para viagem



MOTIVAÇÕES DA VIAGEM

Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

Figura 18 – Interesses no destino

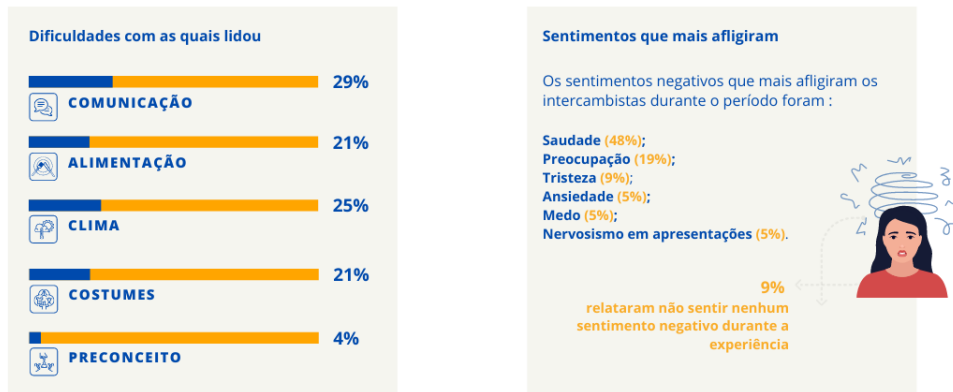


INTERESSES NO DESTINO

Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

**Figura 19** – Dificuldades durante o intercâmbio

## INTERCAMBISTAS SERGIPANOS



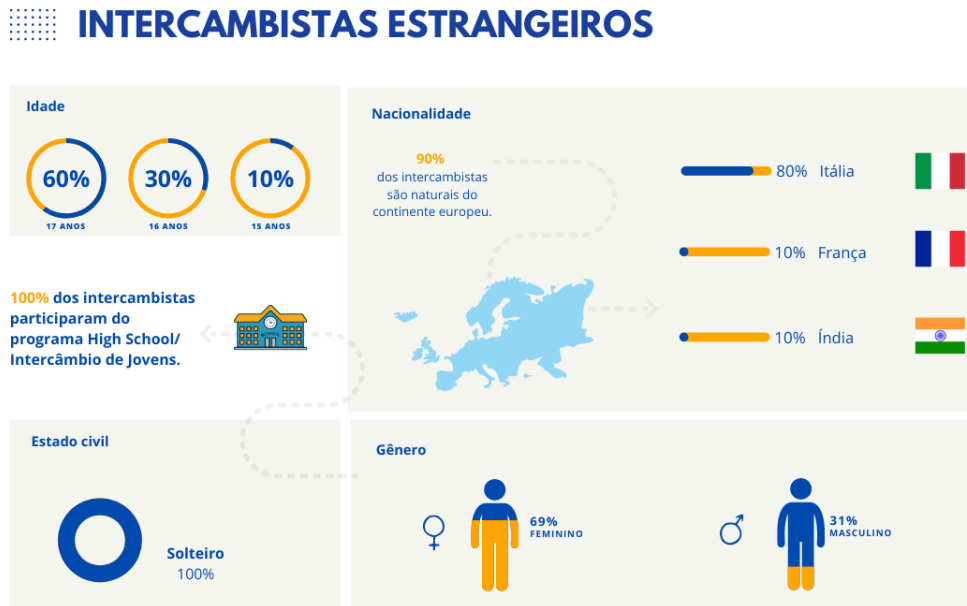
PRINCIPAIS DESAFIOS

Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

### 4.2.2 O intercambista que tem em Sergipe seu destino

No gráfico de imagens, é possível notar os elementos do design que fazem referência à atividade turística e de estudos, tornando mais fácil e prazerosa a compreensão. Esse material de tipo multimídia pode facilmente ser distribuído em diversos meios digitais, como redes sociais, revistas eletrônicas e páginas na internet, informando de forma simplificada e rápida sobre a chegada de estrangeiros em Sergipe para realizar atividades de intercâmbio cultural, conforme as figuras 20, 21, 22 e 23, que demonstram o perfil do intercambista, as motivações para viagem, os interesses no destino e as dificuldades durante a experiência do intercâmbio.

Figura 20 – Perfil do intercambista



PERFIL SOCIOECONÔMICO

Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

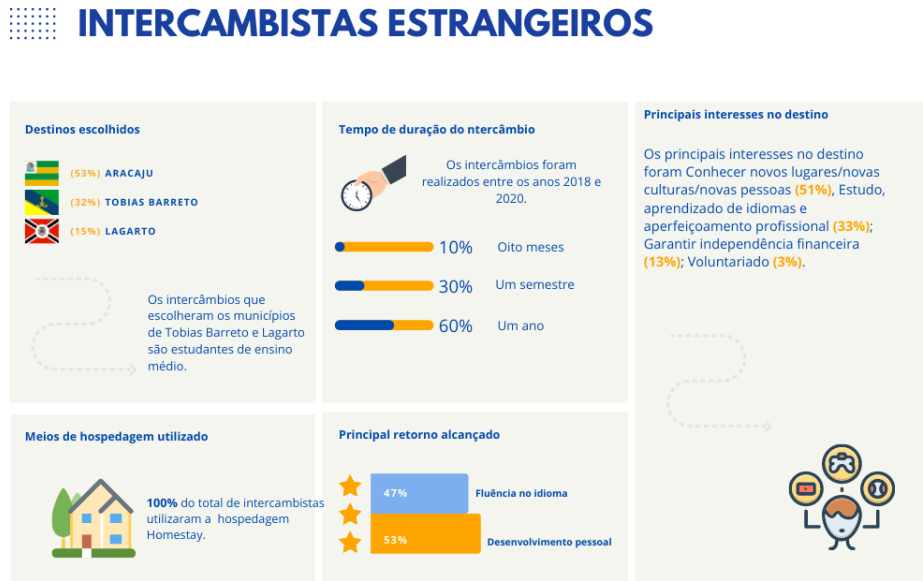
Figura 21 – Motivações para a viagem



MOTIVAÇÕES DA VIAGEM

Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

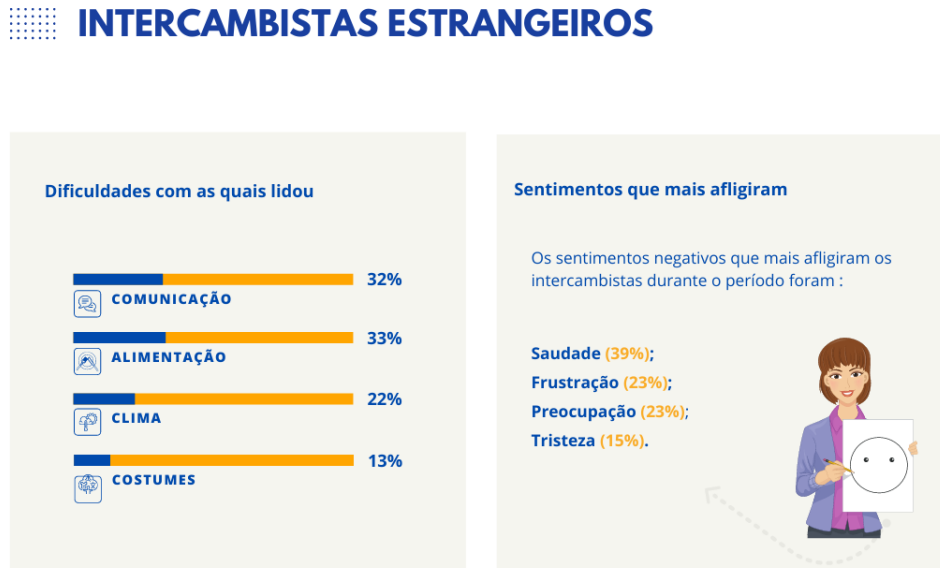
Figura 22 – Interesses no destino



INTERESSES NO DESTINO

Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

Figura 23 – Dificuldades durante o intercâmbio



PRINCIPAIS DESAFIOS

Fonte: Questionários aplicados (2022).  
Elaboração: Adinagruber da Conceição Lima (2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de dados e materiais disponibilizados pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como publicações de documentos institucionais, revelaram que o Estado de Sergipe tem acompanhado a mesma realidade apresentada a nível nacional em relação ao segmento de estudo e intercâmbio, sendo majoritariamente emissor de estudantes para o exterior. Essa situação ocorre em função, principalmente, da oferta oportunizada pelos acordos e convênios entre as instituições de nível superior sergipanas e estrangeiras, mediada pelos órgãos governamentais federais. Enquanto receptivo, conclui-se que o Estado se destaca na modalidade intercâmbio de jovens, em que atuam com experiência ONGs e associações, apoiadas por programas de bolsas dos países emissores ou de forma particular.

As respostas aos questionários semiestruturados aplicados pela pesquisadora tornaram possível identificar o perfil, as motivações e os destinos dos consumidores de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe e no exterior. Quanto a essa questão, é possível afirmar que os intercambistas que saem do Estado são geralmente adultos que buscam capacitação profissional, enquanto os que vêm a Sergipe são jovens que chegam para realizar imersão cultural.

Foi possível mapear as modalidades e os programas de intercâmbio oferecidos por instituições públicas e privadas que colaboram para a movimentação desse segmento no Estado. Conclui-se que as Instituições de Ensino Superior UFS, IFS e UNIT oferecem oportunidades de intercâmbio no exterior por meio de programas ligados à Capes e ao CNPq em diversos países da América Latina e da Europa. Também recebem estudantes estrangeiros, principalmente de países em desenvolvimento, porém em menor proporção do que envia. Essa situação ocorre em virtude da busca dos estudantes por países que se destacam em desenvolvimento tecnológico e também possuem programas de incentivo do governo local.

Também foi possível identificar outras instituições que compõem a cadeia produtiva do segmento como as ONGs e Associações internacionais que, mesmo sem apoio de projetos e programas locais contribuem com a vinda de estrangeiros para o país, colaborando para divulgar o destino Sergipe no exterior.

Na economia mundial, o turismo figurou até 2019 como um dos setores em franco desenvolvimento, com as maiores taxas de crescimento, e no Brasil não foi diferente. As expectativas são as melhores para os próximos anos. Mas, em 2020, em função da pandemia de Covid-19, o turismo foi gravemente afetado, sendo paralisado em todo o mundo. No âmbito da academia, também foram grandes os prejuízos, pois as pesquisas de campo sofreram prejuízo,



já que as instituições não permitiram acesso presencial. Algumas demandas não puderam ser atendidas diante das muitas solicitações de informações on-line. Diversas pessoas adoeceram, inclusive esta pesquisadora, o que causou transtornos à saúde e às atividades profissionais e acadêmicas.

O Turismo de Estudos e Intercâmbio vinha tendo um crescimento significativo, pois a necessidade de uma educação internacional e intercultural capitaneada pelas prerrogativas da globalização levou à criação por parte de Estados, em todos os continentes, de programas de mobilidade estudantil nos diversos níveis e modalidades da educação. A busca de estudantes e profissionais por estudos em outros países fez da mobilidade estudantil um nicho tão importante a ponto de o turismo segmentar uma área para atender aos anseios da comunidade internacional.

Os países mais desenvolvidos entenderam a demanda e largaram na frente na oferta de programas, cursos e oportunidades de trabalho temporário para atrair estudantes e profissionais interessados em qualificação, estudo de idiomas e desenvolvimento pessoal. Essa visão ampla trouxe resultados comerciais favoráveis a tais países, que têm investido cada vez mais nesse setor, influenciando outros que colocaram o turismo de estudos para estrangeiros como oportunidade de desenvolvimento da economia local, além dos ganhos advindos da interculturalidade.

Embora seja um nicho importante, cujos números vinham aumentando antes da pandemia, o TEI não aparece no Plano de Ação estratégico da EMBRATUR de 2021 entre os segmentos que poderiam fortalecer o setor de turismo no Brasil e consolidá-lo como protagonista no mercado internacional neste momento tão difícil de retomada das atividades, após o setor sofrer com uma queda astronômica na chegada de turistas internacionais, dentre os quais estão inseridos os estudantes de intercâmbio.

Sem dúvida essa postura está em consonância com o pensamento político vigente no meio governamental, que crê não ser necessário promover ações de melhoria da educação e qualificação de estudantes e pesquisadores, sejam eles brasileiros ou estrangeiros. Essa é uma postura temerosa, pois os demais países da América Latina, como a vizinha Argentina, vêm investindo em programas dessa natureza para atrair mais estudantes e profissionais que desejam realizar estudos em outros países, diversificando seus currículos e, ao mesmo tempo, contribuindo para movimentar a economia local.

Embora em Sergipe exista movimentação turística nesse setor, não há estudos anteriores sobre o tema com uma produção de dados específicos, nem programas estatais voltados para atrair uma demanda internacional. Por isso, espera-se, com este estudo, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas mais específicas e com a propositura de ações voltadas para esse

setor no Estado, pois conhecer o perfil de consumo desse segmento torna possível implementar ações que estimulem o seu desenvolvimento a nível local.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Vitor João Ramos. Patrimônio natural e turismo voluntário: ética do cuidado na relação sociedade-natureza. 2016.

ARAÚJO SOBRINHO, F. L. Lugares, Olhares e Imagens: uma breve discussão sobre o planejamento turístico. **Revista Múltipla**, Brasília, ano 9, v. 10, n. 16, p. 71-92, jun. 2004.

Disponível em:

[https://upis.br/biblioteca/pdf/revistas/revista\\_multipla/multipla16.pdf#page=71](https://upis.br/biblioteca/pdf/revistas/revista_multipla/multipla16.pdf#page=71). Acesso em: 27 out. 2020.

BARCELOS, T. P.; PIMENTEL, M. R. Mobilidade acadêmica e turismo na Argentina: uma pesquisa sobre a motivação, viagens e divulgação de experiências de estudantes de intercâmbio. **RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo**, Maceió; Girona, Espanha, v. 11, n. 1, p. 105-123, 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/11319>. Acesso em: 8 maio 2022.

BARRETO, M. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

BELTA lança virtualmente sua nova Pesquisa Selo Belta 2020 e Pesquisa Impacto do COVID-19 no intercâmbio. **BELTA**, São Paulo, 09 set. 2020. Disponível em:

<http://www.belta.org.br/belta-lanca-virtualmente-sua-nova-pesquisa-selo-belta-2020-e-pesquisa-impacto-do-covid-19-no-intercambio/>. Acesso em: 30 out. 2020.

BENI, M. C. Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *In*: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. p. 165-171.

BORN, J. C. **Recuperação da Teoria do Planejamento Estratégico**. 2012. 23 f. Artigo (Especialização em Desenvolvimento Econômico) – Departamento de Economia,

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50938/R%20-%20E%20-%20JEFERSON%20CARLOS%20BORN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2020.

Brasil. Ministério do Turismo. (2019, dezembro). Anuário Estatístico do Turismo-2020. 47, ano base 2019. Brasília. [http](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2019_-_2ed%20(1).pdf)

[://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2019\\_-\\_2ed%20\(1\).pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2019_-_2ed%20(1).pdf)

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em:

[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). Acesso em: 3 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Manual Técnico de Operações de Estudos e Intercâmbio: Destino Referência São João del-Rei/MG**. São Paulo: BELTA, 2009. Disponível em:

[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Manual\\_Tecnico\\_de\\_Operacoes\\_Sxo\\_Joxo\\_Del\\_Rey.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Manual_Tecnico_de_Operacoes_Sxo_Joxo_Del_Rey.pdf). Acesso em: 1º out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentaxo\\_do\\_Mercado\\_Versxo\\_Final\\_IM\\_PRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IM_PRESSxO_.pdf). Acesso em: 20 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_de\\_Estudos\\_e\\_Intercxmbio\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Estudos_e_Intercxmbio_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em: 19 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil**. Ministério do Turismo, EMBRATUR. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT\\_2018-2022.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf). Acesso em: 10 set. 2020.

BRANCO, A. C. C.; BRITO, A. S.; VIEIRA, V. B. Relações entre o Turismo Pedagógico e o Intercâmbio no Curso de Bacharelado em Turismo da UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, Málaga, v. 12, n. 27, p. 1-24, dez. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/27/grado-turismo-ufpi.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

COELLI, T. Turismo de Estudos e Intercâmbio: antes, durante e depois - uma análise sobre ex-intercambistas da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 733-754, out. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/36677/25652>. Acesso em: 25 out. 2020.

CORREA, R. **Planejamento de Propaganda**. 8. ed. São Paulo: Global, 2002.

EMBRATUR. **Plano de Ação 2021**. [s. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://embratur.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Plano-de-Ac%CC%A7a%CC%83o-2021.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

FERRARI, M. A internacionalização dos Institutos Federais: um estudo sobre o acordo Brasil-Canadá. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 1003-1019, out/dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/gFwF3dnT8KDqjKS9BsQVJJr/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIS, H. J. L. R. **Turismo de Intercâmbio: análise das motivações e expectativas dos brasileiros ao realizarem o intercâmbio em Dublin – Irlanda**. 2013. 73f. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2014025143fb31194864836d0c1248339/HERMANA\\_JACINTA\\_LUCIA\\_REBOUAS\\_DE\\_GOIS\\_-\\_TURISMO\\_DE\\_INTERCMBIO\\_Anlise\\_das\\_moti.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2014025143fb31194864836d0c1248339/HERMANA_JACINTA_LUCIA_REBOUAS_DE_GOIS_-_TURISMO_DE_INTERCMBIO_Anlise_das_moti.pdf). Acesso em: 5 out. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. **Plano Estratégico do Governo de Sergipe –**

**2019/2022.** [s. l.: s. n.], [2019?]. Disponível em:

[https://www.se.gov.br/uploads/download/filename\\_novo/1222/92d4fd71b5ff0d129c0cd512c623f16b.pdf](https://www.se.gov.br/uploads/download/filename_novo/1222/92d4fd71b5ff0d129c0cd512c623f16b.pdf). Acesso em: 8 maio 2022.

GUARDIA, M. S. A. B.; BORGES, A. L. As agências de viagens e turismo: um estudo das publicações em periódicos de turismo entre os anos 2006-2011. **Turismo: estudos e práticas,**

Mossoró/RN, v. 1, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32571/1/TurismoPublica% c3% a7% c3% b5esP eri% c3% b3dicos\\_Guardia\\_2012.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32571/1/TurismoPublica%c3%a7%c3%b5esP eri%c3%b3dicos_Guardia_2012.pdf). Acesso em: 11 maio 2022.

GUEDES, T. A. et al. Estatística descritiva. *In:* GUEDES, T. A. et al. (Eds.). **Projeto de ensino aprender fazendo estatística.** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2005. p. 1-49. Disponível em:

[http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes\\_etal\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf). Acesso em: 5 dez. 2021.

HIRATA, F. A.; BRAGA, D. C. **Demanda Turística e o Estudo sobre Motivação.** Boa Vista: Editora UFRR, 2017. (Coleção Comunicação e Políticas Públicas).

KNOERR, Viviane Sellos; KNOERR, Fernando Gustavo; FERREIRA, Leonardo Sanches. TERCEIRO SETOR, ROTARY INTERNACIONAL E FUNDAÇÃO ROTÁRIA: DO VOLUNTARISMO AO IMPACTO GLOBAL NA EFETIVAÇÃO DE DIREITOS. **Revista de Direito Brasileira,** v. 21, n. 8, p. 215-226, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, F.; SANTOS, M. M. C.; REJOWSKI, M. Turismo Pedagógico e Binômios Considerados Afins: um percurso de revisão de literatura. *In:* SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7, 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012, p. 1-18. Disponível em:

[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/01/09\\_Lima\\_Santos\\_Rejowski.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/09_Lima_Santos_Rejowski.pdf). Acesso em: 15 ago. 2020.

LUSSARI, M. D.; GOUVEIA, E. F.; MENEZES, V. O. Escolha de Destinos de Intercâmbio de Estudos: um estudo dos clientes da 2B (TO BE) Intercâmbios em Araras-SP. *In:* FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 7, 2013, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: De Angelli, 2013, p. 1-14. Disponível em: [https://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/6.-ESCOLHA-DE-DESTINOS-DE-INTERC% C3% 82MBIO-DE-ESTUDOS-UM-ESTUDO-DOS-CLIENTES-DA-2B-INTERC% C3% 82MBIOS-EM-ARARAS-SP.pdf](https://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/6.-ESCOLHA-DE-DESTINOS-DE-INTERC%C3%82MBIO-DE-ESTUDOS-UM-ESTUDO-DOS-CLIENTES-DA-2B-INTERC%C3%82MBIOS-EM-ARARAS-SP.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

LYRA, Kamila; ISOTANI, Seiji. Impacto do uso de infográficos como materiais de aprendizagem e suas correlações com satisfação, estilos de aprendizagem e complexidade visual. *In:* Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação.

MACHADO, Ana Carolina Padua; DE OLIVEIRA, Isabela Ayra Paiva. Au Pair: Trabalho ou intercâmbio cultural? Au Pair: Work or exchange program? Au Pair: Trabajo o intercambio

cultural?. **ANAIS DO EVENTO**, v. 77330, p. 115, 2021.

MARSILIO, M.; VIANNA, S. L. G. A relação histórica entre a tecnologia de informação e comunicação e as agências de viagens e turismo. *In: Anais do XIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade de São Paulo, 2016, p. 1-18. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/506.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

MARTINS, Cristiano Carvalho. A comunicação como ferramenta de recursos humanos: o caso Egali Intercâmbio. 2010.

MEDEIROS, F. Considerações Gerais Sobre o Planejamento Turístico Regional. *In: REIS, F. J. G. (Org.). Turismo, uma perspectiva regional*. Taubaté: Cabral, 2003. p. 13-18.

MARTINS, A. Cresce a participação do Turismo no PIB nacional. **Ministério do Turismo**, Brasília, 07 mar. 2019. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html#>. Acesso em: 22 out. 2020.

MILAN, P. L. **Viajar para Aprender: turismo pedagógico na região de Campos Gerais-PR**. 2007. 113f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/priscila%20loro%20milan1.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

MOESCH, M. M. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru: EDUSC, 2005.

MOREIRA, M. C. et al. Intercâmbio internacional EEAN/UFRJ e Instituto Superior de Ciências de Saúde da República de Moçambique: criando as bases de uma cooperação técnico-educacional. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 3, p. 526-529, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RcSz4mQNwzs9ZT7NzTbjbTj/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2022.

OLIVEIRA, C. A. G. M. de. **Turismo acadêmico no Porto: o caso dos estudantes de mobilidade internacional**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão do Turismo) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2021. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/16840/1/DM\\_ClaudiaOliveira\\_2021.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/16840/1/DM_ClaudiaOliveira_2021.pdf). Acesso em: 8 maio 2022.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, C. R. D. et al. Novos Horizontes: análise das motivações do turismo de intercâmbio. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 99-110, jan./dez. 2016. Disponível em: [https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO\\_EaD/article/view/1601/730](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1601/730). Acesso em: 13 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAULA, F. L. **Mobilidade acadêmica Ibero-Americana: práticas institucionais e seus contributos para a formação de cidadãos cosmopolitas**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

REZENDE, D. A. **Planejamento Estratégico para Organizações Privadas e Públicas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

RODRIGUES, A. C.; FERRONATO, M. Z. Breve Discussão sobre os Métodos Científicos Dedutivo, Indutivo e Hipotético-Dedutivo. **Revista Partes**, São Paulo, v. 1, dez. 2010. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2010/12/01/breve-discussao-sobre-os-metodos-cientifico-dedutivo-indutivo-e-hipotetico-dedutivo/>. Acesso em: 29 out. 2020.

SANTOS, S. R. et al. Turismo e Intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís do Maranhão. **CULTUR - Revista de Cultura e Turismo**, Ilhéus, n. 2, p. 57-85, jul. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/348>. Acesso em: 24 out. 2020.

SCHNEIDER, A. C.; ASHTON, M. S. G. Turismo de Intercâmbio: as contribuições da experiência AFEBRAE/SCHLOSS HOTEL LISLGMBH&CO.KG. na Alemanha. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 21, n. 2, p. 128-149, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tva/v21n2/1983-7151-tva-21-02-00128.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

SEBRAE. **Relatório de Inteligência – Turismo**. 2016.

SILVA, D. B. M. **A Contribuição do Turismo de Estudo e Intercâmbio como Diferencial Competitivo no Mercado de Trabalho**. 2014. 45 f. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4789/1/DiogoBMS\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4789/1/DiogoBMS_Monografia.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

SOUZA, Eliana. **História Memória Universidade Federal de Sergipe: 1968-2012**. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

TOMAZZONI, E. L.; OLIVEIRA, C. C. Turismo de Intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Revista Turismo - Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 15, n. 3, p. 388-408, set./dez. 2013. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/5116/2681>. Acesso em: 27 out. 2020.

UNIT. **Internacionalização: Unit apresenta primeira defesa de tese com dupla titularidade**. 22/04/2020. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/internacionalizacao-unit-apresenta-primeira-defesa-de-tese-com-dupla-titularidade-internacional/>. Acesso em: 9 maio 2022.

VARGAS, Débora B.; BATTEZINI, Verônica L.; NETO, Eduardo Hack. Marketing e agências de viagens: Um estudo de caso da agência de intercâmbio intercultural - Itajaí/SC. *In: I Encontro Semintur Jr.*, 2010. Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010, p. 1-12. Disponível em:

[https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/marketing\\_agencias.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/marketing_agencias.pdf). Acesso em: 11 maio 2022.

VASCONCELLOS, J. A. Turismo de Estudos e Intercâmbio: a experiência dos intercambistas do Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense. *In: MAYER, V. F.; SILVA, E. M. C. Cadernos Discentes: trabalhos de iniciação científica do Curso de Turismo.* v. 1, n.1. Niterói: UFF, 2016. p. 17-39. Disponível em:

<http://www.fth.uff.br/images/cadernos/caderno1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

<http://www.fth.uff.br/images/cadernos/caderno1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

VIRTI, J. F. **Proposta de Planejamento Estratégico:** o caso da Empresa J. J. Virti Materiais de Construção LTDA-ME. 2013. 97f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87876/000911169.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 out. 2020.



## APENDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO COM INTERCAMBISTAS



### INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPMTUR

#### **Pesquisa: Demanda e Oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)**

#### **Questionário – Intercambistas**

#### **1. PERFIL**

- 1.1 Idade: \_\_\_\_\_
- 1.2 Sexo:  Masculino  Feminino
- 1.3 Estado civil:  Casado(a)  Solteiro  Divorciado  Viúvo  Outros
- 1.4 Escolaridade:  Ensino médio incompleto  Ensino Médio completo  
 Ensino superior completo  Ensino superior incompleto  
 Pós-graduação
- 1.5 Ocupação:  Estudante  Profissional Liberal  Professor  Executivo
- 1.6 Naturalidade: \_\_\_\_\_
- 1.7 Renda mensal:  1 a 2 salários mínimos  3 a 5 salários mínimos  
 5 a 10 salários mínimos  mais de 10 salários mínimos  
 Não possui renda própria

#### **2. MOTIVAÇÃO PARA VIAGEM DE INTERCÂMBIO**

- 2.1. Decidiu realizar a viagem de intercâmbio por influência de:  
 Família  Amigos  Pessoas que já realizaram intercâmbio  
 Empresa  Escola  Seleção  Outros
- 2.2. Onde acessou as informações sobre o intercâmbio?  
 Internet  Agência de viagem  Redes sociais  
 Amigos  Família  Feiras de Intercâmbio  Intercambistas
- 2.3. Qual o programa escolhido?  
 Cursos de idiomas  High School  Capacitação profissional  
 Au Pair  Intercâmbio de Jovens  Intercâmbio de férias  
 Voluntariado  Intercâmbio de férias  
 Programas Universitários  Outros
- 2.4. Como comprou a viagem?  
 Em agência especializada  Em agência de viagem comum

Pela internet (app)                       A instituição adquiriu

2.5. Qual fator levou em consideração para escolher a agência?  
 Boa imagem e qualidade do serviço    Condições de pagamento  
 Cortesia no atendimento

2.6. Quais fatores levou em consideração para escolher o destino?  
 Idioma    Clima    Cultura    Custo de vida    Distância  
 Facilidade em adquirir visto    Qualidade da educação  
 Segurança    Outros

2.7. Qual o destino em que fez intercâmbio?  
 Canadá / Cidade: \_\_\_\_\_  
 EUA / Cidade: \_\_\_\_\_  
 Irlanda / Cidade: \_\_\_\_\_  
 Inglaterra / Cidade: \_\_\_\_\_  
 Malta / Cidade: \_\_\_\_\_  
 Espanha / Cidade: \_\_\_\_\_  
 Portugal / Cidade: \_\_\_\_\_  
 Argentina / Cidade: \_\_\_\_\_  
 Outros \_\_\_\_\_

### 3. INTERESSES NO DESTINO

3.1. Quais os principais interesses durante a estadia?  
 Conhecer novos lugares                       Ter contato com culturas diferentes  
 Aperfeiçoamento Profissional               Garantir independência própria  
 Trabalhar e estudar                               Estudar  
 Aprender outro idioma                          Voluntariado

3.2. Qual o principal retorno alcançado com a realização do intercâmbio?  
 Desenvolvimento pessoal    Desenvolvimento profissional  
 Fluência no idioma

3.3. Participou de atividades de disseminação dos conhecimentos como multiplicador de experiências?  
 Sim       Não

3.4. Se a resposta anterior foi positiva, como disseminou a experiência?  
 Publicou artigo    Participou de eventos para relatar experiências

3.5. Faria outro intercâmbio?  
 Sim    Não

3.6. Indicaria o programa para outras pessoas?

### 4. DIFICULDADES DURANTE O INTERCÂMBIO

4.1. Quais os principais dificuldades com as quais teve que lidar durante o intercâmbio?

- Comunicação
- Gastronomia
- Clima
- Costumes

4.2. Quais sentimentos mais te afligiram?

- Saudade
- Medo
- Tristeza
- Preocupação

## APENDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO EM INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR



### INSTITUTO FEDERAL DESERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPMTUR

#### Pesquisa: Demanda e Oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)

#### Roteiro Entrevista – Instituição de Ensino Superior

**Local da entrevista:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Dia da semana:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_\_\_\_

#### BLOCO 1 - PERFIL DA IES

1.1. Tipo de instituição:

Pública ( ) Privada ( )

1.2. Esfera a qual pertence:

Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )

1.3. Número de alunos que atende:

( ) Entre 1 mil e 2 mil alunos

( ) Entre 2 mil e 5 mil alunos

( ) Mais de 5 mil alunos

1.4. Oferece cursos de pós-graduação?

( ) Sim ( ) Não

1.5. Se oferece cursos de pós-graduação, quais as modalidades?

( ) Strictu sensu

( ) Lato sensu

( ) Profissionalizante

1.6. Possui setor de internacionalização?

( ) Sim ( ) Não

#### BLOCO 2 - PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

2.1. Participa de convênios ou acordos de cooperação internacionais?

( ) Sim ( ) Não Caso sim, quais? \_\_\_\_\_

- 2.3. Com quais instituições possui convênios ou acordos de cooperação?
- 2.4. Qual o principal objetivo do convênio / acordo?
- 2.5. Como funciona o convênio/acordo?

### **BLOCO 3 - INTERCAMBISTAS**

- 3.1. Como é realizada a seleção para escolha dos intercambistas?
- 3.2. Em que áreas, cursos, disponibiliza vagas para intercâmbio no exterior?
- 3.3. Disponibiliza bolsas ou auxílio para os intercambistas?
- ( ) Sim ( ) Não
- 3.4. Se disponibiliza bolsas, qual a condição?
- ( ) Integral ( ) Parcial
- 3.5. Os intercambistas compartilharam de alguma forma a experiência da qual participaram? Como?

### **BLOCO 4 – RECEPÇÃO DE INTERCAMBISTAS ESTRANGEIROS**

- 4.1. A instituição recebe alunos ou professores estrangeiros para atividade de intercâmbio?
- 4.2. Disponibiliza bolsas para os intercambistas ou algum tipo de auxílio?
- ( ) Sim ( ) Não
- 4.3. Se disponibiliza bolsas, qual a condição?
- ( ) Integral ( ) Parcial

## APENDICE 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM A SEDUC-SE



### INSTITUTO FEDERAL DESERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPMTUR

Pesquisa: Demanda e Oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio  
em Sergipe (2018-2019)

#### Roteiro Entrevista – SEDUC/SE

**Local da entrevista:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Dia da semana:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_\_\_\_

#### BLOCO 1 - PERFIL DA INSTITUIÇÃO

1.1. Tipo de instituição:

Pública ( ) Privada ( )

1.2. Esfera a qual pertence:

Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )

1.3. Possui setor de internacionalização?

( ) Sim ( ) Não

1.4. A instituição, através de sua comunidade, participou de programas de qualificação internacional nos últimos 10 anos?

( ) Sim ( ) Não

1.5. Se a resposta anterior for sim, quais os programas?

#### BLOCO 2 - INTERCAMBISTAS

2.1. Em que áreas, cursos, foram disponibilizadas vagas para intercâmbio/qualificação no exterior?

2.2. Como acontece a seleção para escolha dos intercambistas?

2.2. Foram disponibilizadas bolsas para os intercambistas ou algum tipo de auxílio?

Sim  Não

2.3. Se foram disponibilizadas bolsas, qual a condição?

Integral  Parcial

<b>BLOCO 3 – ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO EM 2018 - 2019</b>
---

3.1 Nos anos de 2018 e 2019, algum professor(a) ou estudante participou de programas de internacionalização da educação?

Sim  Não

3.2. Se a resposta acima for sim, preencha as informações solicitadas abaixo.

2018	Quantos Professores?	Quais programas?	Qual destino/escola?
2019	Quantos Professores?	Quais programas?	Qual destino/escola?

## APENDICE 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM AGÊNCIA DE VIAGEM



### INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPMTUR

#### **Pesquisa: Demanda e Oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)**

#### **Questionário – Agência de Viagem Intercâmbio**

**Local da entrevista:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Dia da semana:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_\_\_\_

#### 2. PERFIL DA AGÊNCIA

- 1.1. A agência é franquia? \_\_\_\_\_
- 1.2. A quanto tempo atua no mercado: \_\_\_\_\_
- 1.3. Possui quantos colaboradores? \_\_\_\_\_
- 1.4. É afiliada a algum selo de qualidade? ( ) Sim ( ) Não
- 1.6. Caso sim, quais? \_\_\_\_\_

#### 2. ATUAÇÃO NA ÁREA DE INTERCÂMBIO

- 2.1. Quais modalidades de intercâmbio a agência oferece?
 

( ) Cursos de idiomas	( ) High School	( ) Intercâmbio de férias
( ) Programas Universitários		( ) Voluntariado
( ) Au Pair	( ) Outros _____	
- 2.2. Qual a modalidade de intercâmbio mais vendida pela agência?
- 2.3. Quais os tipos de pacotes de intercâmbio ofertado pela agência?  
( ) completo ( ) parcial
- 2.4. O que está incluso no programa de intercâmbio ofertado pela agência?
 

( ) Material Didático	( ) Traslados	( ) Passeios
( ) Passagens Aéreas	( ) Hospedagem	( ) Seguros Viagem/Saúde
- 2.5. Em média, quantos intercâmbios são vendidos por ano pela agência?



### 3. ATENDIMENTO AO CLIENTE

- 3.1. Que estratégia a agência utiliza para atrair o cliente intercambista?  
 Divulga o produto em instituições de ensino;  Divulga em redes sociais;  
 Oferta programas personalizados.  Outros
- 3.2. Que estratégia a agência utiliza para fidelizar o cliente intercambista?  
 Atendimento Personalizado;  Relacionamento contínuo;  
 Pesquisa de satisfação (feedback) sobre viagem/intercambio realizado.
- 3.3. Qual a faixa etária dos clientes que procuram esse tipo de pacote?  
 Menores de 18 anos  entre 18 e 30 anos  
 entre 30 a 50 anos  mais de 50 anos

### 4. INTERCÂMBIO 2018-2019

4.1. Em 2018, a agência vendeu quantos pacotes de intercâmbio? Para quais países e em quais modalidades?

Destino	Modalidade	Quantidade
Canadá		
EUA		
Austrália		
Reino Unido		
Irlanda		
Africa do Sul		
Malta		
Nova Zelândia		
Espanha		
França		
Alemanha		
China		
Japão		
Suíça		
<b>Outros destinos</b>		

1.1. Em 2019, a agência vendeu quantos pacotes de intercâmbio? Para quais países e em quais modalidades?

Destino	Modalidade	Quantidade
Canadá		
EUA		
Austrália		
Reino Unido		
Irlanda		
Africa do Sul		
Malta		

Nova Zelândia		
Espanha		
França		
Alemanha		
China		
Japão		
Suíça		
<b>Outros destinos</b>		

## APENDICE 5 – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO



### INSTITUTO FEDERAL DESERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPMTUR

#### **Pesquisa: Demanda e Oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)**

#### **Questionário – Instituição Escola de Ensino Médio**

**Local da entrevista:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Dia da semana:** \_\_\_\_\_ **Horário:** \_\_\_\_\_

#### 1. PERFIL DA ESCOLA

- 1.1. Nome da escola: \_\_\_\_\_
- 1.2. É escola privada ou pública? \_\_\_\_\_
- 1.3. Quais níveis do ensino básico oferece a comunidade?
- ( ) Educação infantil
- ( ) Ensino Fundamental I    ( ) Ensino Fundamental II
- ( ) Ensino Médio Regular    ( ) Ensino Médio Integral
- 1.5. Quantos alunos a escola possui?
- Educação Infantil \_\_\_\_\_
- Ensino Fundamental \_\_\_\_\_
- Ensino Médio \_\_\_\_\_
- 1.6. Quantos Professores atuam na escola?
- Educação Infantil \_\_\_\_\_
- Ensino Fundamental \_\_\_\_\_
- Ensino Médio \_\_\_\_\_
- 1.7. A quanto tempo atua na oferta do EM: \_\_\_\_\_
- 1.8. Quantas turmas de EM oferece a comunidade? \_\_\_\_\_

#### 2. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

- 2.1. A instituição incentiva a internacionalização da educação através de intercâmbio?
- ( ) Sim    ( ) Não

- 2.2. A escola é parceira de alguma agência de Intercâmbio? Qual?
- \_\_\_\_\_

2.3 A escola possui alguma parceria/convênio/programa para internacionalização da educação?  
 Sim  Não

2.4. Se a resposta anterior for sim? Descreva a parceria/convênio/programa.

---



---



---



---

2.5. Quantos alunos da instituição já participaram dessa ação nos anos discriminados abaixo?

a) 2018 \_\_\_\_\_

(b) 2019 \_\_\_\_\_

2.6. Em quais destinos desenvolveram suas atividades?

---



---



---

2.7. A instituição recebe alunos de outros países para cursar algum período letivo?

Sim  Não

2.4. Se a resposta for sim, marque as opções abaixo:

a) Modalidade

Presencial  À distância

b) Quanto ao objetivo

Aprender a língua portuguesa  Trocas culturais

2.5. Nos anos de 2018 e 2019, recebeu estudantes estrangeiros?

Sim  Não

2.7. Se a resposta anterior for sim, de qual(is) países vieram?

---



---



---

2.8. O estudante recebe algum incentivo da instituição? Qual(is)?

---



---



---

## APENDICE 6 – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO



### INSTITUTO FEDERAL DESERGIPE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO – PPMTUR

#### Pesquisa: Demanda e Oferta de Turismo de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)

#### Questionário – Instituição Escola de Idioma

Local da entrevista: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Dia da semana: \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

#### 1. PERFIL DA ESCOLA

1.1 Nome da escola: \_\_\_\_\_

1.2 A escola é franquia? \_\_\_\_\_

1.3 A quanto tempo atua no mercado? \_\_\_\_\_

1.4. A quanto tempo atua em Aracaju? \_\_\_\_\_

1.4. É afiliada a algum selo de qualidade? ( ) Sim ( ) Não

1.5. Caso sim, quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1.6. Quais idiomas a escola oferece ao cliente?

( ) Inglês ( ) Italiano ( ) Alemão ( ) Outros

( ) Espanhol ( ) Francês ( ) Mandarim \_\_\_\_\_

#### BLOCO 2 - INTERNACIONALIZAÇÃO

2.1. A instituição incentiva o intercâmbio como método de melhoria para o domínio da língua estrangeira?

( ) Sim ( ) Não

2.2 A escola possui algum programa ou ação para internacionalização da aprendizagem da língua?

( ) Sim ( ) Não

2.3. Se a resposta anterior for sim? Descreva o programa ou ação.

\_\_\_\_\_

---

---

---

---

- 2.4. A escola é parceira de alguma agência de Intercâmbio? Qual?
- 2.5. Qual a faixa etária dos alunos que são encaminhados para o intercambio?
- 2.6. Quais os custos para a realização do intercambio?]
- 2.7. Existe algum tipo de incentivo para a realização deste intercambio?
- 2.8. Como é feita a seleção dos alunos que serão enviados para o intercambio?

## APENDICE 7 – TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Demanda e Oferta Turística de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019) ” , que está sob a responsabilidade da pesquisadora Adinagruber da Conceição Lima, que pode ser contatada no endereço: Av. Projetada, nº 206, Cond. Acquavile, Bloco 11, Ap. 201, Povoado Capuã, Barra dos Coqueiros – SE, por telefone: (79) 98844-7585 ou e-mail: [adinagruber@yahoo.com.br](mailto:adinagruber@yahoo.com.br). Esta pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar, Telefone: (79) 99141-4946 e-mail [wvilar@yahoo.com.br](mailto:wvilar@yahoo.com.br) .

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com a responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A opção pelo tema turismo de estudos e intercâmbio se justifica pela ausência de estudos acadêmicos recentes acerca do assunto em Sergipe e pela oportunidade que esse nicho de mercado representa para o desenvolvimento econômico local, articulando a vocação, os atrativos e os equipamentos turísticos sergipanos às atividades desenvolvidas por instituições de ensino, a exemplo da Universidade Federal de Sergipe – UFS, do Instituto Federal da Sergipe – IFS, Universidade Tiradentes – UNIT e demais instituições de ensino como escolas de ensino médio e de idiomas.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a demanda e oferta do destino Sergipe enquanto emissor e receptor do turismo de estudos e intercâmbio (2018-2019). Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória e descritiva, de natureza aplicada, visando elaborar um diagnóstico do segmento turismo de estudos e intercâmbio em Sergipe.

Com o objetivo de obter os dados necessários para o alcance dos objetivos desta pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados serão o bibliográfico, documental, pesquisa de campo e de levantamento, serão levantadas informações junto aos turistas intercambistas estrangeiros e sergipanos, a fim de buscar maiores informações sobre a percepção destes do turismo de estudos e intercâmbios. Nesta pesquisa será empregada como

técnica para coleta de dados o questionário, visto ser indicado para estudos que buscam alcançar um grande quantitativo de pessoas, ser de fácil tabulação dos dados, garantir o anonimato dos participantes e possuir menor influência do pesquisador nas respostas dos sujeitos da pesquisa (GIL, 2008).

Para a aplicação das técnicas de pesquisa serão adotados como instrumentais técnicos o formulário, o roteiro de entrevista e o questionário, visando possibilitar a execução da técnica de entrevista serão elaborados roteiros semiestruturados contendo perguntas abertas e fechadas pré-estabelecidas. Será utilizado o meio digital, através do *Google Meet* para realizá-las, permitindo a pesquisadora o acesso a uma ampla gama de informações, ocasionando maior aprofundamento em assuntos relevantes à pesquisa, mas mantendo o foco no fenômeno estudado (GIL, 2008).

No tocante aos questionários, estes serão semiestruturados com perguntas abertas e fechadas cujo objetivo é conhecer o perfil, identificar as motivações de viagem e os principais destinos escolhidos pelos intercambistas estrangeiros e sergipanos. O questionário será aplicado por meio digital utilizando o *Google Forms* para que sejam organizados os dados em diversos instrumentos como gráficos e tabelas, de modo a atingir participantes de outras nacionalidades que não se encontram em Sergipe.

Os questionários e entrevistas serão aplicados/realizados em 2021.

A pesquisa não apresenta riscos para os voluntários por tratar-se de respostas a questionários, que podem ser respondidos ou não. Os benefícios dessa pesquisa serão indiretos, pois ajudará futuros estudantes que desejem realizar atividades de intercâmbio, após os pesquisadores terem o conhecimento de seus resultados.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através de questionário, ficarão armazenados em pastas de arquivo, em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330.: (79) 3711 – 1422e-mail: cep@ifs.edu.br).

---

Aassinatura do pesquisador



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “Demanda e Oferta Turística de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

A rogo de \_\_\_\_\_, que é (deficiente visual ou está impossibilitado de assinar), eu \_\_\_\_\_ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Local e data \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Impressão  
Digital(op  
cional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar.

Testemunhas:

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APENDICE 8 – TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES



### TERMO/REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 12 a 18 ANOS)

Convidamos você \_\_\_\_\_, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: “Demanda e Oferta Turística de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)”. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Adinagruber da Conceição Lima, que pode ser contatada no endereço: Av. Projetada, nº 206, Cond. Acquavile, Bloco 11, Ap. 201, Povoado Capuã, Barra dos Coqueiros – SE, por telefone: (79) 98844-7585 ou e-mail: [adinagruber@yahoo.com.br](mailto:adinagruber@yahoo.com.br). Esta pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar, Telefone: (79) 99141-4946 e-mail [wvilar@yahoo.com.br](mailto:wvilar@yahoo.com.br).

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a demanda e oferta do destino Sergipe enquanto emissor e receptor do turismo de estudos e intercâmbio (2018-2019). Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória e descritiva, de natureza aplicada, visando elaborar um diagnóstico do segmento turismo de estudos e intercâmbio em Sergipe.

Com o objetivo de obter os dados necessários para o alcance dos objetivos desta pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados serão o bibliográfico, documental, pesquisa de campo e de levantamento, serão levantadas informações junto aos turistas intercambistas estrangeiros e sergipanos, a fim de buscar maiores informações sobre a percepção destes do turismo de estudos e intercâmbios. Nesta pesquisa será empregada como técnica para coleta de dados o questionário, visto ser indicado para estudos que buscam alcançar um grande quantitativo de pessoas, ser de fácil tabulação dos dados, garantir o anonimato dos

participantes e possuir menor influência do pesquisador nas respostas dos sujeitos da pesquisa (GIL, 2008).

Para a aplicação das técnicas de pesquisa serão adotados como instrumentais técnicos o formulário, o roteiro de entrevista e o questionário, visando possibilitar a execução da técnica de entrevista serão elaborados roteiros semiestruturados contendo perguntas abertas e fechadas pré-estabelecidas. Será utilizado o meio digital, através do *Google Meet* para realizá-las, permitindo a pesquisadora o acesso a uma ampla gama de informações, ocasionando maior aprofundamento em assuntos relevantes à pesquisa, mas mantendo o foco no fenômeno estudado (GIL, 2008).

No tocante aos questionários, estes serão semiestruturados com perguntas abertas e fechadas cujo objetivo é conhecer o perfil, identificar as motivações de viagem e os principais destinos escolhidos pelos intercambistas estrangeiros e sergipanos. O questionário será aplicado por meio digital utilizando o *Google Forms* para que sejam organizados os dados em diversos instrumentos como gráficos e tabelas, de modo a atingir participantes de outras nacionalidades que não se encontram em Sergipe.

Os questionários e entrevistas serão realizados em 2021.

A pesquisa não apresenta riscos para os voluntários por tratar-se de respostas a questionários, que podem ser respondidos ou não. Os benefícios dessa pesquisa serão indiretos, pois ajudará futuros estudantes que desejem realizar atividades de intercâmbio, após os pesquisadores terem o conhecimento de seus resultados.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através de questionário, ficarão armazenados em pastas de arquivo, em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330.: (79) 3711 – 1422e-mail: cep@ifs.edu.br).

---

(assinatura do pesquisador)

**ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Demanda e Oferta Turística de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019)”, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do (da) menor : \_\_\_\_\_

Impressão Digital(op cional)
------------------------------------

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar.

Testemunhas:

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APENDICE 9 – TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEIS



### TERMO/REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEIS POR MENORES DE 18 ANOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Demanda e Oferta Turística de Estudos e Intercâmbio em Sergipe (2018-2019) ” , que está sob a responsabilidade da pesquisadora Adinagruber da Conceição Lima, que pode ser contatada no endereço: Av. Projetada, nº 206, Cond. Acquavile, Bloco 11, Ap. 201, Povoado Capuã, Barra dos Coqueiros – SE, por telefone: (79) 98844-7585 ou e-mail: [adinagruber@yahoo.com.br](mailto:adinagruber@yahoo.com.br). Esta pesquisa está sob a orientação do Prof. Dr. José Wellington Carvalho Vilar, Telefone: (79) 99141-4946 e-mail [wvilar@yahoo.com.br](mailto:wvilar@yahoo.com.br) .

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com a responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A opção pelo tema turismo de estudos e intercâmbio se justifica pela ausência de estudos acadêmicos recentes acerca do assunto em Sergipe e pela oportunidade que esse nicho de mercado representa para o desenvolvimento econômico local, articulando a vocação, os atrativos e os equipamentos turísticos sergipanos às atividades desenvolvidas por instituições de ensino, a exemplo da Universidade Federal de Sergipe – UFS, do Instituto Federal da Sergipe – IFS, Universidade Tiradentes – UNIT e demais instituições de ensino como escolas de ensino médio e de idiomas.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a demanda e oferta do destino Sergipe enquanto emissor e receptor do turismo de estudos e intercâmbio (2018-2019). Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória e descritiva, de natureza aplicada, visando elaborar um diagnóstico do segmento turismo de estudos e intercâmbio em Sergipe.

Com o objetivo de obter os dados necessários para o alcance dos objetivos desta pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados serão o bibliográfico, documental, pesquisa de campo e de levantamento, serão levantadas informações junto aos turistas intercambistas estrangeiros e sergipanos, a fim de buscar maiores informações sobre a percepção destes do turismo de estudos e intercâmbios. Nesta pesquisa será empregada como

técnica para coleta de dados o questionário, visto ser indicado para estudos que buscam alcançar um grande quantitativo de pessoas, ser de fácil tabulação dos dados, garantir o anonimato dos participantes e possuir menor influência do pesquisador nas respostas dos sujeitos da pesquisa (GIL, 2008).

Para a aplicação das técnicas de pesquisa serão adotados como instrumentais técnicos o formulário, o roteiro de entrevista e o questionário, visando possibilitar a execução da técnica de entrevista serão elaborados roteiros semiestruturados contendo perguntas abertas e fechadas pré-estabelecidas. Será utilizado o meio digital, através do *Google Meet* para realizá-las, permitindo a pesquisadora o acesso a uma ampla gama de informações, ocasionando maior aprofundamento em assuntos relevantes à pesquisa, mas mantendo o foco no fenômeno estudado (GIL, 2008).

No tocante aos questionários, estes serão semiestruturados com perguntas abertas e fechadas cujo objetivo é conhecer o perfil, identificar as motivações de viagem e os principais destinos escolhidos pelos intercambistas estrangeiros e sergipanos. O questionário será aplicado por meio digital utilizando o *Google Forms* para que sejam organizados os dados em diversos instrumentos como gráficos e tabelas, de modo a atingir participantes de outras nacionalidades que não se encontram em Sergipe.

Os questionários e entrevistas serão aplicados/realizados em 2021, somente uma vez.

A pesquisa não apresenta riscos para os voluntários por tratar-se de respostas a questionários, que podem ser respondidos ou não. Os benefícios dessa pesquisa serão indiretos, pois ajudará futuros estudantes que desejem realizar atividades de intercâmbio, após os pesquisadores terem o conhecimento de seus resultados.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através de questionário, ficarão armazenados em pastas de arquivo, em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFS conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330.: (79) 3711 – 1422e-mail: cep@ifs.edu.br).

---

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO  
(A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado responsável por voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do (da) responsável: \_\_\_\_\_

Impressão  
Digital(op  
cional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar.

Testemunhas:

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura: